



Dois "Primeiros" em São Bento

S. Bento teve esta manhã dois primeiros-ministros: um indigitado, outro demissionário. Mota Pinto e Nobre da Costa estiveram reunidos durante cerca de duas horas. Tratou-se do primeiro contacto oficial depois da indigitação ontem anunciada por Belém. «Foi uma visita de cortesia», disse Mota Pinto no final da audiência acrescentando que se destinava a um melhor esclarecimento sobre os «problemas da governação» e também de concretizar uma «forma prática» de contactos com responsáveis por diversas pastas ministeriais. Mota Pinto não iniciará contactos formais com os partidos antes da próxima semana. Entretanto, ontem fez questão em afirmar aos jornalistas que poderá «rever a sua posição» se a colaboração que espera lhe for regateada.

Pág. 5

TRABALHADORES AUSENTES DOS PONTOS LITIGIOSOS

Mais devoluções hoje no Alentejo

Numa posição de intransigência, surdo ao diálogo, o MAP decidiu ir para a frente com a entrega de terras aos agrários, não aceitando as propostas dos representantes dos trabalhadores que, ontem foram recebidos, por Ferreira do Amaral, a quem expuseram mais uma vez as suas razões.

A delegação dos Secretários Distritais das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora, Beja, Setúbal, Santarém e Portalegre, depois da reunião com o secretariado de Estado, afirmaram que o Governo demitido de Nobre da Costa pensava em voltar a usar a repressão no Alentejo tornando-se assim responsável pela situação que se venha a criar não só no que toca à produção como ainda no que se refere à estabilidade democrática.

Recusou-se, portanto, o MAP a dialogar sobre a retirada da GNR do processo desencadeado no Alentejo. Não quis «entender» que a aplicação da Lei não se resume à entrega de reservas, que também diz respeito às expropriações, apoio técnico e económico. Não aceitou o MAP discutir que a questão das reservas pode levantar problemas

melindrosos de índole social e que, por isso, terá de ser analisada dentro de uma óptica maleável. Em face da dureza, ostensivamente demonstrada, pelo MAP os trabalhadores — sublinhou um elemento do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora — terão que encontrar as formas de luta adequadas para defender os seus postos de trabalho.

Por outro lado Ferreira do Amaral salientou que não serão revistos os casos de terras já desocupadas e que a GNR não deixaria de estar ao serviço da ordem pública, para apoio do MAP contra a resistência à execução de decisões finais tomadas. Desta forma o MAP propõe-se prosseguir com aquilo a que chama a execução de despachos feitos por Governos anteriores.

Entretanto o ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, diria numa alocução televisiva, transmitida ontem, que um Governo mesmo demitido «não pode demitir-se de defender a legalidade democrática, sob pena de provocar um vazio de poder». Numa tentativa de justi-

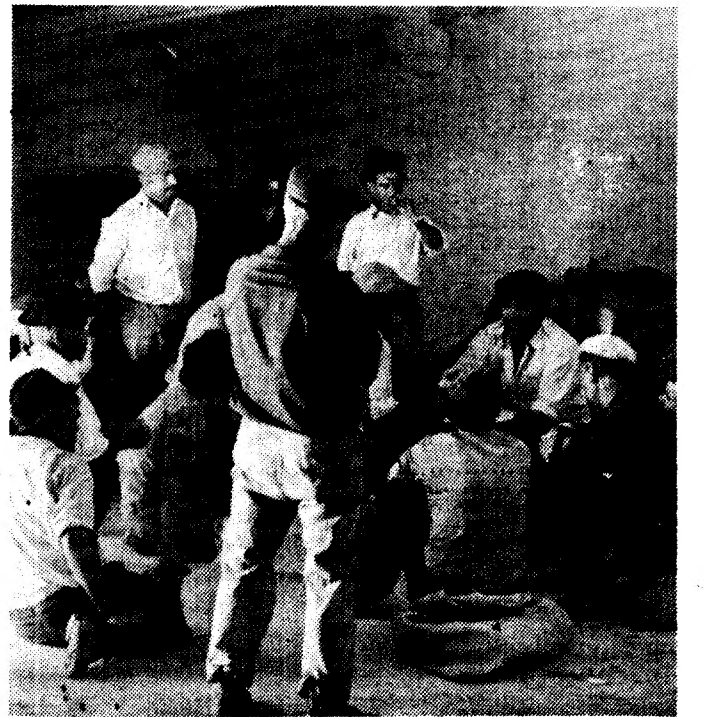


Foto histórica de uma reunião preparatória de ocupações, em 1975, na zona de Avis: publicamos hoje, nas páginas 11, 12 e 13, uma extensa reportagem sobre a Cooperativa «1.º de Maio», que ali se implantou

Continua na pág. 24

Professores têm Federação Sindical em Fevereiro

Com a presença, segundo se julga, de mais de mil delegados a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores será criada no decorrer do congresso constituinte a realizar nos dias 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1979, em local ainda a determinar.

Esta manhã, durante a conferência de Imprensa no Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa, foi divulgado o regulamento do congresso, aprovado em Reunião Nacional de Sindicatos no passado dia 6, em Faro.

Na convocatória do Congresso as quatro direcções «entendem que estão criadas as condições para que um profundo debate sindical permita pôr de pé um instrumento decisivo da unidade sindical dos professores que respeite plenamente o âmbito da acção própria de cada um dos Sindicatos. Para que cumpra tal objectivo a Federação terá de ser constituída não mediante um processo burocrático, mas através da participação o mais ampla possível de todos



O morto estava à porta do Café Picolé e foi atingido por estilhaços da granada

EME explicará rebentamento na Amadora

Um morto e oito feridos, quatro deles em estado grave, é para já o balanço do rebentamento ontem à tarde, de uma granada de morteiro de 60 mm no Centro Comercial da Amadora. O engenho explosivo foi lançado dos terrenos anexos ao Regimento de Comandos, quando graduados desta unidade militar procediam a uma instrução de recrutas. As causas do lançamento, ainda desconhecidas, estão a ser averiguadas pela Polícia Judiciária Militar no âmbito de um inquérito que ficará pronto dentro de três dias, segundo uma nota oficiosa do Estado-Maior do Exército, que assumiu «desde já a responsabilidade relativa a indemnizações e outras despesas decorrentes do acidente»

Continua na pág. 24

Pág. 8

Anunciadas duas greves nacionais para Novembro

- Construção Civil, dias 8 e 9
- Ferroviários, dia 15

Duas importantes greves de âmbito nacional foram hoje anunciadas pelos sindicatos para o próximo mês de Novembro, culminando em diferendos que se arrastam no tempo com grande prejuízo para os trabalhadores. As paralisações previstas afectam o sector da construção civil (dias 8 e 9) e os transportes ferroviários (dia 15, durante meia hora).

Na construção civil, a nova regulamentação colectiva de trabalho, consagrando tabelas salariais mais favoráveis a um sistema de promoções automáticas, parece ter «encalhado» no Ministério da Habitação e Obras Públicas, que se recusa a subscrever uma portaria já assinada pelos ministros do Trabalho e das Finanças. De assinalar que o MHOP se tem recusado a receber a comissão negociadora sindical do sector, em termos por vezes bastante indelicados.

A greve surge, deste modo, como um último recurso, e abrangerá os 220 mil trabalhadores interessados, de todo o País.

O sector está verticalizado, no que toca à regulamentação colectiva. Plenários de delegados sindicais e de trabalhadores realizam-se, respectivamente, até dia 31, e de 1 a 7 de Novembro.

Por seu turno, os ferroviários anunciaram uma greve de meia hora para a manhã do dia 15, para pressionarem a solução de um vasto conjunto de problemas pontuais e de fundo de que damos conta na pág. 9.

Entretanto, os metalúrgicos paralisam esta tarde em todo o País, como forma de protesto contra o boicote patronal às negociações do seu CCTV. A greve no sector dos fabricantes de material eléctrico e electrónico, prevista para hoje, acabou por ser desconvocada pelos sindicatos, dado que os representantes patronais nas negociações do respectivo CCTV recusaram na sua intransigência, permitindo que, ontem, se chegasse a acordo em matéria salarial: mais 21 por cento.

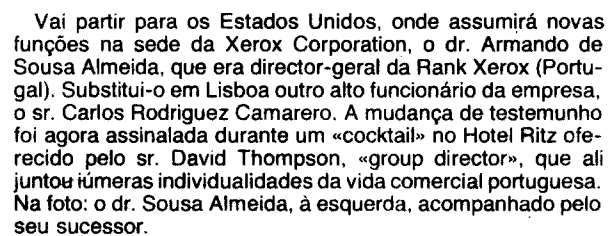
«Pode ir hoje à consulta»

Lamento muito o estilo de jornalismo fácil e sensacionalista desta notícia. Não é assim certamente que se ajuda a construir o Serviço Nacional de Saúde, que o Diário de Lisboa sempre tem defendido e eu gostaria muito de ver organizado no nosso País.

Contate a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

E.S.

"Compete ao poder político, na sua função supletiva, fornecer o conjunto de instrumentos logísticos, administrativos, jurídicos, técnicos e financeiros indispensáveis ao pleno exercício do direito à cultural, entendido na sua acepção ampla que engloba o acesso e participação de todos na vida cultural, a plena liberdade de criação e fruição cultural, a salvaguarda e valorização do património cultural e o intercâmbio com outras culturas..."



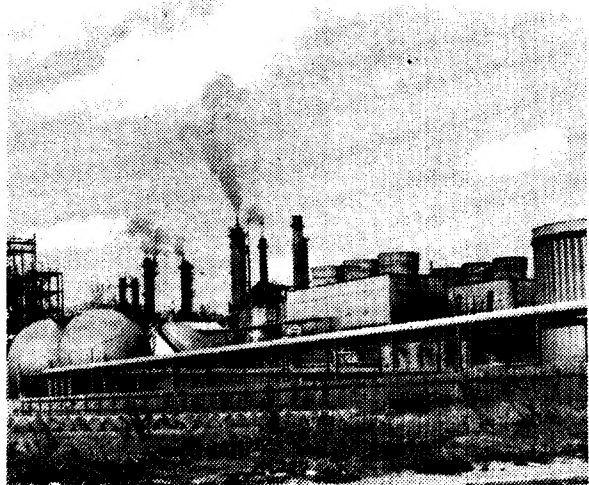
ponto a ponto



O general Ramalho Eanes recebeu ontem em audiências no Palácio de Belém o arcebispo de Mitilene, D. Maurílio de Gouveia (que o convidou a assistir à acção de graças pela eleição do novo papa), o embaixador de Portugal na República Federal da Alemanha, dr. Hernâni Lopes e o ministro da República nas Açores, Silva Horta.



Em documento ontem enviado ao ministro da República, coronel Lino Miguel, com classificação de «urgente», o Governo Regional da Madeira solicita ao novo primeiro-ministro Mota Pinto uma reunião conjunta em Lisboa ou no Funchal. Objectivo: discutir depressa a autonomia regional.



A Petrogal e a Sonangol, empresas públicas de petróleos de Portugal e de Angola, estão a negociar um acordo de cooperação que deverá englobar o fornecimento de «Know-how» (apoio técnico) pela Petrogal, a formação de pessoal, a permuta de conhecimentos e a compra e venda de produtos. Os termos gerais do projecto de acordo entre as duas empresas foram expostas pelo director-geral da Petrogal, dr. Contreiras Lopes a Adriano Sebastião, embaixador de Angola em Lisboa que prometeu os melhores esforços na superação dos atrasos verificados nas negociações.



Mário Soares, Salgado Zenha e Rui Mateus integrarão a delegação do PS que vai participar, em Vancouver (Canadá), de 3 a 5 de Novembro, no 14.º Congresso da Internacional Socialista, que será presidida por Willy Brandt. O secretário-geral do PS fará uma intervenção sobre as relações «Norte-Sul».



O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Sá Machado, assistirá nos próximos dias 28 e 29 de Outubro, ao Congresso Anual do «Konservative Folkeparti», partido conservador dinamarquês como representante do CDS. O Congresso realiza-se na cidade de Aalborg.



Álvaro Cunhal participa, sábado à tarde, no Pavilhão da Académica da Amadora (Reboleira) num comício do PCP, que será antecedido de canto livre, com a presença, entre outros, de Ary dos Santos e José Jorge Letria.

CAPITALISMO E SERVIÇO DE SAÚDE (4)

SANTOS CARDOSO



É hoje indiscutível que o ritmo do crescimento das despesas com a saúde é mais rápido do que o ritmo do crescimento do rendimento nacional nos próprios países capitalistas desenvolvidos.

A excepção que poderá ser apontada consiste na vigência do serviço nacional de saúde inglês, precisamente aquele que, nos mesmos países, não segue os princípios da medicina convencional, ou de pagamento por acto médico. Na realidade, a percentagem das despesas com saúde em relação com o produto nacional, no Reino Unido, foi de 3,87% no ano de 1951, 4,89% em 1973, e 5,04% em 1976, (1) devendo notar-se que em 1969 teve início a última reforma das atribuições do serviço de saúde deste país, e que em 1974 foram nele integrados os serviços locais.

Qualquer sistema convencionalizado só poderá manter, na sua pureza, os princípios da medicina liberal, se o médico puder «acordar» livremente os honorários por cada tratamento. Por outro lado, as fontes de financiamento do seguro-doença devem basear-se na cotização dos seus utentes, ou seja em descontos nos salários dos trabalhadores.

É evidente que a siora), da obrigação do pagamento directo dos cuidados de saúde, vem alterar o livre jogo da oferta e da procura, em termos económicos. Cada segurado deixa de ter as limitações financeiras normais da sua condição económica individual, sendo nivelada a escala salarial quanto ao poder de pagamento: isto é, os beneficiários do seguro-doença, embora contribuindo desigualmente para o seu financiamento dadas as diferenças salariais, usufruem de igualdade de direito no acesso aos cuidados.

Assim, se o médico mantiver a liberdade de fixar os seus hono-

rários, esta situação «encoraja» a sua subida, pondo em causa o tecto financeiro das entidades seguradoras, provocando o aumento da percentagem de despesa nos salários e a diminuição do poder de compra dos trabalhadores, em desequilíbrio sucessivos e cíclicos.

As contradições dos regimes capitalistas neste transe levam inevitavelmente a duas soluções possíveis.

A primeira reside em limitar os pagamentos em função da capacidade financeira do seguro-doença, ficando a diferença até ao montante real dos honorários a cargo directo dos doentes, o que vai ocasionar a desigualdade do acesso aos cuidados às classes economicamente mais débeis, pondo em causa a realização universal do direito à saúde, dada a discriminação económica implícita.

A segunda solução consiste no bloqueamento dos montantes

dos honorários clínicos, que ficam limitados a tabelas, restringindo a liberdade da sua fixação caso a caso, ou o princípio do acordo directo médico-doente. Por outro lado, torna-se indispensável fiscalizar a aplicação dessas tabelas, instituir esquemas pesados para processar os pagamentos, estruturas de inspecção clínica, etc. Nesta previsão burocrática se compreenderá a proposta da própria secção regional do sul da Ordem dos Médicos portuguesa ao apontar para a utilização dos computadores, (ao serviço de quem?), quando é sabido que apesar de todas as inspecções, burocracia e informática, será sempre impossível controlar todas as decisões clínicas que tenham reflexos nos honorários.

Mesmo com o bloqueamento dos honorários médicos, constata-se também nos países capitalistas que o ritmo do crescimento das despesas com

saúde é superior ao ritmo do crescimento da massa salarial, o que provoca saldos negativos das entidades de seguro-doença, os quais acabam por ser cobertos pelo Estado através de impostos.

O crescimento desigual da massa salarial e das despesas com saúde deriva sem dúvida da evolução tecnológica dos meios de diagnóstico e de tratamento, da pressão da busca de lucros pelos vendedores desses meios, e de factores demográficos acrescidos: a realização universal do direito à saúde terá de abranger as crianças e a terceira idade, precisamente os estratos sociais com maior consumo de cuidados.

Os sistemas convencionados acabam forçosamente por levar à medicina de caixa, de que os portugueses têm larga experiência. Esta consiste na prestação directa de cuidados através das próprias organizações de seguro-doença, como é o caso dos nossos Serviços Médico-Sociais, antes chamados simplesmente Caixas de Previdência. O seu espírito classista, desfavorecendo os trabalhadores, faz deles um serviço de saúde para pobres, sem o qual não pode ser mantido o serviço de saúde para os ricos.

Os Serviços Médico-Sociais são ainda hoje indispensáveis para manter os sectores privados da medicina a que os ricos têm fácil acesso: quantos laboratórios privados de análises, de raios X, de electrocardiografia, electro-encefalografia, etc., podem subsistir sem o financiamento que auferem dos Serviços Médico-Sociais? Quantos médicos poderão viver exclusivamente da medicina liberal, sem trabalharem também num posto clínico, num hospital ou num centro de saúde?

(1) Guy-Pierre Cabanel, Medicina Liberal ou Nacionalizada?, Publicações Europa América, Lisboa, Abril de 1978.

Iraque: contra os acordos de Camp David

BEIRUTE, Outubro (IPS) - O Iraque tomou uma nova iniciativa destinada a unir os países árabes contra os acordos israelo-egípcios de Camp David, com vistas ao prosseguimento da luta contra Israel.

No dia 2 de Outubro o vice-Presidente do Conselho Revolucionário Iraquiano, Saddam Hussein, fez uma visita surpresa a Jeddah, a fim de discutir com os dirigentes da Arábia Saudita o plano do Iraque.

O plano, que inclui um fundo de 9 mil milhões de dólares para financiar a resistência árabe, foi divulgado no dia 1, domingo, numa declaração emitida pelo Conselho do Comando Revolucionário.

Nesta declaração afirma-se que o Iraque deve ser considerado como fazendo parte da frente setentrional, ou de qualquer outra frente de defesa contra Israel, assim como a decisão do Iraque de enviar forças para a Síria, a fim de reforçar as defesas deste país contra Israel e assim «desbaratar os planos colonialistas e sionistas».

O Conselho advertiu que os perigos implícitos na decisão do Egipto de se separar do conflito israelo-árabe, no caso de os acordos de Camp David serem levados à prática, «requerem uma atitude séria e responsável» por parte dos Governos árabes para fazer frente a essa situação.

Em consequência, o Iraque propõe que os países árabes acordem a realização de uma conferência cimeira encarregada de determinar as acções conjuntas dessas nações, «a fim de impedir que qualquer parte

árabe aceite uma solução prejudicial para os direitos nacionais e para as causas vitais nacionais».

A declaração propõe também que as contribuições para o fundo de resistência de 9 mil milhões de dólares provenham dos Estados árabes produtores de petróleo.

O Presidente do Iraque, Ahmad Hassan al Bark, e Saddam Hussein entraram já em contacto com vários dirigentes árabes para discutir o novo projecto.

A agência noticiosa iraquiana (INA) informou que vários Governos árabes tinham já aceite o projecto, incluindo alguns Estados produtores de petróleo, como Qatar Bahrein, os Emiratos Árabes Unidos e Oman, apesar de este último ter dado anteriormente o seu apoio aos acordos de Camp David.

dos de Camp David.

O rei Hussein da Jordânia, que adoptara uma atitude cautelosa relativamente às negociações de Camp David, também aprovou o plano do Iraque, segundo informação da INA. O mesmo aconteceu com o Kuwait.

Em Aden, o jornal «1 de Outubro» também apoiou a proposta do Iraque, que foi igualmente aceite pela Federação de Trabalhadores Árabes e pela Federação de Juristas Árabes.

Mas o êxito mais significativo é talvez o intercâmbio de mensagens entre o Iraque e a Síria.

No passado dia 2 o Presidente Bakr recebeu uma mensagem escrita do Presidente da Síria, Hafez al Assad. A INA afirmou que esta mensagem, escrita antes de o novo plano iraquiano

ter sido anunciado, revelava «uma atitude positiva face ao problema das relações entre os dois países irmãos, para fazer frente aos perigos que actualmente ameaçam os árabes».

As relações entre a Síria e o Iraque, governados por tendências opostas do Partido Árabe Socialista Baath, permaneciam tensas há já vários anos.

Segundo a INA, o Presidente Bakr enviou um representante especial à Síria para tomar conhecimento da resposta do Presidente Assad.

Um desanuviamento nas relações sírio-iraquianas daria um grande impulso ao poder dos Estados árabes que se opõem à política do Presidente Sadat, baseada em negociações directas com Israel.



O rei Hussein da Jordânia, que adoptara uma atitude cautelosa relativamente às negociações de Camp David, também aprovou o plano do Iraque

PODER LOCAL

Madeira: os caseiros já dizem "não" a senhorios e feitores

«Por todos os lados em que há caseiros, há problemas graves e não há quem olhe para estas coisas» — lê-se em «O Caseiro», órgão oficial da UCIM (União dos Caseiros da Ilha da Madeira).

E a UCIM conta: «Há dias a UCIM foi ao Lombo de S. João, Ponta do Sol. Os moradores queixaram-se da estrada que foi aberta lá tanto tempo e que está numa desgraça, toda às covas e em terra. Quando adoece uma pessoa nesta zona é um caso sério para a transportar ao hospital. Pois apesar destas más condições, esta gente ainda sofre a exploração do senhorio e do feitor que faz tudo por tudo para os caseiros não se unirem a UCIM — e isso porque a UCIM os defende e lhes explica aquilo a que têm direito. Mas apesar de tudo muitos caseiros estão já esclarecidos e querem remir a terra pelo preço de lei. Muitos já não se deixam enganar.»

Depois a UCIM foi até ao sítio do Galeão, em S. Roque do Funchal, e conta que aí «os moradores sofrem os tormentos do linho.» E pormenoriza: «Apesar de haver fartura de água nesta zona, esta gente não tem água em casa, e têm que ir lavar longe à levada ou, como a água passa nesta de dias a dias, à ribeira.»

E no Machico...? No Machico, «aquela gente vive na maior tristeza, sem água, sem luz e sem caminhos e, quando abrem um caminho, está toda a vida em terra. Esta gente tem razão de sobra quando protesta ao ver tanto dinheiro desperdiçado na festa do Senhor dos Milagres e tantos problemas por resolver. Este povo diz: «Esta festa era uma festa de sentimento aniversário de um acontecimento triste para a fre-

guesia, e agora é uma festa que mais parece de comemoração por uma vitória que o povo alcançasse.»

E ainda: «Não há nesta terra gente a governar com juízo. Tanto o Governo, como a Câmara, como também certas pessoas, têm o juízo na sola dos pés...»

Neste contexto, levanta-se a voz de uma madeirense que diz assim:

«Falo para todos os caseiros, e para todos os trabalhadores da terra, e para as bordadeiras do

cente constituem os dois problemas maiores do concelho de Alcoutim, segundo o presidente do Município local, Júlio Rosa.

Apelando para as autoridades administrativas na busca de solução para as dificuldades que enfrenta, Júlio Rosa salientou simultaneamente as principais aptidões e as maiores aspirações do seu concelho.

Ora que aptidões...? «No sector turístico, por exemplo, sugiro que se aproveitem as condições de navegabilidade do Guadiana as aptidões cine-

isto quer dizer que é urgente um lar para a Terceira Idade.»

O Município já fez alguma coisa para isso...?

«O Município já meteu ombros a esse empreendimento. Mas espera o apoio das entidades que a nível regional se ocupam da assistência social.»

Outros problemas...?

«A habitação. A habitação é um sector carenciado. A maioria dos edifícios da vila apresentam-se em estado ruinoso.»

O Fundo de Fomento de Habitação tem providenciado...?

«Oh! O Fundo de Fomento de Habitação tem reprovado sucessivos projectos do Município...»

E agora...?

«Agora, o Município encara a possibilidade de aquisição de uma vasta zona degradada para implantação de habitação social.»

Este, em suma, o perfil de Alcoutim construído a partir de elementos recolhidos pela Anop.

OEIRAS — INSTALADO CONSELHO MUNICIPAL

O Conselho Municipal de Oeiras, órgão autárquico consultivo do Município, foi instalado no decorrer de uma cerimónia a que esteve presente o presidente da respectiva Assembleia Municipal.

Após o acto de instalação, realizou-se a primeira reunião do Conselho Municipal, no decurso da qual foi eleita a mesa que presidirá aos trabalhos do mandato agora iniciado, e que é constituída por Luís Brites Rosa (presidente), José da Rocha Silva (1.º secretário) e José Joaquim Polme (2.º secretário).

Palavras de Luís Brites Rosa: «A composição do Conselho abrange uma larga camada de sectores intervenientes na vida do concelho, pelo que se torna necessário uma acção participativa e colaborante.»

S DOMINGOS DE BENFICA

Amanhã, às 21 e 30, efectua-se, na Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, uma sessão pública com a seguinte ordem de trabalhos:

Balanço da actividade do Executivo da Junta e intervenção dos elementos da população.

A sessão efectua-se no Salão das Furnas, à Rua Raul Carapinha.

Combatentes fazem romagem

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes vai homenagear no próximo dia 2 de Novembro os militares e ex-militares que repousam no cemitério do Alto de S. João. A cerimónia, que consiste na deposição de flores na cripta e campas, é às 11 horas, simultaneamente com uma outra que se realiza no cemitério de Loures.

Entretanto um grupo de combatentes manda celebrar missa de sufrágio por alma dos camaradas falecidos, às 12 horas do mesmo dia 2, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

Defesa do Património vai debater-se em Alcobaca

ALCOBAÇA, 26 — Está marcado para o próximo domingo nesta vila o I Encontro Inter-Associações para a Defesa do Património Cultural e Natural, segundo decisão tomada nas conclusões do Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património, de recente realização.

Os trabalhos decorrerão na ala norte do mosteiro (sala da ADEPA), entre as 10 da manhã e as 18 e 30. Procurar-se-á sobretudo, diz uma carta-circular entretanto divulgada, «encontrar

um plano de trabalho comum para as cerca de 30 Associações que neste momento já existem em Portugal».

Serão ainda lançadas — revela por outro lado a entidade promotora — as bases para uma Fundação Nacional de Associações que se torne «um interlocutor válido com os órgãos do poder, no interesse de defesa da herança cultural do povo português, do grande monumento, à casa de aldeia, da praia à floresta, da tradição oral ao testemunho escrito».

DETECÇÃO REMOTA

Organismos não têm meios nem materiais adequados

PORTO, 24 — «A relevância e utilidade da acção desenvolvida pela Força Aérea Portuguesa, pelas observações que faz, para além da sua acção militar específica, fornecendo os dados colhidos às universidades, instituições de investigação e outras entidades», é uma das conclusões do II Seminário Sobre Detecção Remota, que decorreu nesta cidade.

Aqueles dados, e outros colhidos através da observação instalada em satélites artificiais, veículos espaciais e aeronaves, têm permitido, na geologia e minas, na pesca e nos meios hídricos, domínios de relevância para o país, como o próprio seminário

o reconheceu noutra parte das conclusões tornadas públicas. Todavia, foi apontada a necessidade de promover e intensificar as técnicas de detecção remota sendo «indispensável dotar os organismos competentes com meios humanos e materiais adequados».

Outro aspecto alto dos trabalhos, conforme é sublinhado nas conclusões, diz respeito ao «apreciável progresso que se tem vindo a verificar no País na aplicação das técnicas da detecção remota, especialmente quanto aos estudos dos recursos naturais e às actividades do homem na terra».

MARN contacta Comissão da Agricultura

Na iminência de centenas de rendeiros serem despejados das terras, a partir do dia 1 de Novembro, uma delegação do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) deslocou-se ontem à Assembleia da República onde teve oportunidade de expor aos deputados da Comissão da Agricultura a sua preocupação perante a gravidade da situação.

É urgente que a Lei seja alterada, sobretudo nos Artigos 17, 18 e 19 que permitem aos senhorios cometer toda a espécie de injustiças. Da forma como está redigida a Lei do Arrendamento Rural — tal como está — não dá «qualquer hipótese de defesa ao rendeiro», salientou um dos elementos do Secretariado do MARN.

«Em Tribunal antes do início das férias judiciais havia cerca de 100 processos. Esse número subiu para 160, já agora no mês de Outubro». Sublinhou o porta voz do MARN «sem falar nas centenas de denúncias dos contratos feitos pelos senhorios».

A situação é de tal maneira grave que mesmo vindo as alterações à Lei reivindicadas pelos rendeiros, alguns casos não podem ser remediados. Por isso a delegação do MARN acha que a Comissão de Agricultura da Assembleia da República «devia ter respondido há mais tempo». Mostrou-se, também convicta, de que só agora no momento em

que muitas sentenças estão a ser lidas, e a maioria delas desfavoráveis aos rendeiros, a Comissão de Agricultura se apercebeu do verdadeiro perigo da Lei.

Os representantes do MARN relataram, a propósito alguns actos praticados pelos senhorios, sob a cobertura da Lei. Assim foram apreendidas 40 e tal pipas de vinho a um rendeiro de Penafiel.

Também Maria da Graça, de Rio Tinto. Aires Pereira, de Farnalhão e um outro rendeiro de Marco de Canaveses ficaram sem a batata, o gado e o milho.

E até um dos elementos do Secretariado do MARN, Carlos Azevedo Lima perdeu, no Tribunal, a acção que lhe foi posta pela senhoria Maria da Conceição Ramos Ferreira. O juiz embora considerasse o caso «politicamente inconstitucional», tendo como referência a lei, condenou o rendeiro... Está em causa uma propriedade, trabalhada por Carlos Azevedo, desde 1968, e onde investiu cerca de mil contos. De acordo com a sentença ditada pelo Tribunal o rendeiro vai para a rua em Novembro.

A delegação do MARN foi informada na Assembleia da República de que já tinha sido feito um projecto de alteração à Lei 76/77, da autoria do PCP, e que o PS também pensava em apresentar um projecto com vista à revisão dos referidos Artigos...

Inscrições no ISCTE

Estão abertas no ISCTE-Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, até ao próximo dia 6 de Novembro, as inscrições no 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos dos cursos de Sociologia e Organização e Gestão de Empresas, e no 3.º ano do curso de

Economia. As aulas iniciam-se a 2 de Novembro.

Em ambos os cursos de Sociologia e Organização e Gestão de Empresas o ISCTE, recorda-se, concede o grau de licenciado e o doutoramento.



Os caseiros, há tanto tempo explorados na Madeira, já vão executando os seus trabalhos com outra desenvoltura

campo e da cidade... Que se unam todos à volta dos seus Sindicatos, trabalhando e lutando juntos, para que possamos fazer um Portugal mais justo e alegre como nos prometeram e como se merece.»

ALCOUTIM PERFIL COM TRAÇOS FEIOS...

A degradação económica progressiva e a emigração cres-

géticas da zona, a abundância de pesca e as águas termais do concelho.

Outro factor de progresso...?

«Existe outro, existe. No meu entender, seria óptimo que se acabasse com o isolamento de Alcoutim. Para isso, bastaria proceder à reabertura do posto fronteiriço, posto que o Estado Novo do Oliveira Salazar determinou que fosse encerrado.»

E quanto a aspirações...?

«Que se repare nisto. Esta vila regista mais de 60 por cento da população com mais de 60 anos.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 25.º e alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 27 de Outubro de 1978, às 20.30 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único

Apreciação, discussão e votação do novo projecto de Regulamento dos Serviços de Assistência Médico-Social (S.A.M.S.)

Lisboa, 13/10/78

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL a) Joaquim Cardoso Martins

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exhiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.

A sessão terminará impreterivelmente às 00.30 h em virtude de normas internas da C.M.L.

DECIDIDO ONTEM EM CONSELHO DE MINISTROS

Elevado para 20 mil escudos o montante anual a gastar por turistas nacionais

Os turistas portugueses poderão gastar 20 mil escudos por ano, em divisas, nas suas deslocações ao estrangeiro, contra os actuais sete mil, logo que a respectiva portaria, seja publicada pelo Ministério das Finanças.

Esta é uma das mais significativas decisões tomadas na reunião de ontem do Conselho de Ministros, em que foi igualmente decidido permitir a aposentação dos funcionários públicos retornados das antigas colónias,

desde que o requeiram e tenham um mínimo de 15 anos de serviço. Note-se que algumas missões do funcionalismo nas colónias contam a dobrar o que, junto aos anos posteriores ao regresso, vai permitir a aposentação a muitos funcionários bastante jovens e com poucos anos de efectivo serviço.

O Conselho de Ministros presidido por Nogueira da Costa criou o prémio «Caravela Portuguesa» destinado a galardoar as entida-

des que se distingam pelo seu mérito nas exportações e resolveu nomear uma nova comissão para indagar «da existência de prática de escuta telefónica e propor as medidas tendentes à sua eliminação».

Relativamente ao clamor generalizado que se tem levantando pela intervenção do Governo (e da GNR) na zona da Reforma Agrária, o Conselho ouviu uma exposição do ministro Vaz Portugal. Na sequência dessa ex-

posição lê-se no comunicado final da reunião ministerial: «foi-lhe manifestada a firme determinação do Governo em dar estrito cumprimento à Lei».

O Governo, ao reiterar ao Ministério da Agricultura e Pescas o seu total apoio à política seguida por aquele Departamento, decidiu publicar oportunamente um comunicado acerca das conversações, que, num clima da maior correcção e espírito cívico, decorreram entre os representantes do MAP e o Secretariado das UCP's.

O ministro da Indústria e Tecnologia informou o Conselho acerca de fornecimento pela Portucel, Empresa de Celulose e Papel de Portugal, EP, do papel de jornal às empresas jornalísticas nacionais, envolvendo, nesta data, responsabilidades no montante de 160 000 contos.

Foi aprovado um diploma emanado do Ministério da Educação e Cultura que permite aos médicos que tenham ingressado no Internato Geral nos anos de 1969 e 1970 e não tenham concluído por motivo de serviço militar o internato de especialidades a tempo de se apresentarem a exame final nas épocas de Novembro/Dezembro de 1974 e Junho/Julho de 1975, efectuar o referido exame de acordo com as normas estabelecidas para aquelas épocas.

Foram igualmente fixadas tabelas de ajudas de custo diárias a abonar aos funcionários públicos e equiparados de organismos públicos, em missões de serviço no estrangeiro.

IV GOVERNO CONSTITUCIONAL TEM CHEFE INDIGITADO

Mota Pinto diz que aceitou "com grande sacrifício"

Foi «com grande sacrifício, por razões de ordem pessoal e por circunstâncias objectivas que são conhecidas em geral» que Mota Pinto aceitou a indigitação de Ramalho Eanes para Primeiro-Ministro do IV Governo Constitucional — disse o próprio aos jornalistas ontem em Belém e à saída da primeira reunião com o Presidente da República.

Mota Pinto acrescentou que, por essa razão «não ver regateada a colaboração das pessoas que considero adequadas para preencher o elenco governativo», pois, se assim não acontecer, poderá — disse — «com perfeita naturalidade de consciência», rever também a sua posição.

«Portugal atravessa uma situação que se pode considerar como crise séria e complexa» — disse o sucessor de Nogueira da Costa. E, referindo-se de novo às diligências que vai encetar a muito curto prazo no Forte de Catalazete para a formação do novo elenco governativo, invocou (sem afeição — e acentuou-o declaradamente) os sacrifícios particulares que a sua aceitação implica, «alguma legitimidade» para «pedir cooperação aos cidadãos, individualmente, e às suas organizações colectivas, principalmente aos partidos políticos».

Quanto às diligências, Mota Pinto espera que elas sejam levadas a bom termo, estando disposto a efectivá-las resolutamente e com determinação calma e serena.

«Fortalecimento da democracia» exige «realismo nos domínios político e económico» — disse Mota Pinto aos jornalistas, falando das tarefas que o esperam e ao IV Governo Constitucional a cuja acção vai presidir.

Especificando: no domínio económico impõe-se — disse — «arregiar mais a consciência de que o País não pode viver acima das suas posses», devendo existir «um ambiente de trabalho normal e produtivo» e mecanismos de confiança para que «os agentes económicos cumpram os seus deveres».

Já no âmbito da política — para Mota Pinto é urgente «palmitar, de ouvidos surdos a qualquer tipo de demagogia, caminhos de eficiência». Primordial, no entanto — disse — é «ter a consciência de que o Estado é uma entidade soberana», assim como os seus órgãos, que devem ser dotados do poder de executar as leis e outras determinações emanadas dos órgãos democraticamente votados no nosso sistema político. Imprescindível — acrescentou — «a urgência de

que o Estado, através dos seus órgãos e nomeadamente do Executivo do Governo, se disponha ao exercício firme da autoridade democrática, para a execução das leis».

Uma última referência, esta à juventude e a domínios onde a juventude tem uma acção importante a desenvolver: o Ensino e a Cultura.

O novo Executivo — disse — deverá «procurar promover, entre a população portuguesa e designadamente na juventude, o florescimento saudável do sentimento nacional, do patriotismo, do apego e do orgulho na pátria, de ontem e de hoje».

Os contactos com os partidos

devem começar na próxima semana.

Uma «reformista moderado», assim classificam Mota Pinto as primeiras reacções no estrangeiro, nomeadamente nos meios jornalísticos. Os telegramas das agências salientam as ligações do chefe do IV Executivo com o Presidente Eanes e ainda o facto de Mota Pinto ser agora o Primeiro-Ministro mais novo pelo menos na Europa.

A Associated Press (norte-americana) fala já de perspectivas de governação para o novo Executivo e considera que os pontos de vista de Mota Pinto serão possivelmente aceites por socialistas e pela ala liberal dos centristas.



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica

do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS

Assembleia Geral de Delegados, dia 27 de Outubro às 15 horas nos Ferrovários — Barreiro.

ORDEN DE TRABALHOS:

1. Congresso da Metalurgia e Metalomecânica.
2. Conferência sindical nacional de organização.
3. Campanha de fundos para a Escola Sindical.
4. Análise das propostas de lei:
 - Contratos a prazo
 - Associações sindicais.
5. CCTV da metalurgia.
6. Vários: Se na altura houver motivos que o justifiquem.

CAMARADA COMPARECE

A LUTA CONTINUA

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES

A Direcção

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido. Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	24.000\$00	15.000\$00
Quarto criança moderno	15.000\$00	8.500\$00
Jogos de mapas (desde)	7.000\$00	4.500\$00
Quartos Século XVII — Mogno	29.000\$00	20.850\$00
Salas Século XVII — Mogno	38.000\$00	27.500\$00
Mesas de refeição tampo vidro	8.000\$00	4.950\$00
Cadeiras cromadas	2.200\$00	1.580\$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.



Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60

Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau

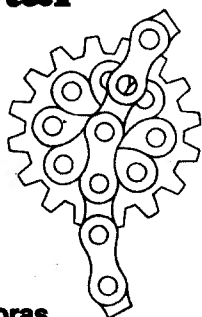
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

VISITE no Palácio de Cristal

Porto

a
III EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL METALOMECÂNICA



HORÁRIO PARA O PÚBLICO:
DIAS ÚTEIS: das 20 às 24 horas
SÁBADOS E DOMINGOS: das 15 às 24 horas

HORÁRIO PARA PROFISSIONAIS:
DIAS ÚTEIS: das 15 às 20 horas

BILHETE DE ENTRADA — 20\$00

UMA REALIZAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
Rua Mouzinho da Silveira, 228 **PORTO**

ACADEMIA ALMADENSE



Aventuras de
Till
Eulen Spiegel

COSTER MARTINHO
BENITE

“ÚNICO NA DIMENSÃO HISTÓRICA E NOS ASPECTOS PLÁSTICOS.”

“SOBERBO PODER CRIADOR DE AGLOMERADOS HUMANOS.”

Todos os dias às 21,30
Sáb e Dom às 18 e às 21,30
Seg descanso

PREÇOS MODERADOS
AUTOCARROS, PRACA DE ESPANHA
BARCOS, CARREIRA DE CACILHAS

GRUPO DE CAMPOLIDE

A BARRACA



O ESPECTÁCULO TEM RITMO, ALEGRIA, INVENTIVA, HUMOR E CRITICA... — Fernando Midões

Música: ZECA AFONSO Enc. A. BOAL
Texto: HELDER COSTA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sáb. 21.30 h. Dom. só 16 h.
Telef.: 68 63 00 — (M/13 anos)

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO



Caminhos de Ferro
Portugueses

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 7 de Novembro de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Setúbal para venda de jornais, revistas, artigos de tabacaria, de escritório, de papelaria, fotográficos, brinquedos, discos e cassettes, pequenas lembranças de viagem e artigos próprios para uso de quem viaja, excepto alimentos e bebidas e, ainda, de uma maneira geral, os vários artigos de venda habitual em estabelecimentos similares.

A anuidade mínima a oferecer é de 18 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia mínima de 3000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Setúbal
- Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses - E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Setúbal.»

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Dr. José Maria Rodrigues da Silva, Juiz do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa: Faz saber que pela 2.ª Secção deste Tribunal do Trabalho, situado na Av. Almirante Reis, 49-4.º andar em Lisboa correm seus termos uns autos de PROVIDÊNCIA CAUTELAR (ARRESTO), registado sob o n.º 43/78, em que são requerentes MARIA ORLANDO FÉLIX MOREIRA e OUTROS e requerida LIMPEZAS ALFACINHA, LIMITADA, que teve a sua última sede conhecida na Rua Artilharia Um, n.º 39-r/c, D. em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, e que, nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, notificando a requerida — LIMPEZAS ALFACINHA, LIMITADA, para no prazo de 8 dias contados da segunda e última publicação dos respectivos anúncios; querendo, agravar do despacho que decretou o arresto ou deduzir embargos, nos termos dos artigos 406.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 10 de Outubro de 1978
O ESCRIVÃO DA 2.ª SECÇÃO
a) José da Silva Gaspar
Verifiquei
O JUIZ DO 12.º JUIZO
a) José Maria Rodrigues da Silva



FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em voo especial TAP

SÉRIE «A» Domingos
Outubro 1, 8, 15, 22, 29
Novembro 5, 12, 19, 26
Dezembro 3, 10, 17, 24, 31

SÉRIE «B» 5.ª feira
Outubro 5, 12, 19
Dezembro 7, 14, 21, 28

Preços excepcionais desde 6.650\$

* a vantagem dos voos especiais

NOTA: No período de Natal e fim de Ano teremos várias partidas — Peça-nos programas detalhados

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Arcos, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telef. 270112
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gurgulho, 1 Telef. 310778
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SOARES EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

PS vai "assumir-se na oposição" mas autoriza militantes no Governo

«Uma grande notícia», assim classificou Mário Soares, no início da conferência de imprensa de ontem do PS, no Largo do Rato — convocada para apresentação do documento do secretariado «Uma nova luta, uma nova Esperança» — a indigitação do prof. Mota Pinto para Primeiro-Ministro do IV Governo Constitucional. Ladeado por António Guterres e Salgado Zenha e pelos restantes elementos do Secretariado do PS, o ex-primeiro-ministro do I e II Governos, considerou ainda como «grande abertura do PS» o facto de autorizar militantes seus a participar no futuro Executivo «não como representantes do partido mas a título pessoal».

Outra afirmação significativa do dirigente do PS: «se o general Ramalho Eanes se candidatar de novo à Presidência da República, não está excluído que o PS venha a apoiá-lo». Tais palavras foram ditas na sequência de uma pergunta, de um jornalista relativa ao estado actual das relações PS-Eanes. Mário Soares considerou, na circunstância, que tais relações «sempre foram e são perfeitamente normais e nunca sofreram nenhum eclipse. Como é usual entre democratas (...) as acções do Presidente da República, como órgão de soberania, podem merecer a concordância ou a discordância deste ou daquele partido, mas sempre que discordamos dele dissemos-lo com a lealdade e respeito que nos merece o Presidente da República».

Analisando por outro lado, a «alteração qualitativa» da situação política emergente da queda do Governo PS-CDS, o responsável do PS afirmou que o seu partido se «assumirá na oposição», para seguidamente acrescentar que os socialistas não hostilizarão o Governo Mota Pinto, «tudo dependendo da composição do Governo, do seu programa e da política que vier a executar».

Após admitir a possibilidade de Mota Pinto vir a contar, novamente — no tocante à composição e programa do Governo — com a repetição do consenso partidário que conduziu à sua indigitação como Primeiro-Ministro, Soares manifestou concordância com o Presidente da República quando este afirma que «seria preocupante para o País o recurso a eleições antecipadas».

A uma pergunta do «DL» quanto à eleição para a presidência da Assembleia da República, Salgado Zenha, na qualidade de líder parlamentar do PS



A mesa na Conferência de Imprensa: da esquerda para a direita, Edmundo Pedro, Sottomayor Cardia, Armando Bacelar, Manuel Alegre, António Guterres, Mário Soares, Salgado Zenha, Pinto Ganhão, António Reis, Marcelo Curto, Jaime Gama, Arons de Carvalho e Rui Mateus

considerou que o seu partido «não faz questão de que um membro de outro partido possa vir a ser eleito (...) o que desejamos é que se apresentem outros candidatos. Até à nova eleição mantemos o nosso candidato e, de momento não estamos preocupados com o problema».

O documento já citado, «Uma nova luta, uma nova esperança», foi apresentado, em linhas gerais, pelo dr. Mário Soares no decorrer da sua exposição. Explicando ser da autoria do Secretariado mas com a aprovação da Comissão Nacional do partido,

reunida domingo passado, o secretário-geral do PS considerou-o como um balanço da acção passada, das posições actuais e dos projectos para o futuro.

Resumo da acção do PS, em 1975, contra os Governos de Vasco Gonçalves, balanço dos Governos constitucionais dominados pelo PS, análise da crise de Governo e, finalmente, o papel do PS na luta futura pelo «Socialismo Democrático», são os pontos fundamentais do documento de 16 páginas, distribuído aos jornalistas.

Constam ainda de «uma nova luta, uma nova esperança», a questão da reorganização interna do PS e do fomento da participação dos militantes na perspectiva do próximo Congresso, além do enunciar de algumas novas linhas programáticas («definir com mais rigor as fronteiras ideológicas do PS»).

Aspecto ainda significativo do documento são as referências à actuação dos restantes partidos. Sobre o PSD diz-se, nomeadamente: «a estratégia bipolarizadora do PPD/PSD visa o afrontamento nacional. O principal adversário é o PS, o aliado tático o PCP, a vítima o CDS... Acerca do PCP: «obstinado no combate anti-PS e para esse efeito aceitando toda a espécie de compromissos táticos com a extrema-esquerda (no original estava extrema-direita mas

Zenha corrigiu) o PCP nunca assumiu estrategicamente uma política de unidade de esquerda...». Quanto ao CDS, responsável afinal pela queda do II Governo e pelo consequente afastamento do PS da liderança governativa, o documento dedica-lhe breves linhas onde no essencial se lamenta que os «centristas» tenham cedido às pressões «de vária ordem de que foi objecto».

Registe-se ainda o elenco — anunciado por Soares — da delegação do PS que vai negociar com Mota Pinto a composição do Governo: António Guterres, Cardia e Jorge Campinos.

AMARO DA COSTA NO CONGRESSO DO CDU

"O futuro da Europa não está no socialismo"

«O futuro da Europa não está no socialismo: o futuro da Europa está na liberdade, na solidariedade e na justiça social» — disse ontem Adelino Amaro da Costa, vice-presidente do CDS, falando no Congresso do CDU (democracia cristã alemã), que decorre em Ludwigshafen.

Na sua intervenção, Amaro da Costa criticou o socialismo revolucionário que — disse — «significou em Portugal instabilidade social, desordem económica e insegurança institucional». De-

pois de 48 anos de ditadura — acrescentou — «os portugueses enfrentaram os riscos da chamada libertação socialista. Sabemos, através da nossa experiência, qual é o sentido e o significado desta libertação socialista. Graças a Deus, os tanques soviéticos não se encontravam nas nossas fronteiras nacionais. Por isso, as tentativas para converter essa chamada libertação socialista em ditadura do proletariado falharam. Contudo, Portugal confronta-se ainda hoje

com as penosas consequências do referido período da sua história recente».

Na oportunidade, Amaro da Costa, em nome do CDS e do presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, saudou o CDU e o seu presidente Helmut Kohl, sublinhando «os profundos laços de cooperação» que existem entre os dois partidos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA ANÚNCIO

2.ª Publicação

Acção Ordinária n.º 4123
1.ª Secção

Autor — O Ministério Público

Réu: ANTÓNIO DOS REIS MARTINS, divorciado, empregado da Marinha Mercante, que teve a sua última morada conhecida na Rua Coelho da Rocha, 50, r/c., Lisboa. Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, findo o prazo dos éditos, trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual o Autor pede para o Réu e Maria José Drago Baptista serem julgados pais da menor Maria João Sousa Melo.

Lisboa, 13 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito. Presidente —
lanquel Silbarcant Milhano.

O Ajud. do Escrivão de Direito —
Eduardo Azevedo.



CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL

SOBRE OS PROBLEMAS

DA MULHER TRABALHADORA

A REALIZAR EM LISBOA

NOS DIAS 4 E 5 DE NOVEMBRO

DE 1978 NA VOZ DO OPERÁRIO

LISBOA

Tendo em conta a crescente participação das mulheres no processo revolucionário do 25 de Abril, o crescimento da sua consciência de classe e dos problemas que as afectam e a crescente compreensão da importância do seu papel na luta geral dos trabalhadores na construção duma sociedade justa.

VAI A CGTP-IN

PROMOVER ESTA REALIZAÇÃO COM A APRESENTAÇÃO DOS SEGUINTE TEMAS:

- 1 — TAREFAS E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PORTUGAL DE ABRIL
- 2 — TAREFAS E SITUAÇÃO DAS MULHERES NO TRABALHO
- 3 — TAREFAS E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS SINDICATOS
- 4 — AS MULHERES NA LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO SOCIAL

A COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA



À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

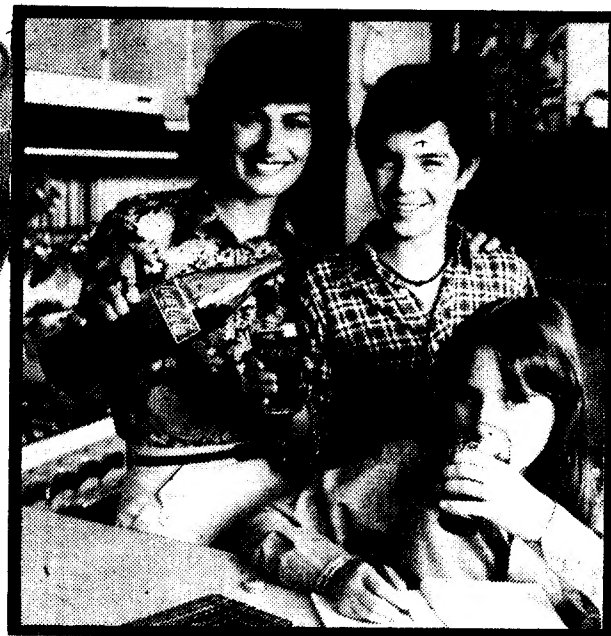
TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA



Agora Coca-Cola também de litro.



AGORA COCA-COLA TAMBÉM DE LITRO

Um feliz dia de anos... Uma reunião de amigos... Uma festa...

Momentos que pedem — e em que nós pedem — sempre mais Coca-Cola! Por isso Coca-Cola existe agora também em garrafa de litro. Com a mesma qualidade de sempre — aquela tal qualidade que você já conhece.

Mas agora, ela dá para muito mais, e não fica mais cara! Coca-Cola de litro com tampa especial — um prazer sempre refrescante que agora dura mais em sua casa.

Coca-Cola...a tal!





MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 155/78

«FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS MISTAS DE CAIXA FECHADA»

Faz-se saber que no dia 14 de Novembro de 1978, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido com a base de licitação de 1 020 000\$00 (Processo n.º 72/78/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 25 500\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Outubro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Aquilino Ribeiro Machado



STAL Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

Delegação Distrital de Lisboa

MOÇÃO

O Secretariado Distrital de Lisboa do S.T.A.L. vem manifestar o seu repúdio pela repressão violenta exercida contra os Trabalhadores da Zona da Reforma Agrária.

Solidariza-se com a luta dos Trabalhadores Alentejanos, assim como com a luta que os restantes Trabalhadores travam neste momento, sendo necessário tomar medidas contra a repressão exercida por qualquer Governo, que tal como este ponha em causa as conquistas já alcançadas pelos trabalhadores.

Apelamos ao Movimento Sindical que tenha como objectivo principal a unificação de todas as lutas que se levantam neste momento, pois só assim se conseguirá unir e mobilizar os trabalhadores na luta pelas suas conquistas e melhores condições de vida.

Loures, 24 de Outubro de 1978

Pe'l'O SECRETARIADO

Teresa Pereira

Ministério da Educação e Cultura

Escola Preparatória de Luis António Verney

Em cumprimento do ponto 2.1 do despacho n.º 51/78, torna-se público que se encontram vagos os seguintes horários:

- Grupo 03 — 1 horário completo de 22 horas
- Grupo 04 — 3 horários completos de 22 horas
- Grupo 06 — (Educação Musical) 1 horário incomp. de 13 horas
- Grupo 07 — T.M. masc. — 1 horário completo de 22 horas
- Grupo 08 — T.M. fem. — 1 horário completo de 22 horas
- Grupo 08 — T.M. fem. — 1 horário incomp. de 7 horas

Mais se comunica que o prazo para recepção de candidaturas termina no dia 27-10-78 inclusive.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

Maria Georgina Palma

POR ACIDENTE DE INSTRUÇÃO

Centro Comercial da Amadora atingido por uma granada de morteiro

Eu estava dentro da loja. Foi um estrondo enorme. Parecia que vinha tudo abaixo. Cá fora era uma balbúrdia. Havia um homem morto e vários feridos. É assim que José Pedro Rodrigues dono de uma das lojas, e também ferido, descreve os efeitos da granada de morteiro que ontem caiu no Centro Comercial da Amadora, lançada acidentalmente do Regimento de Comandos durante uma instrução de recrutas, matando um jovem e ferindo mais oito pessoas que foram imediatamente conduzidas ao Hospital de S. José.

O acidente deu-se alguns minutos antes das 15 horas e, provocou também danos em todas as lojas cujos vidros ficaram partidos e as paredes cravejadas de estilhaços.

A granada caiu no pátio interior do Centro Comercial deixando visível um pequeno buraco no sítio onde explodiu. O acidente provocou natural alarme não só entre os proprietários das lojas que se encontravam ali e respectivos empregados como entre a população.

José Lopes da Silva, marido da proprietária de uma das lojas, tomado de natural excitação condenava veementemente que «uma unidade militar, dentro de um centro populacional com cerca de 200 mil habitantes, se

dê ao luxo de fazer exercícios que possam dar origem a isto».

Várias dezenas de soldados comandos estiveram no local após o rebentamento retirando-se depois. Oficiais que os acompanhavam não prestaram qualquer declaração sobre a forma como se deu o acidente, remetendo todas as informações para a hierarquia militar competente, neste caso o Estado-Maior do Exército que ao fim da tarde, em nota oficiosa, lamentava a infeliz ocorrência e informava ter providenciado no sentido de colocar à disposição dos sinistrados todos os recursos militares que se tornassem necessários, ao mesmo tempo que assumia «total responsabilidade».

Independentemente da análise às origens do acidente, da negligência que possa ter havido ou das normas de segurança infringidas, factos a apurar pelo inquérito anunciado pelo Estado-Maior do Exército, há todavia que destacar, tanto da parte dos Comandos como do EME, como hierarquia máxima, o assumir pleno e sem delongas das responsabilidades, prática que não era corrente neste país por parte do poder ou da instituição militar. Com efeito, logo a seguir ao acidente três oficiais dos comandos contactaram imediatamente a Junta de Freguesia da Amadora, relatando o

sucedido, lamentando o acidente e solicitando as acções que ao nível civil se impunham. Na ausência do presidente, uma vogal alertou a Câmara Municipal de Oeiras. Após um telefonema para os comandos para averiguar o que se tinha passado, os responsáveis contactaram o governador civil que por sua vez alertou o Estado-Maior do Exército.

IDENTIDADE DAS VÍTIMAS

Foi identificado como sendo Vitor Manuel Ramos Preto, e aparenta 18 anos, o jovem morto pela explosão e que chegou ao Hospital de S. José, para onde foram transportados os feridos, já sem vida.

Os restantes feridos são: um rapaz ainda não identificado de cerca de 13 anos; José Manuel Ferreira Aurélio, de 17 anos, estudante; Ana Maria da Conceição Silveiras Costa, de 19 anos, estudante; José Carlos Ferreira da Silva, de 17 anos empregado de comércio; João Carlos Matos Ribeiro, de 19 anos, estudante; Marília Clementina Martins, de 18 anos estudante; Maria Elisabete Martins, de 21 anos e João Augusto Moniz, de 16 anos.

NOTA OFICIOSA DO EME

Do Estado-Maior do Exército recebemos a seguinte nota oficiosa:

1 — Hoje, cerca das 14.30 horas, no decurso de uma instrução com morteiros de 60 mm, ministrada no Regimento de Comandos, ocorreu um acidente quando o monitor provocou um disparo fortuito numa daquelas armas.

2 — A granada disparada veio a explodir no pátio do Centro Comercial da Amadora, tendo-se conhecido até ao momento que provocou um morto, oito feridos dos quais três graves que deram entrada no hospital.

3 — O EME lamenta profundamente esta infeliz ocorrência, tendo providenciado no sentido de colocar à disposição dos sinistrados todos os recursos militares que se tornem necessá-

rios, além de assumir desde já a responsabilidade relativa a indemnização e outras despesas decorrentes do acidente.

4 — A Polícia Judiciária Militar está a proceder a um rigoroso inquérito que estará terminado dentro do prazo de três dias.

Árabes querem investir em Portugal e contratar mão-de-obra especializada

Investimentos árabes em Portugal e a contratação de mão-de-obra especializada portuguesa são possibilidades em aberto para o futuro, segundo afirmou ontem, em Lisboa o o secretário-geral da Confederação das Câmaras de Comércio, Indústria e Agricultura do mundo árabe, Borhan Al-Dijani.

«Em sua opinião, os países árabes, têm grande necessidade de mão-de-obra especializada, pelo que os trabalhadores portugueses serão bem recebidos nesses países».

Borhan Al-Dijani disse que as trocas comerciais entre Portugal e o mundo árabe têm sido bastante limitadas, mas que, no futuro, poderão ser aumentadas, especialmente equipamentos e serviços.

Salientou, ainda, que Portugal tem absoluta necessidade de investimentos com vista ao seu desenvolvimento, sendo este um dos campos também a estudar pelo mundo árabe com as autoridades e empresários portugueses, visto que, acentuou, o «mundo árabe é, hoje, um dos maiores investidores mundiais».

No entanto, acrescentou, esses capitais só poderão ser aplicados, após um estudo pormenorizado do código de investimentos estrangeiros e duma clarificação da «situação política e económica portuguesa».

Esta Confederação engloba 22 países do mundo árabe.

ACUSA A SIP DO PCP

Governo Jardim aplica discriminação ideológica

O Governo Regional da Madeira tomou uma deliberação por força da qual os membros eleitos para os conselhos directivos das escolas da região passariam a estar sujeitos a uma apreciação de carácter ideológico condicionante da sua homologação nesses cargos.

Numa nota ontem divulgada, a Secção de Informação e Propaganda (SIP) do PCP, «denuncia vigorosamente este gravíssimo atentado aos direitos e liberdades dos cidadãos e este escandaloso propósito de violar deliberadamente a Constituição da República (nomeadamente os artigos 13.º e 47.º, n.º 2), estabelecendo na Madeira um regime de discriminação e perseguição ideológica, que não pode deixar de provocar a mais séria indignação de todos os portugueses de sentimentos democráticos, independentemente das suas opções políticas».

«Com tal decisão discriminatória — sublinha a SIP do PCP — e com tais propósitos pidescos, o Governo do PPD na Região Autónoma da Madeira surge cada vez mais nitidamente como um governo fora-de-lei, que coloca uma região inteira do território nacional sob um intolerável regime de excepção».

Depois de acrescentar que «a defesa do regime democrático, o prestígio das suas instituições e a autoridade política dos seus órgãos exigem que sem demora

seja reposta na Madeira a legalidade democrática», a nota termina com um aviso: «Toda a política do PPD na Madeira e nos Açores é um aviso extremamente claro ao povo português do que aconteceria no Portugal democrático se alguma vez o PPD e outras forças da reacção viessem a governar o País». O PPD/PSD não deixaria de criar, «se o deixassem, um sistema de investigação policial sobre as opções políticas dos cidadãos», que seriam discriminados e afastados de cargos públicos por motivos ideológicos.

Governos da Madeira e Açores propõem orçamentos para 1979

O Orçamento para o ano de 1979 que o Governo Regional da Madeira vai apresentar à Assembleia Regional, para discussão e aprovação, está fixado em cerca de sete milhões e oitocentos mil contos.

Nas verbas atribuídas a cada Secretaria regional, as pastas mais favorecidas serão as do Equipamento Social, Assuntos Sociais, Educação e Cultura e Agricultura e Pescas.

O Executivo madeirense, que se reuniu em sessão extraordinária, além da aprovação do re-

ferido orçamento, analisou ainda problemas que se prendem com as estruturas aeroportuárias e com a actual conjuntura turística.

Entretanto, nos Açores o Orçamento proposto para o próximo ano é de 4 milhões 917 mil contos, cifrando-se as despesas correntes previstas para 1979 em 1 milhão 380 mil contos.

A verba proposta para 1979 inclui já verbas destinadas a suportarem os custos de serviços periféricos no âmbito das Secretarias regionais de Trabalho (20 mil contos), Educação e Cultura

(145 mil contos), Agricultura e Pescas (128 mil contos), além da verba de 775 mil contos inscrita para despesas com serviços e projectos anteriormente a cargo do Orçamento Geral do Estado, e que se espera passarão brevemente para as Secretarias regionais.

O défice previsto para 1979 revela, em relação a 1978, um agravamento de 674 mil contos (mais 35%), para cuja cobertura conta o Governo Regional com a participação nos benefícios do acordo da Base das Lajes.



Nada nem Ninguém vergará os Metalúrgicos!

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALO-MECANICA DO DISTRITO DE LISBOA

FERROVIÁRIOS ANUNCIAM GREVE A 15 DE NOVEMBRO

- sindicatos exigem medidas de fundo para a CP
- técnicos estrangeiros: mais de 300 contos por cabeça

Os sindicatos anunciaram hoje uma paralisação de meia hora para a manhã do dia 15 de Novembro, como forma de «obrigar o conselho de gerência da CP e o Governo a cumprirem os seus compromissos».

Entre os pontos em litígio assinalam-se os constantes atrasos no pagamento dos salários, os entraves colocados à negociação dos regulamentos de carreiras, de fardamentos e de dormitórios, a falta de um plano de saneamento económico e financeiro da CP, o desrespeito pelo acordo colectivo de trabalho, e a insegurança de emprego.

«Os trabalhadores ferroviários estão plenamente conscientes do que representa para toda a classe trabalhadora do País uma paralisação no sector dos caminhos-de-ferro. Mas a luta dos ferroviários é constante e arrasta-se desde há anos», explicaram esta manhã os dirigentes sindicais, num encontro com a Imprensa. A paralisação, surge, por isso, como «o único método capaz de chamar publicamente a atenção» para os problemas dos ferroviários.

Problemas que se revelam, desde logo, nos atrasos sistémicos que se verificam no pagamento dos salários: «raro é o mês em que se tem a garantia de que os vencimentos serão pagos a tempo e horas». Esses atrasos chegam a atingir 10 e 12 dias, como no passado mês de Setembro, causando compreensíveis transtornos a milhares de famílias.

Esta situação, no entender dos Sindicatos, deve-se à falta de saneamento financeiro e económico da CP, à insuficiência orçamentais, e à entrega tardia, por parte do Governo, das quantias acordadas e que se destinam àquela empresa. No mês passado, por exemplo, o conselho de gerência solicitou a verba que lhe era devida para pagamento dos salários, mas o Governo só autorizou a transferência de metade dessa quantia, retirada, aliás, do dinheiro destinado a investimentos.

Como sintoma da situação caótica a que se chegou, os sindicatos referem o facto de «em

certas regiões do País o pagamento dos salários estar a processar-se com o dinheiro obtido no dia-a-dia na venda dos bilhetes do comboio!».

REESTRUTURAÇÃO

«É evidente que os trabalhadores — ferroviários sabem que a empresa tem de ser reestrutu-

quadros de chefia, revelam-se «compadrios», e sobrevalorizam-se «incompetentes que vão concorrer para a degradação de vários sectores da empresa».

Como é que os últimos governos pretenderam solucionar estes problemas? Celebrando com o Banco Mundial um empréstimo para o sector de transportes, e aceitando, em contra-

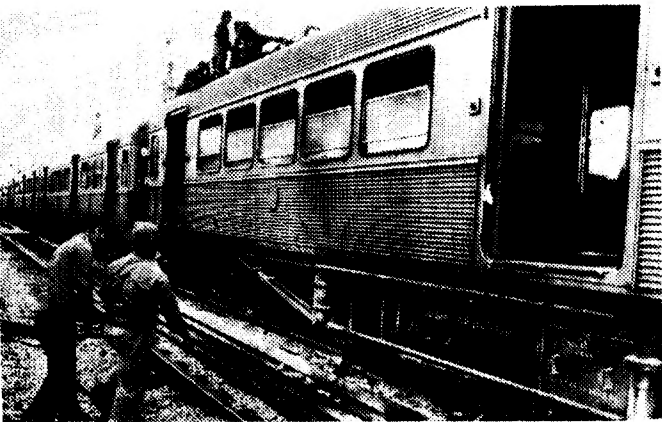
res mensais. Atento o valor do câmbio do dólar, conclui-se que esses técnicos estão a ganhar mais de 300 (trezentos) contos por mês... a expensas de todos nós.

Acrescem diversas alcavalas, nomeadamente subsídios, ajudas de custo, transportes, etc. Comentam os sindicatos a este propósito: «o «estudo» deverá ficar concluído dentro de três anos; façam-se contas e conclua-se quanto é que o empréstimo do Banco Mundial nos vai custar na realidade». E ainda há os juros...

Mas adiante: «a julgar pelas notícias habilmente postas a circular, o tal grupo de «técnicos» julga necessário reduzir de 25 para 15 mil o número de trabalhadores da CP. Nem mais nem menos: despedimento para dez mil». Os sindicatos não se deixam atemorizar por rumores desta ordem, que se destinam a «criar mau ambiente, intranquilidade, e tentar algum divisionismo no seio da classe trabalhadora». Mas reconhecem que se tenta preparar o ambiente psicológico propício a medidas contra os trabalhadores.

Os sindicatos criticam, aliás, o conselho de gerência da CP por não ter desmentido em devido tempo essas informações. E sintetizam a sua opinião, afirmando: «Portugal precisa urgentemente de um Plano Nacional de Transportes elaborado por técnicos competentes, conhecedores da nossa problemática, e não de um grupo de senhores da alta roda do capitalismo mundial».

É pois na base de questões pontuais, como a dos salários, e de fundo, como o saneamento da empresa, que se dará a paralisação de meia hora em 15 de Novembro, entre as 10 e as 10,30 horas.



A situação da CP está a degradar-se — advertem os sindicatos. E dos técnicos enviados pelo Banco Mundial nada de bom há a esperar...

rada, que o actual panorama da CP não se pode manter por mais tempo. Por esse motivo, os trabalhadores ofereceram-se para ajudar à recuperação da CP, apresentando propostas realistas que nunca foram consideradas» — disseram os dirigentes sindicais, dando conta da preocupação dos trabalhadores.

As consequências de tal situação extravasam a própria empresa, consoante foi acrescentado. De facto, «se este panorama se mantiver será o próprio público quem começará (já começou) a sentir-lhe directamente os seus nefastos efeitos».

Efeitos que, devido a «contínuos erros de gestão», se reflectem num conjunto de empresas fornecedoras (Sorefame, Sepsa, Equimetal, Cometa), que são pagas com atrasos.

«A gestão da CP precisa de ser vivificada, dinamizada», dizem os sindicatos. Em vez disso, assiste-se a uma exagerada preocupação em substituir

partida, que uma empresa estrangeira especializada em estudos técnicos se deslocasse ao nosso País para analisar a situação e propor as suas soluções. Deste modo, caiu-se na órbita dos «grandes impérios financeiros».

LAUTOS ORDENADOS

Assim, encontra-se em Portugal uma equipa de treze técnicos (americanos, canadianos e nórdicos), auferindo ordenados que oscilam entre 5970 e 9180 dóla-

Trabalhadoras debatem os seus problemas em mais de 500 plenários

Mais de 500 plenários preparatórios da Conferência Sindical Nacional sobre os problemas da Mulher Trabalhadora foram até agora realizados, segundo informou esta manhã a respectiva Comissão Nacional Organizadora, em conferência de Imprensa.

Os 500 plenários correspondem à presença de cerca de 20 mil trabalhadores, dos quais 80% são mulheres.

A necessidade de mobilizar as mulheres para a participação na resolução dos seus problemas foi justificada pela CNO com outros dados esclarecedores: as mulheres constituem mais de 50% da população portuguesa e mais de 25% da população activa, sem contar com as mulheres que trabalham em casa.

«E, no entanto», afirma a CNO no documento distribuído na conferência de Imprensa, «a nível de auscultação concreta, o quadro que se depara é o seguinte: a mulher é a mais mal paga; a mulher é a mais atingida pelo desemprego; a mulher tem mais dificuldade no acesso aos postos de trabalho; a mulher está concentrada nas categorias profissionais inferiores, repetitivas e desqualificadas; a mulher é quem mais dificilmente atinge cargos de chefia; a mulher é quem está coberta por uma maior taxa de analfabetismo e a

mulher é quem menor disponibilidade tem para a luta, por falta de estruturas de apoio».

Mais de 75% das mulheres trabalhadoras são sindicalizadas mas a sua participação na vida sindical é consideravelmente inferior. Daí a necessidade de as dinamizar de modo a poderem lutar colectivamente, integradas no Movimento Sindical Unitário.

Salienta a CNO que os Departamentos das Mulheres nos Sindicatos são a grande alternativa a nível do movimento organizativo da mulher, sendo urgente reforçar os já existentes e dinamizar a criação de outros, nos Sindicatos, Federações e União. «Daí sairá um forte incentivo para a representação das mulheres nos órgãos de direcção do Movimento Sindical a todos os níveis e nos organismos de empresa, dando lugar à necessária eleição das mais activas e combativas para os cargos de Delegados Sindicais e à Previdência, para as Comissões Sindicais e de Trabalhadores», conclui a CNO, que referiu mais uma vez a data da realização da conferência sindical e os temas nela a tratar: Tarefas e participação das mulheres no Portugal de Abril; Tarefas e participação das mulheres no trabalho; Tarefas e participação das mulheres nos Sindicatos; A mulher na luta pela paz e pelo progresso social».

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA DO SUL MANIFESTAM O SEU REPÚDIO PELA POLÍTICA PROSEGUIDA PELO GABINETE DE NOBRE DA COSTA

Em Plenários realizados em diversas empresas da Indústria Química dos Distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro, com uma participação da quase totalidade dos trabalhadores dessas empresas, foi denunciada a ofensiva que o Governo de NOBRE DA COSTA está a desencadear contra as conquistas dos trabalhadores, particularmente na Zona da Reforma Agrária tendo sido aprovada a seguinte:

MOÇÃO

Considerando que o Governo chefiado por NOBRE DA COSTA se encontra demitido por força da rejeição do seu programa na Assembleia da República;

Considerando que nestas condições o âmbito das funções do III Governo Constitucional tem um carácter transitório devendo como tal a acção governativa se limitar à gestão dos assuntos correntes do Estado por forma a assegurar o andamento dos negócios públicos na defesa dos interesses da economia nacional e do povo trabalhador;

Considerando que o Governo de NOBRE DA COSTA tem vindo a tomar decisões que apontam para a entrega de terras de UCP.s, e Cooperativas aos agrários parasitas e de empresas intervenções, (recuperadas economicamente pelos trabalhadores) ao patronato sabotador;

Considerando que essas decisões excedem as atribuições de um governo transitório que não conta com o apoio da A.R., só podendo assim ser entendidas como fazendo parte integrante da ofensiva das forças de direita contra as conquistas dos trabalhadores;

Os Plenários de trabalhadores realizados em 46 empresas da Indústria Química nos Distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro, durante a semana de 16 a 21.10.78 decidiram:

1. — Manifestar o seu repúdio pela actuação do Governo de NOBRE DA COSTA e exigir que sejam mantidas as formações económicas tal como se encontravam no início da sua posse.
2. — Solidarizar-se com os trabalhadores das UCP.s, Cooperativas e empresas intervenções e apoiá-los em todas as acções que decidam empreender pela defesa das conquistas da revolução.

SETÚBAL, 23 de Outubro de 1978

EXPOSIÇÃO PANORAMA DAS GALERIAS 13 DE OUTUBRO A 19 DE NOVEMBRO 1978

DIAS ÚTEIS: DAS 15 AS 20 HORAS
SABADOS: DAS 14 AS 21 HORAS
DOMINGOS DAS 10 AS 12 HORAS
E FERIADOS DAS 14 AS 21 HORAS

UMA VISÃO CONJUNTA DO QUE FOI A ÚLTIMA TEMPORADA DE ARTES PLÁSTICAS EM PORTUGAL

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
AV. BRASÍLIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Uma sugestão para ter "tempo" na RTP

Os homens da RTP chegaram à conferência de Imprensa. Decerto traziam ordens, juntamente com os holofotes, câmaras, microfones, gravadores... E, sobretudo, tinham uma grande pressa.

Então disseram de sua justiça: era preciso interromper a reunião e alguém ir explicar, em 30 segundos, o que se passava num sector fundamental para a economia nacional.

Os representantes dos trabalhadores ficaram «alarmados»: 30 segundos? Coisa difícil, claro. Mas há que aproveitar as poucas oportunidades concedidas pela nossa televisão.

Longe de nós um ataque aos critérios utilizados na RTP. Se os chefes de lá decidem assim, tal é justo. Se o futebol tem dez minutos e os trabalhadores 30 segundos, eles lá sabem porquê. É tudo a bem da gente.

O problema está em aproveitar os critérios que são utilizados naquela casa. E, então, resolvemos fazer uma sugestão aos trabalhadores deste País. Daqui em diante, sempre que tiverem um problema, aqueles que quiserem divulgá-lo deverão, antes do mais, programar um encontro de futebol.

Dado o primeiro passo, convoca-se uma conferência de Imprensa para o estádio escolhido. Avisa-se os responsáveis da RTP (e não só) de que se trata de futebol. E eles vão em força.

Depois e só conseguir que, em voz «off», enquanto passavam os dois minutos do futebol, deixem explicar quais os problemas que apoquentam os trabalhadores que ainda têm força para meia hora de esforço a bem do desporto e do povo português. Apesar dos meses sem salários e outros dramas bem maiores.



Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FISCAL TÉCNICO DE OBRAS

Admitimos para fiscal técnico de obras para o Serviço de Águas e Saneamento.

Exige-se curso de construção civil ou habilitações equivalentes. Para apreciação da sua candidatura, agradecemos o envio de «currículo vitae» pormenorizado.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 23 de Outubro de 1978.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RDP: lista unitária ganhou as eleições para a Comissão de Trabalhadores

A lista unitária de esquerda (PS/PCP) venceu as eleições para a Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa. Às 10 horas, os resultados apurados proporcionavam o seguinte quadro:

Lista «A» (PS/PCP), 1047 votos; lista «B» (PPD/PSD), 828 e lista «C» (MRPP), 125.

Para a mesa da Assembleia Geral encontravam-se escrutinados os seguintes números: lista «A», 980 e lista «B», 766.

Aquela hora, faltavam unicamente alguns votos por correspondência, «votos esses (segundo um porta-voz da RDP) que já não alteram os resultados».

CONSELHO DE PROGRAMAS DA RTP

Perante a Comissão Administrativa da RTP, tomou ao princípio da tarde posse o primeiro Conselho de Programas daquela empresa pública.

Compõem este Conselho os seguintes nomes: prof. Eduardo Lourenço, dr. José Ribeiro da Fonte, dr.ª Helena Maria Sá e Costa, Helena Vaz da Silva, dr. Eduardo Prado Coelho, arquitecto Nuno Portas, dr. Carlos Lellis, dr. Martins Canaverde, dr. Jacinto Baptista, Carlos Wallenstein, dr. José Augusto França, Henrique Alves da Costa, dr.ª Madalena de Azeredo Perdigão, dr. António Reis, dr. Horácio Me-

nano, dr. Manuel Gusmão e dr. Augusto Abelaira.

Criado em Agosto deste ano, compete ao novo órgão da RTP colaborar com os directores de canal na definição da orientação geral de toda a programação e, bem assim, na apreciação da adequação dos diferentes programas aos objectivos definidos no Estatuto da Empresa e na futura Lei de Televisão.

«AMEAÇADO»

CCT DOS JORNALISTAS

De acordo com a última informação distribuída à classe pelo Sindicato dos Jornalistas, «o Contrato Colectivo de Trabalho está cada vez mais 'ameaçado'». Com efeito, na segunda reu-

nião de conciliação efectuada no dia 20 do corrente, no Ministério do Trabalho, com a presença de um representante da Secretaria de Estado da Comunicação Social, a Comissão Patronal, liderada pela Associação da Imprensa Diária, manteve as posições e a oferta já anteriormente assumida.

Por sua vez, a Comissão Negociadora Sindical manteve as posições intransigentemente assumidas, e ratificadas em assembleia geral oportunamente realizada. «As propostas (afirma o SJ) sobre matéria de incidência económica feitas pela Comissão Negociadora Sindical são, além de realistas, o mínimo que os jornalistas devem usufruir face à subida do custo de vida e à con-

sequente e continuada degradação das suas condições de vida e de trabalho, as quais influem directamente na liberdade de Informação e na dignidade profissional.»

Acentua-se na informação agora distribuída à classe que «é evidente para a Direcção do Sindicato que o que se pretende é apostar no aproveitamento da situação com agravamento das condições de vida e de trabalho dos jornalistas, tentando transformá-los, por via da ne-

cessidade económica, em instrumentos dóceis do poder constituído e dos grupos privados detentores da propriedade dos meios de Comunicação Social».

«DIÁRIO DE LISBOA» - REELEITO O CR

O Conselho de Redacção do «Diário de Lisboa», votado no ano transacto, foi ontem reeleito.

Por consequência, os mesmos elementos do corpo redactorial o constituem: Eugénio Alves, Daniel Reis, Eduardo Rebelo e João Mendes.

Conselho de Imprensa

O juiz Alcides de Almeida, presidente do Conselho de Imprensa, disse ontem, na cerimónia de tomada de posse dos novos elementos desse órgão, que o CI «tudo fará para que o objectivo da salvaguarda da liberdade de expressão e do pensamento na imprensa seja alcançado».

«Para isso» — acrescentou o presidente do Conselho de Imprensa — «muito contribuirá o facto de ser heterogénea a sua composição, com forte representatividade de elementos ligados

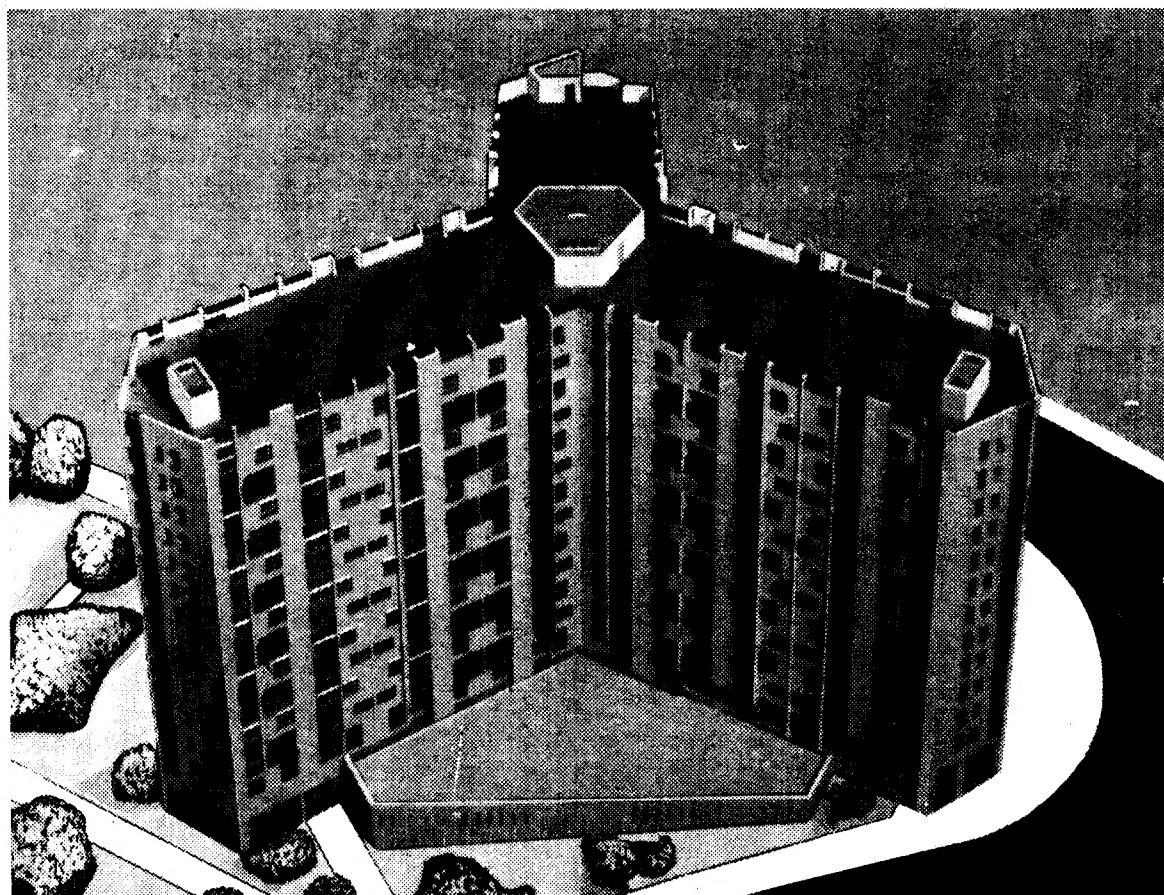
à Imprensa».

A posse foi dada na Assembleia da República pelo actual presidente, Vasco da Gama Fernandes que, aliás, acentuaria o facto de ser o último acto oficial a que preside, pois deverá ser em breve substituído.

O representante das administrações da Imprensa Não Diária não participou na cerimónia. Também os quatro representantes da Assembleia da República não estiveram presentes, mas estes por ainda não terem sido designados.

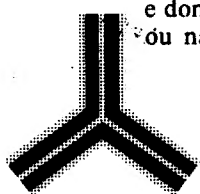
Morar Bem É...

...é morar perto, no centro
...é viver a qualidade, no tempo
...é gozar a harmonia, o espaço, o conforto
...é escolher a segurança da garantia



...é morar emaco

Uma cidade no centro da cidade. Um mundo à sua porta. Uma síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade. Em plena Lisboa, na Lisboa do futuro. A possibilidade de morar bem — de morar EMACO. Visitas no local nos dias úteis das 14 às 19 h. e aos sábados e domingos das 10 às 13 h. e das 14 às 19 h., telefone 73 26 09 ou na sede na R. Viriato, 25, 5.º - Lisboa, telefone 53 90 16.



LISBOA
Edifício Tridente
QUINTA DAS FREIRAS
Av. Alvaro Pais a Entre Campos



STICE SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÉUTICOS

MOÇÃO

Em reunião de Delegados Sindicais efectuada em 24.10.78 nas instalações do nosso Sindicato.

Considerando que:

- As entidades patronais, no prosseguimento das posições que sempre têm adoptado, recorrem às mais variadas artimanhas para não aplicarem integralmente o CCTV/PRT, em vigor desde Junho passado.
- Nomeadamente em relação às diuturnidades têm protelado a sua aplicação com o argumento de que aguardam a decisão da Comissão Tripartida, quando não recorrem a ela para esta questão ser discutida.
- Nas reuniões da C. Tripartida até agora realizadas os representantes dos Ministérios têm adoptado posições que nada têm a ver com a interpretação da Base das Diuturnidades, tendo como objectivo a negação do que nela está expresso.
- O comportamento reponsável dos trabalhadores do sector que têm tentado resolver os problemas sem a adopção de medidas que levam a conflitos graves, não tem tido correspondência por parte dos representantes patronais e dos ministérios.
- Esta situação insere-se no clima geral de desrespeito pelos direitos dos trabalhadores e na acção dum Governo demitido que tenta destruir a Reforma Agrária e devolver empresas ao patronato sabotador, atentando gravemente contra os interesses do País.

Os Delegados Sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacéuticos, reunidos em plenário, na Sede do Sindicato, no dia 24 de Outubro de 1978, decidem:

- Responsabilizar as entidades patronais e os Ministérios pelas atitudes de boicote à aplicação correcta do CCTV/PRT que vêm adoptando, e pelos conflitos que inevitavelmente surgirão nas empresas.
- Exigir que os representantes dos Ministérios, nomeadamente do Ministério do Trabalho, terminem com a descarada protecção aos interesses do patronato e que adoptem posições honestas e legais de interpretação da Base referente às diuturnidades.
- Exortar a Direcção do Sindicato a que conjuntamente com os Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores lance uma campanha de esclarecimento e de luta no sentido da aplicação integral do CCTV/PRT em todas as empresas do sector.

Aprovada por unanimidade

MESMA TERRA, NOVA VIDA

AVIS

A despeito do plano de produção, a despeito de continuarem congeladas as novas expropriações previstas na lei Barreto, prossegue hoje a marcação de reservas em terras da UCP's e Cooperativas. Esta reportagem sobre a Cooperativa «1.º de Maio», em Avis, é especialmente dedicada aos cidadãos que ainda não puderam visitar a nova vida dos campos alentejanos. Ela mostra o clima de trabalho contra o qual está a ser movida a «guerra das devoluções».

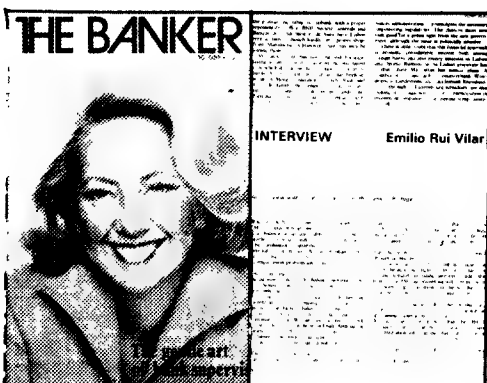
PARTIMOS para Avis dois dias depois de iniciada a «ofensiva das devoluções» e meia dúzia de dias antes do aumento dos combustíveis, que vai acarretar nova subida generalizada do custo de vida. Antes desta última medida do Governo demitido, a imprensa de direita mostrava-se eufórica com o executivo Nobre da Costa, chegando a publicar, em seu apoio, notícias falsas como a de que, no Alentejo, «a população vinha para a rua aplaudir as operações da GNR». Surpreendida no seu entusiasmo pelos novos preços dos combustíveis, que também atingem seriamente os seus leitores, remeteu-se ao prudente relato das justificações oficiais para tal medida. Na sua cegueira, a imprensa de direita ainda não percebeu com exactidão o que são os Governos do FMI...



O nosso objectivo era Avis porque, no mesmo instante em que o Governo desintervencionava em massa no sector industrial, anuncia indemnizações aos antigos accionistas de empresas nacionalizadas e abre à socapa a porta do país à banca estrangeira (Citibank, BNP, Société Générale, Banque de l'Indochine, Manufactures Hanover, Chase Manhattan, etc.) ali continua uma revolução social conduzida pelos trabalhadores — ali como em geral na zona da Reforma Agrária — que não tem cessado de desmentir o ceticismo dos Governos do FMI acerca da gestão colectiva da produção: a Cooperativa «1.º de Maio», fundada após ocupações de terras em 75, em três anos praticamente acabou com o desemprego local, aumentando, ao mesmo tempo, a produtividade da terra, com vista a um objectivo que os próprios governantes reconhecem como «deles»: uma maior auto-suficiência do país em matéria de produtos alimentares.

A TRAVESSANDO a paisagem de sobreiros e oliveiras, voltavam-nos à memória as palavras do vice-governador do Banco de Portugal e as de um trabalhador alentejano:

O primeiro, em entrevista a uma importante revista de banqueiros ingleses, admitia que é preciso reduzir drasticamente a quantidade de mão-de-obra empregue na agricultura, sem o que nunca



nos aproximaremos das matrizes europeias. O segundo, ciente de que o produto do trabalho, gerido pelos próprios trabalhadores, tem movido montanhas, grita ainda na véspera à Guarda que investia em direcção a uma herdade a «devolver»:

— Vocês por debaixo da farda são homens como nós, disparam-na e venham para o nosso lado que há trabalho para todos!

A actualidade deste grito centenário, hoje, em terras da Reforma Agrária, havia de marcar toda a nossa passagem por Avis.

O velho castelo quadrado e as pequenas casas da vila, feitas à medida das vidas que durante tantos anos de exploração as habitaram, apareceram-nos a meio da tarde. A primeira silhueta que reconhecemos foi a da Luísa, que já não víamos há um ano. Ia a caminho de uma reunião das comissões de base da Saúde, mas estava desejosa de conversar connosco e logo a seguir viria a acompanhar-nos até ao refeitório da creche, a que chamaram «Mestre de Avis».

FRANCISCO PAROLA: OS VELHOS

A LI começava a nossa visita: enquanto a Luísa contava as novidades (sobretudo os primeiros resultados da nova Vacaria), assistimos ao jantar de 25 velhos trabalhadores, homens e mulheres sem, ou quase sem, reforma. Os antigos patrões deixaram-nos à fome e a «1.º de Maio» tomou a seu cargo a sua alimentação.

— As nossas primeiras preocupações, viria a explicar-nos José Luís, presidente da Câmara e dirigente da Cooperativa, foram as creches e um lar para os velhos. Ainda não nos foi possível construir o lar, mas para já oferecemos-lhes a comida e damos 600\$00 por mês aos que não têm reforma nem pensão. O projecto de lar já está pronto. Foi aprovado no plenário de 30 de Setembro de 77. Ficará aqui na vila, atrás dos celeiros do trigo, e as obras custarão dois mil contos.

Depois da sobremesa um dos comensais contou-nos do seguinte modo o que para ele é a Cooperativa:

— E um bem como nunca cá houve nem pensávamos que pudesse haver. Eu tenho 68 anos, era motorista mas faltou-me a vista há uns anos. A minha pobre senhora teve um trombose. Ganhava 250\$00 por mês e quando pediu ao patrão

que a metesse na Caixa ele recusou-se, dizendo que ela não ganhava o suficiente! Era isto o que eles sempre faziam: nunca pagando aos trabalhadores o justo valor e abandonando-os na doença e na velhice. Roubou-lhe a reforma! Eu sem ver e ela doente, como poderíamos viver com o meu conto e cem de reforma se não fossem os benefícios da Cooperativa? Quem nos valeria se liquidassem esta casa com essa lei do sr. Barreto, feita à vontade dos agrários?

O que Francisco Parola acabava de nos contar era a história do fim da mendicância. O fim da mendicância nas terras da Reforma Agrária, quando em Lisboa e nas outras grandes cidades ela cresce de dia para dia.

Os mais novos da Cooperativa já riem do tempo atrasado em que os velhos aceitavam qualquer caldo por esmola, pedindo nas missas de quinta e de domingo e acautelando-se com a Guarda nos outros dias (o José Luís viria a contar-nos de um padre que fazia caldo de carne para os pobres: comia a carne e dava-lhes o caldo).

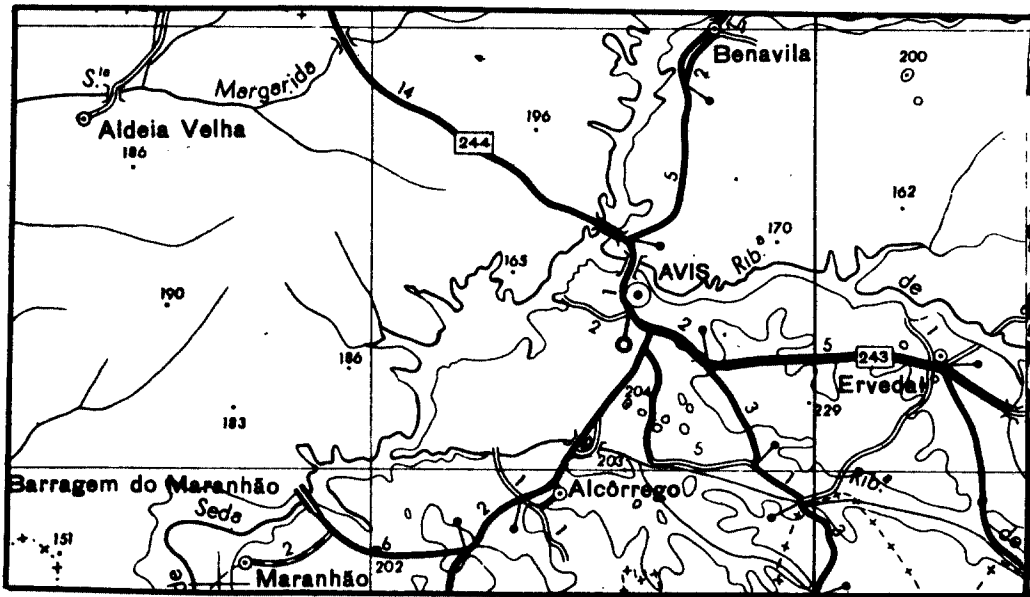
Agora, a Cooperativa protege-lhes a velhice. Acabou a esmola de marmitta enfiada no braço. Quando o lar estiver pronto, os velhos casais poderão lá viver juntos. Francisco Parola ainda havia de acrescentar:

— Temos um bom almoço, e um bom jantar, primeiro e segundo prato, vinho, fruta, sobremesa. Eu não vejo, mas sei avaliar o bem que aqui temos, porque dantes andei por vários lados. Ninguém com um bocadinho de pensar pode estar contra o que aqui se faz.

Ainda não tínhamos reparado na qualidade da comida. De facto, em comparação com o que a generalidade das donas de casa compram em Lisboa para o seu agregado familiar, que riqueza. Estava à vista, naquela refeição de velhos, o que tínhamos ouvido a António Gervásio, em Évora, horas antes:



Foto histórica de uma reunião preparatória das ocupações, em 1975. Daqui havia de nascer a Cooperativa «1.º de Maio».



— Hoje os trabalhadores do Alentejo comem talvez melhor do que os de Lisboa, e mais barato. Vão a Avis, perguntem o que se comia antes e o que se come agora...

Já conhecíamos as três Cooperativas de Consumo que a «1.º de Maio» montou nas freguesias onde está implantada. Mas José Luís deu-nos elementos significativos sobre o seu funcionamento:

— Para as Cooperativas de consumo abatemos semanalmente 10 porcos e 40 borregos. Toda a gente lá pode comprar. Desaparece tudo. As vendas diárias ascendem a 30 ou 40 contos. Quando as abrimos, os comerciantes encheram-se de medo, temendo que a clientela lhes desaparecesse. Agora já o perderam, porque perceberam que o novo poder de compra das populações dá perfeitamente para os manter.

JOSÉ NOBRE: AS CRIANÇAS

O UTRO sinal forte da grande mudança de vida: como era dantes com as crianças? Levadas para o trabalho e então havia de tudo, até manageiros que problem mães de darem a mamada aos seus recém-nascidos deitados longe. Ou então fechadas nas casas sozinhas, do nascer do sol ao sol posto.

A Cooperativa montou três creches gratuitas: uma na vila, que recebe 50 crianças, outra na freguesia do Alcórrego, que recebe 20, e outra na de Maranhão, que recebe 15. Portas abertas a toda a população. Em Alcórrego, a «1.º de Maio» vai construir um edifício novo para a creche, que custará 1500 contos. O Estado tinha prometido um subsídio. O governador civil de Portalegre mandou — não estamos a brincar — 500\$00 (quinhentos escudos).

A «Mestre de Avis», na vila, abre às 6.45 da manhã e fecha já depois das 6 da tarde. Recebe



crianças a partir dos 10 meses.

Fornece-lhes pequeno-almoço, almoço e lanche gratuitos. As que estão em idade de escola também para lá vão, antes e depois das aulas. O pessoal da creche é constituído por quatro mulheres: duas ocupam-se das crianças, as outras da cozinha (há quatro tipos de refeições a preparar: para três idades infantis e para os velhos).

— Voltámos para cá quando a Cooperativa se formou, em 75, com as duas filhas. O terceiro já nasceu aqui, há dois anos. A minha senhora tinha medo de ter de ficar em casa, mas, como se fez a creche, também pode ir trabalhar.

Era José Maria Nobre, de 35 anos, trabalhador rural da «1.º de Maio», quem agora nos contava. Tem duas filhas, de 10 e 6 anos, e um filho «já nascido na Reforma Agrária». A Luísa, que desde o primeiro dia acompanha a gestão da «Mestre de Avis», estava sentada do outro lado da mesa e também ouvia:

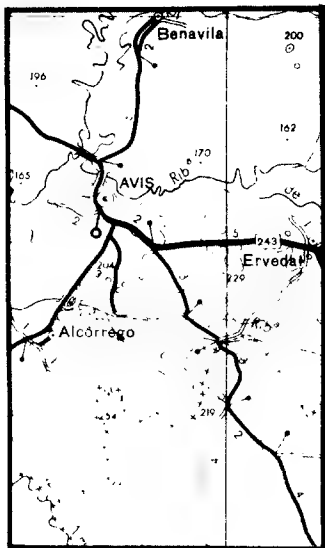
— Somos de cá mas tínhamos tido de ir para Lisboa à procura de emprego. Eu arranjei trabalho de noite numa fábrica do Cacém de Cima, a minha senhora trabalhava de dia. Fora do trabalho estávamos sempre presos em casa. Agora com a creche vamos trabalhar no mesmo horário.

— Quanto é que vocês ganham?

— Eu cerca de 6 contos limpos, a minha senhora 4.900\$00 limpos. Mas com a creche gratuita, a Cooperativa de consumo e quase sem transportes, é mais do que isso.

— O que ali faz falta, disse então a Luísa, é uma educadora infantil propriamente dita, mas teria de ser alguém que viesse ganhar o que a Cooperativa paga e aceitasse os nossos horários.

Continua na pág. 12



MESMA TERRA, NOVA VIDA

AVIS

Continuação da pág. 11

Saimos do edifício pela cantina. Onde antes jantavam os 25 comensais, havia agora dezenas de mulheres e alguns homens que esperavam, segurando fervedores e leiteiras, o leite que lhes chega diariamente da Vacaria.

ANTÓNIO JOSÉ: A VACARIA

A Vacaria é, em data, o último empreendimento que comprova a capacidade de investimento da «1.ª de Maio» e que lança luz sobre o modo como ela se prepara para o futuro. Dias antes, tínhamos ouvido a um gestor de empresa um desses comentários de salão, feitos no tom «blasé» de quem ignora o que se passa à sua volta e que agora é tão necessário exibir para ocupar postos de responsabilidade:

— A Reforma Agrária é uma bela utopia, só é pena que não «funcione»...

A Cooperativa inaugurou-a ainda há pouco, a 7 de Outubro, com uma festa que trouxe à Avis 12 mil pessoas de todo o país, e constitui a melhor resposta a esta família de comentadores: é um dos mais importantes complexos pecuários para 400 vacas e ordenha mecânica. Dentro de dois anos, o seu rendimento assegurará metade dos salários dos trabalhadores da Cooperativa. O que está construído — estábulos e ordenha separados por dois frescos relvados (o tal gestor não perceberia para que «servem» os relvados) — já custou 25 mil contos, que a «1.ª de Maio» investiu a fundo perdido, sem se esquecer de que o Estado, obedecendo à portaria 470/75, está obrigado a participar na obra com 80 por cento desse montante. Escu-

preparadas para as sementeiras da herdade de Camões (quase metade, por si só, dos 11.750 hectares da «1.ª de Maio», e que antes pertencia a uma só família) ia-nos contando:

— As máquinas de ordenha foram compradas da RDA, os frigoríficos são soviéticos... Estamos agora a fazer cruzamentos de charolês com alentejano, que dá um híbrido com muito mais carne. Temos apoio técnico da CRARA e da CRA...

E acerca da construção, que agora percorriamos:

— As obras começaram em 76. Quem se encarregou de pôr isto de pé foi o António José.

— O António José?

— O António José é um operário como eu, de trinta e tal anos. Mas é um verdadeiro artista, sobretudo pedreiro e carpinteiro. Pegou nos projectos desenhados, veio para aqui com uma equipa e foi fazendo. Depois outros trabalhos foram por empreitada: a electrificação, a pintura.

Tínhamos ouvido um tanto embasbacados, devido ao hábito de associarmos a este tipo de obras toda uma equipa técnica.

Um espaço em que está previsto o repouso de quem trabalha, instalações ainda tão pouco frequentes nos campos portugueses.

Na ordenha mecânica outra surpresa: o responsável pelo serviço aparenta cerca de vinte anos e falou-nos alegremente da sua tarefa:

— Esteve cá um técnico alemão para nos ajudar a adaptarmo-nos às máquinas.

— Ele falava português?

— Muito pouco, mas a gente percebia-o bem, e por gestos, e tal.

As tubagens da maquinaria silenciosa levavam o leite sem interrupção para os grandes reservatórios frigoríficos de uma sala contígua. O jovem não escondia o orgulho pelas novas instalações e não perdia um minuto de vista os animais. Com um sorriso, explicou-nos alguns dos segredos do «métier»: que todas as vacas são numeradas, mas mantém igualmente o seu nome, que ele próprio lhes escolhe. Que valeria a pena vermos a escrita, constituída por fichas-histórias de cada animal.

A saída cruzámo-nos com um grupo de moços que regressava do trabalho, nos seus grandes impermeáveis de oleado — quando é que se viam, dantes, impermeáveis protegendo trabalhadores rurais? — e com outro jovem de enorme seringa na mão. Era o veterinário que vinha para as vacinas.

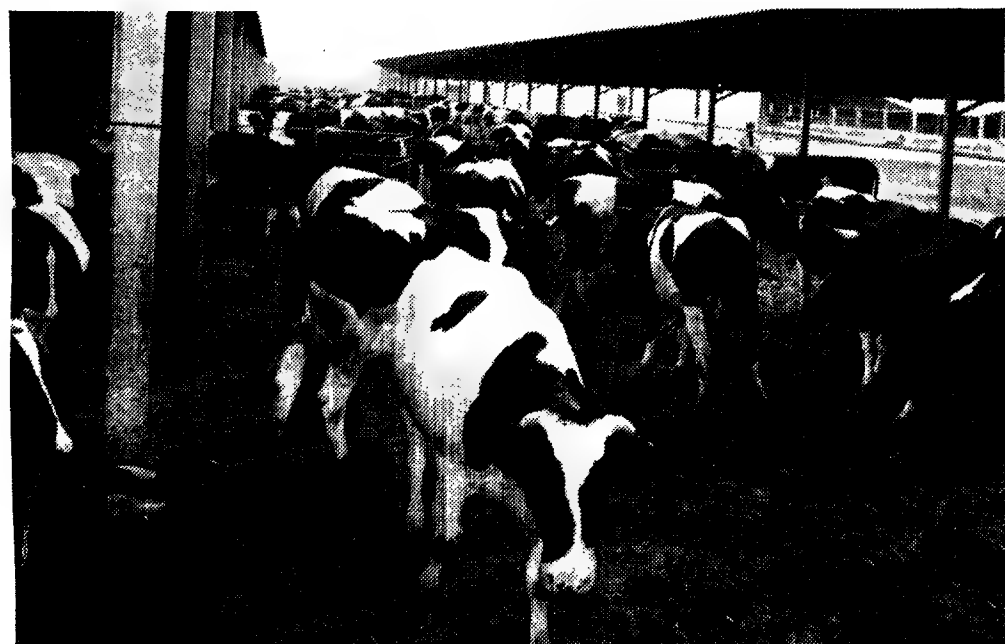
MARIA CATARRO: O MONTE RESTAURADO

D E surpresa em surpresa: a poucas centenas de metros da Vacaria, no Maranhão, existiam, quando a Cooperativa nasceu, as ruínas de vinte e tal casas habitadas por numerosas famílias. Ora empregados ora desempregados de uma só família de agrários, os que ali viviam eram tidos como os mais abandonados de todo o concelho.

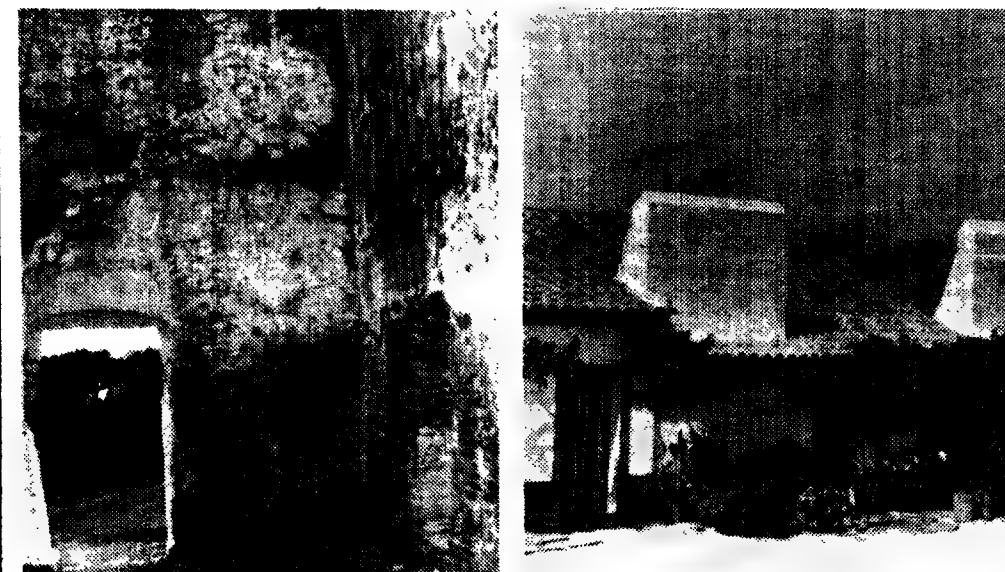
— De Inverno, com as chuvas, deitava-me na cama de chapéu de chuva porque já não tinha plásticos que chegassem para cobrir o que havia dentro de casa, tais eram os buracos no telhado e nas paredes. Ao fundar-se a cooperativa — disse, sentando-se, Maria Catarro, três filhos em casa e três casados, e que sempre ali viveu — e com o José Luís eleito para a Câmara, decidiram arranjar-nos as casas. O José Luís avançou-se, a Câmara adiantou o dinheiro para as obras — sabemos muito bem que o Estado ainda não lho pagou — e refizémos telhados e chaminés, consertámos madeiras, rebocámos paredes, cimentámos chãos que eram de terra, e de lama no Inverno, alisámos frontarias, pusémos portas e janelas novas, pintámos tudo de novo e já temos electricidade!

CLARO que os habitantes do monte restaurado consideram a transformação das suas casas uma vitória política como as outras: Naquela maneira de dizer «eu tinha três salas em ruínas, agora tenho seis assoalhadas novas» está a certeza de que as obras só foram possíveis depois da expropriação, pelos trabalhadores, da imensa propriedade do latifundiário.

O espaço interior das ruínas insalubres foi reorganizado, e reduzido a 12 o número de viviendas, ganhando cada uma em assoalhadas. Está para breve a instalação de água. No Maranhão, lembramos, funciona uma das creches e uma das cooperativas de consumo.



Em 1980: quatro mil litros de leite diariamente, 30 novilhos vendidos por mês. O Estado ainda não entregou o subsídio de construção.



À esquerda, o estado em que os agrários deixaram as habitações dos trabalhadores. À direita, aspecto pela Cooperativa.

— E onde trabalham agora as pessoas daqui?
— Na «1.ª de Maio». O meu marido, por exemplo, trabalha na Vacaria.

JOSÉ LUÍS: ONDE PÔR OS PÉS

— E U não vejo. Mas se visse, digo-lhe com franqueza, onde ele põe os pés eu punha-os logo atrás. Quando ele caísse em caia também.

— Ao procurarmos José Luís tínhamos na memória estas palavras que sobre ele dissera Francisco Parola. Procurámo-lo durante uma noite e um dia antes de o encontrarmos. Luís avisara:

— É como um passarito, ora está aí à mão ora desaparece num vôo. Ocupa-se de tudo...

As mil referências ao seu trabalho à frente da Câmara e na direcção da cooperativa, e a vontade de dele ouvirmos a história da «1.ª de Maio», acabaram por nos levar, um meio-dia de sorte, aos escritórios, o edifício que tem diante as bombas de gasolina. Já nos tinham explicado sobre estas bombas que também elas são propriedade da «1.ª de Maio» e das restantes 6 cooperativas do concelho, a quem custaram 14 mil contos.

Lá estava ele fazendo contas, subtraído pela administração aos trabalhos manuais que de longe prefere. Enorme, absorto no trabalho, disponível quando explicámos ao que vínhamos.

— Que idade tem?
— 39 anos. Porque não vieram à festa de 7 de Outubro?

— Não pudemos. De que vivia antes de se formar a cooperativa?

— Era motorista de praça e arrendava uma terra a meias com o meu pai. Já visitaram a nossa nova vacaria?

— Já, é esplêndida. Conte-nos a história da «1.ª de Maio».

ENTÃO respirou fundo e falou de tudo, com precisão e minúcia e também como um poeta: do trigo, da cevada dística, da aveia, da luzerna que havia ou não havia semeadas no tempo das ocupações e do que está agora semeado. Da maquinaria, que mais que quadruplicou, e de como a foram adquirindo. Dos gados, do leite e da lã que de ano para ano crescem. Dos cooperantes, que no início eram 92 e agora são 475 (650 nas épocas de ponta). Da capacidade de emprego da cooperativa, que tem por vezes de ir chamar longe pessoal porque ele já não chega nas três freguesias. Das três creches e do apoio à velhice, objectivos que desde o primeiro dia foram fixados. Do movimento de capital, que é de 20 mil contos por mês. Dos salários, que somam entre 3500 e 3800 contos, também por mês. Do espanto com que, de início, os trabalhadores encaravam a sua própria capacidade de investir em equipamentos e em serviços. Da grande importância futura da vacaria e do apuramento de raças. Do terror que o poder económico das cooperativas provoca nos seus inimigos. Dos contratos-programa em curso para o tabaco e o tomate. Dos investimentos propriamente ditos, que atingiram os 120 mil contos em fins de 76 e estão agora a caminho dos 180 mil. Da falta do Crédito Agrícola de Emergência, suspenso desde Novembro de 76. Da ofensiva das devoluções e da

Áreas semeadas, em hectares				
Ano	75	76	77	78
Cereal	75	76	77	78
Trigo	1480	1665	1670	3650
Cevada				
dística	296	40	187	a)
(Branca)	60		185	a)
Luzerna	30	60	80	
Milho				
(híbrido)	10	42	88	a)
TOTAL	1901	3277	3535	a)

a) Previsões ainda não fixadas

Os 11.750 hectares da «1.ª de Maio»

Camões e anexos	5580 ha
S. Martinho	692 ha
M. por Cao	391 ha
Rocha	210 ha
Rabaço	572 ha
Rochinha	132 ha
Sto. António	184 ha
Garcia Vaz	200 ha
Carapeta	287 ha
Fonte Pereira	263 ha
Carreiras	136 ha
Casas Altas	246 ha
Quinta de Santana	184 ha
Granel	176 ha
Montinho	76 ha
Painho	849 ha
Machadinha	232 ha
Braz Varela	428 ha

Este espaço está distribuído por três freguesias: Avis, Alcorrego e Maranhão. Camões pertencia a um só agrário.

sado será que o Estado ainda não o fez, mas a Cooperativa espera que o pagamento não tarde porque o aproveitará para investir em gado de raça.

Quatro mil litros de leite por dia (actualmente a Martins Rebelo é o principal comprador) e 30 novilhos por mês para o matadouro são parte da produção prevista para 1980. Até lá falta construir o vitaleiro, a maternidade e o hospital: mais 4 mil contos de obras.

UMA chuva miudinha caía na tarde em que a visitámos. O trabalhador que até lá nos conduziu, através das terras



Em baixo, uma nova cisterna de fertirrigação, para a distribuição de estrume líquido. Permite o aproveitamento directo dos dejectos integrais sólidos e líquidos nos terrenos agrícolas.



pecto actual do monte restaurado

cegueira que ela representa. Da necessidade de os governantes se deslocarem às UCP's e cooperativas para verem com os seus olhos aquilo que têm insistido em ignorar.

— Fala-se da nossa dívida ao Estado, que seria de 40 mil contos. Mas o que eles não dizem é que o Estado por sua vez nos deve 15 mil contos do subsídio de motomecanização e do abate de porcos e cabras por peste suína e brucelose. Também não dizem que essa dívida não é apenas da cooperativa, mas também de pequenos e médios agricultores que pediram empréstimos por nosso intermédio. Feitas as contas justas, a nossa dívida ao Estado será, hoje, de 8 ou 9 mil contos.

Também não dizem — e já não são palavras de José Luís — em que foi empregue o dinheiro emprestado. Escondendo os frutos da sua utilização, tentam fazer passar esta e outras cooperativas, aos olhos da opinião pública, por meros maus pagadores.

Quisemos saber como se constituiu a «1.º de Maio».

— **Q** UEM aqui começou as ocupações — contou — foram os pequenos agricultores e os alugadores de máquinas, o que dá as características específicas da Reforma Agrária no concelho. A seguir ao 25 de Abril os agrários puseram-se a despedir toda a gente e a tentar explorar a terra em parceria. «A 13 de Fevereiro de 1975, pegámos em 40 tractores e avançámos para as herdades mais abandonadas: Rabação, Caniceiras, Freiras, Monte Branco. Os agrários não perceberam: «Ih, diziam eles que belo trabalho! E quem vos vai pagar?» Logo no dia seguinte houve reunião no

Governo Civil e eles perceberam. Os manuais juntaram-se a nós e desatámos a limpar o mato, as azinheiras e os sobreiros em mais terras de Earvedal, Avis, Benavila e Valongo. Os alugadores entregaram as máquinas à cooperativa, que lhes foi pagando.

SIMÃO PITEIRA: ALUGADORES

A LUGADORES de máquinas: Justamente falámos com um deles, Simão Piteira, de 54 anos, que hoje também faz parte da direcção da cooperativa:

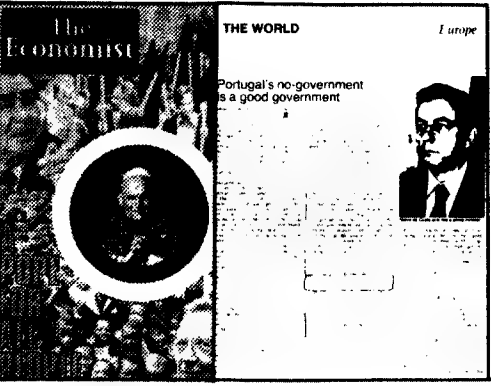
— Eu na altura era um pequeno agricultor e alugava máquinas. Tinha 4 tractores, 2 ceifeiras-debulhadoras e as respectivas alfaías. Como eu estou aqui mais 10. Com o 25 de Abril os agrários deixaram de arrendar e alugar a maquinaria. Organizámo-nos, entregámos tudo à cooperativa e desatámos a lavrar as terras. Muitas máquinas de origem foram as nossas, o que deu um certo poderio à «1.º de Maio» logo de início. Desde aí temos vindo a comprar muitas mais. As nossas máquinas foram avaliadas e a cooperativa foi-nos-las pagando. Uma coisa muito importante foi termos criado a nossa própria oficina, espaçosa com quase 600 metros quadrados e onde hoje já trabalham 27 homens, dos quais 11 são mecânicos, e que mantém a nossa maquinaria e trabalha para fora. É muito importante, porque o nosso investimento em máquinas já é de quase 27 mil contos.

«Claro, há quem me diga: mas não estás arrependido? Tu dantes ganhavas 15 ou 20 contos, agora ganhas 7 ou 8. Não percebem que as regalias em compensação são muito maiores, e que o caminho bom é este, basta ver o bem que a cooperativa fez a todos e às terras. Se eu dantes ganhava mais é porque explorava outros, estão a perceber? A gente vai compreendendo que o caminho bom é este.

«O que foi fundamental foi perceber a riqueza que era o rendimento do trabalho quando investido por nós próprios. Ao princípio nem acreditávamos... Isto apesar do boicote ao escoamento dos nossos produtos, do não pagamento pelo Estado do subsídio de 30 por cento para as máquinas, de 80 por cento para a vacaria... Tudo investimentos sem apoio exterior.»

OUTRA VEZ JOSÉ LUIS: O TABACO

NO seu último número, a influente revista capitalista «The Economist» congratula-se com o facto de Nobre da Costa ter mandado a GNR desocupar herdades, e aponta as dúzias de feridos nos confrontos com trabalhadores das cooperativas como prova de que o Governo demitido governa mesmo. Como para a direita portuguesa, ofensivas contra a Reforma Agrária são sempre bem recebidas pelos conser-



vadores europeus, independentemente do que as «justifique». Vista das cooperativas, a realidade é bem mais complexa. Porque motivo envia a Tabaqueira para Avis máquinas de secagem e estabelece contratos-programa com a «1.º de Maio» senão porque o negócio lhe interessa? Porque motivo um banqueiro conservador sustenta que «o risco de investimento é menor no sector estatizado», enraivecendo assim os defensores das reprivatizações sistemáticas, senão porque a sua experiência lhe ensinou?

Sinal dos tempos: Enquanto o Governo alimentava a ofensiva para melhorar a sua aceitação por parte de toda a direita, em Avis explicavam-nos as vantagens do contrato-programa do tabaco (a cultura do tabaco começou, entre nós, em terras de Reforma Agrária, Mora e Couço):

— A Tabaqueira vai instalar aqui, imediatamente, 6 câmaras de secagem para 24 hectares de tabaco. Ao abrigo do contrato-programa, o MAP está obrigado a fornecer apoio técnico. Se ele falhar, a própria fábrica o dará. Quanto às máquinas, ficarão definitivamente aqui. É muito importante estabelecermos contratos deste tipo: produzimos para um escoamento garantido (já temos a experiência do tomate, com a Sopragol de Mora e a Sulei de Avis) e poderemos aumentar a nossa capacidade de empenho em Janeiro e Fevereiro, pois vamos precisar de 220 horas de homens e de 560 horas de mulheres por hectare, para a escolha. Faremos um plenário no Alcórrego onde tudo isto será estudado, mas já sabemos que este contrato representa um total de 1680 dias de trabalho para esses dois meses. Não perderemos nunca a oportunidade de estabelecermos contratos deste tipo, porque nos permitem racionalizar a produção e sanear o escoamento.

José Luís confirmou-nos o que ouvimos a Gervásio acerca do peso dos intermediários no escoamento:

— Em 75 e ainda até meados de 76 pudemos escoar tudo através do Estado e dos Pão-de-Açúcar. Depois, devido à falta de garantias nos preços à produção, tivemos de passar a tratar com os intermediários. Os contratos-programa e preços justos podiam pôr cobro a isto, se o Governo quisesse.

MARIA NAZARÉ: O PASSADO

NINGUÉM, entre os trabalhadores com quem falámos, compreende que a ofensiva das devoluções vise outros fins para além da «vendetta». Na repressão só vivem sinais do passado. Sobre tudo entre os mais velhos, a resposta à pergunta «porque pensa que fazem eles isto» implica sempre a defesa do caminho percorrido nestes três anos como única saída do pesadelo de decénios de que julgavam já não ir conhecer o fim.

A evocação, lenta e penosa, desse passado — eis o que lhes sugere, por exemplo a Maria Nazaré, de 60 anos, o regresso da Guarda ao Alentejo:

— ... Sempre toda a vida nos campos desde a idade de dez anos, os meus pais e todos os outros de farrapos por conta deles, e eles de cajado conversando com os feitores muito depois do Sol posto a ver se a gente continuava a trabalhar... Tão explorados fomos, mandavam vir ranchos de fome e nós tão enfadados e depois em casa, sem comer, e desempregados ou trabalhando nas serras com enxadão, aos sargaços. Se lhes pedíamos, era óleo de peixe frito que nos davam... Agora há uma nova vida: há médico, há reforma, há baixa por doença, já não se passa fome, há as creches e os supermercados, comida duas vezes por dia.

Júlia Rabaça, 84 anos, que se lembra de ter trabalhado «desde o tempo do sr. rei D. Carlos», estava à escuta e juntou esta:

— Por isso é que havia de ver o que a gente cá faz quando é o 25 de Abril: vinho, laranjas, pão, porco para todos. E à meia-noite festa, bailar.

15 DE NOVEMBRO

IAMOS agora regressar a Lisboa com a sensação de que apenas iniciámos uma estadia que precisava de ser muito mais longa.

— Já tomaram nota das ovelhas? Ao princípio eram 4 mil, agora são 10 mil. E dos 60 tractores? E das 14 ceifeiras debulhadoras? E das novas charruas, grades, reboques, semeadoras, escarificadoras? E das máquinas de rega? Custaram 5 mil contos... Com aquela um homem distribui em 8 horas estrume líquido numa área superior a 5 hectares... custou 338 contos. Para a próxima hão-de ver os dois lagares, a moagem, os armazéns e as garagens. Ali em baixo estão dois novos camiões Sacania e duas furgonetas Bedford...

A Reforma Agrária ainda não chegou quanto deve à gente das cidades — insistiam connosco. É preciso vir cá e conhecer. A importância da festa de 7 de Outubro foi essa mesma tivemos pena de não podermos juntar num só sítio os montes, as barragens, os gados todos, as casas restauradas, para que as pessoas pudessem ver tudo num relance. Mas «a partir de 15 de Novembro» começamos com a apanha da azeitona. Façam excursões de fim-de-semana e venham até cá! Sábado trabalha-se, domingo visita à Cooperativa. Escrevam-nos com antecedência a combinar. Podemos receber até 200 pessoas de cada vez. Mais tarde, a partir de 15 de Agosto, podemos repetir os fins-de-semana para o tomate.

A VIS. Num panfleto sobre as festas e romarias que há no país, a Direcção-Geral do Turismo diz dela textualmente, em 1978: «Esta pequena e pitoresca povoação do Alto Alentejo foi, desde o século XII, sede de uma das Ordens de Cavalaria mais antigas da Europa. Os cavaleiros-freires, cobertos pelos seus mantos brancos marcados pela cruz flor-de-lisada, povoaram durante séculos a vila, que hoje pouco conserva da sua passada grandeza. Mesmo assim, situada numa zona predominantemente agrícola, a sua feira pós-colheitas tem grande movimento»...

João Mendes

estúdio
444

4.ª SEMANA

EMBAIXADA DOS DEUSES

a aventura fascinante de penetrar no mistério, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável!

continuação do filme

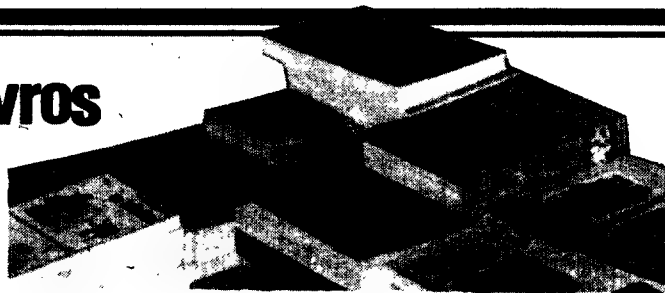
ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?

FILMES OCCIDENTE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Crítica de Livros

Luís Miranda Rocha



Ainda bem que aqui em cima não se diz que é crítica literária, porque isso poderia sustentar um equívoco incalculável: é evidente que o que aqui se faz não é crítica literária; isso é coisa que exige não apenas a competência ou sequer a aptidão que nós não ousamos a veleidade de pensar que temos, mas ainda uma grande disponibilidade para prestar às obras a atenção que elas merecem — e é isso, essa disponibilidade — que mais falta a quem, antes de mais, tem de fazer tudo o que implica a rotina sistemática e degradante dum jornal diário excepto aquilo que em circunstâncias razoáveis e em aceitáveis condições talvez fosse o que gostaria de fazer.

Mas na cabeça desta secção lê-se «crítica de livros» e também isso pode provocar equívocos desnecessários. A verdade é que, tratando-se sempre ou quase sempre de livros, nem sempre é de crítica que se trata, melhor, raramente é crítica o que aqui se faz; (a não ser que de crítica se tenha uma noção tão larga que aí caiba tudo — do comentário mais ou menos extenso à curta e ligeira recensão, do discurso à margem ou acerca das obras ao simples registo de duas ou três superficiais e aéreas impressões).

Dizer isto é preciso porque nas últimas semanas, nos últimos meses, têm aparecido no mercado alguns livros muito importantes (passe-se a correr sobre o lugar comum) e de que é imperativo que a crítica fale; — se não o faz, e detidamente, tornam-se maiores as razões por que ainda aliás muito justificadamente,

continua a dizer-se que não existe, neste sector e actualmente, crítica literária em Portugal. Até existe, mas é pouca coisa — demasiado pouca até para estar globalmente à altura das exigências que entretanto se levantam na produção literária e no movimento editorial, aquela e este tem-se a impressão de que ultimamente numa fase de aceleração progressiva, de crescente aumento e sobretudo de surpreendente melhoria qualitativa em casos cada vez mais numerosos, por conseguinte também numa perspectiva global.

IMPORTANTES

Se não é agora aqui o momento de nós, por nós, e aqui, determo-nos alguma coisa sobre livros recentemente publicados e de que importa falar, citem-se pelo menos alguns títulos para

dar uma ideia da situação de que não é possível aproximarmo-nos mais. Livros de poesia, apenas, e adiando para outra altura a referência a outros: **O Corpo o Luxo a Obra**, de Herberto Helder (E ETC); **O Escriba Acocorado**, de Rui Knopfli (Moraes); **Sequência de Bilbau**, de José Bento (Inova); **50 Sonetos de Shakespeare e Sequências Regulares**, de Vasco Graça Moura (Inova); **Aquele que vai morrer**, de Manuel António Pina (A Regra do Jogo); e ainda **Os Corpos Celestes**, de Fernando Guerreiro (Edição do Autor). E não esquecer reedições como as de Pedro Tamen e Jorge de Sena (na Moraes).

Livros importantes — disse-mos, tropeçando uma vez mais nas mezinhas designações.

Não significa que não o sejam outros. Queríamos apenas dizer que são livros que, referi-los apenas com a brevidade duma apressada recensão, seria de algum modo gravemente reduzir-lhes as proporções que têm, o interesse da diferença e da novidade com que contribuem para a renovação de perspectivas e para a criação de perspectivas novas do processo da literatura portuguesa, designadamente da poesia, que continua a ser talvez (ai de nós) o que de mais importante ainda há na literatura portuguesa hoje. Esses. Até por isso — e por mais injusto que pareça ou pelo menos falta de reconhecimento em relação a valores que já se sabem, de que já há uma noção mais ou menos firmada e corrente —, pode dizer-se talvez que não é duma absoluta urgência dizer publicamente a importância e o interesse que têm e em que essa importância e esse interesse consistem. São livros daqueles autores a que a linguagem estafada das gazetas chama consagrados, pelo menos em certos casos, que noutros não. Agora estes outros, de que aqui se fala hoje ou apenas se mencionam títulos são livros de autores desconhecidos ou menos do que pouco conhecidos e de que, livros, de quem, autores, importa falar desde já — porque (se não, e porque muito provavelmente estes livros não vão resistir, não vão sobreviver, não vão ficar), quem deles falará amanhã ou qualquer dia? Uma noção aqui premente: a de que um livro que um autor publica é, por mais fruste e inconsequente, um acto, uma atitude. Um acontecimento, de algum modo, e independentemente das suas proporções.

O melhor, o pior e o assim-assim

Outros livros recentemente publicados e sobre os quais nenhuma generosidade se pode invocar para justificar qualquer referência mais do que a simples menção de que saíram — menção obrigatória, como se sabe, mas cuja obrigatoriedade os jornais há muito deixaram de respeitar; (onde se prova como quem escreve neste país não tem realmente a assistido os direitos mais elementares). São livros completamente destituídos de qualquer motivo de interesse. Os mais deles são edições do próprio autor, mas, assinala-se, dois aparecem nas livrarias canceladas por marcas que em princípio poderiam merecer um mínimo de crédito. São estes **Livro Medida Rosto Diferente**, de Jorge Ricardo Ramos, proposto por Edições Mic, e **Primeiro Cântico**, de Carlos Frias de Carvalho, com nota crítica em vez de prefácio, de Urbano Tavares Rodrigues, credenciado pela Prelo Editora. Os outros, sete, duma enfiada: **O Meu Sangue**, de Silva Neto; **Pedro e Orvalho — dedicatória ao amor**, de José Robalo; **Parcelas do Meu Sentir**, de Maria José Monteiro Coelho Pinto Achando; **Voz Íntima**, de Armando Servais Tiago; **Nortada**, de Carlos Machado; **Poemas do Amor e da Morte**, de Maria Filomena; e **Canto Amargo**, de Fernando Fitas. Em

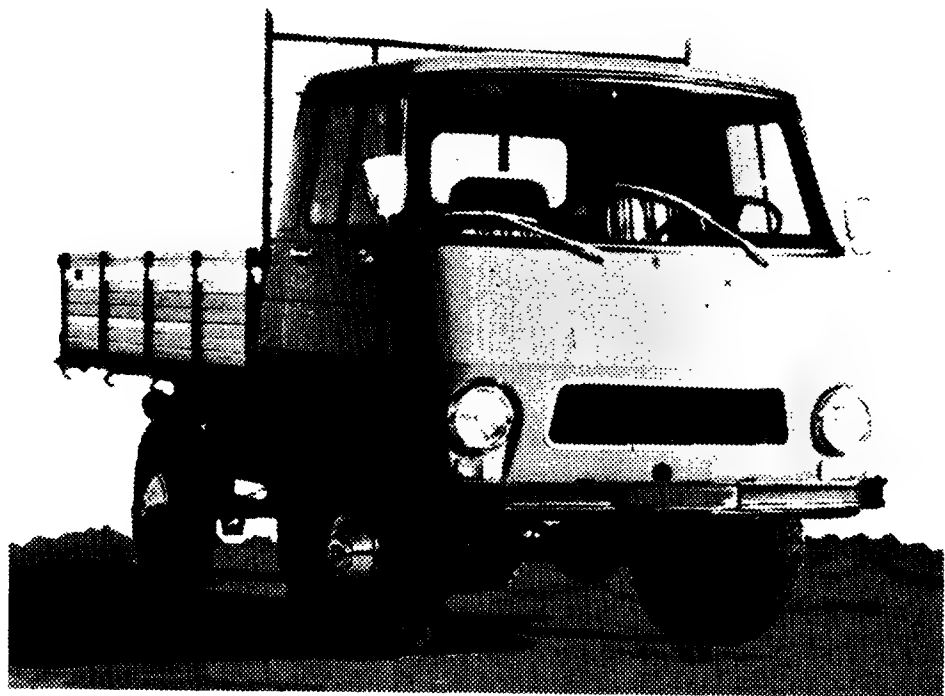
alguns casos trata-se de estreias, mas, noutros, não. Nos primeiros casos, é interessante verificar como alguns autores rodeiam o seu primeiro livro do aparato dum prefácio, às vezes assinados por nomes responsáveis mas por certo mais moralmente coagidos a fazerem o frete do que realmente convencidos daquilo que, aliás, por vezes fazem todos os possíveis por evitar dizer: que os livros que eles prefaciavam não prestam para nada, que os seus autores não são dotados dum mínimo de capacidade para se dedicarem seriamente a estas coisas. No segundo caso, livros segundos, vale a pena reparar na seriedade com que os autores transcrevem o que a propósito de livros seus anteriormente publicados escrevem nos jornais a total irresponsabilidade de certos jornalistas que saberão acerca de tudo excepto acerca daquilo sobre que falam.

Nós podemos ter muito respeito pelo esforço criativo a que os nossos contemporâneos se dedicam, mas nada justifica o elogio mentiroso, a piedade mal assumida, a impune tolice, a alegre inconsciência com que tudo isto se faz.

OUTROS LIVROS

Outros livros recentemente publicados e sobre os quais ne-

TACUS a camioneta de dupla tracção à medida da sua carga



agentes no continente e ilhas

AÇORES

Dionísio Carreiro d'Almeida, Lda.
Rua Castilho, 7
Apartado 107
Ponta Delgada

AVEIRO

Stauto — Comércio de Automóveis, S.A.R.L.
Av. Araújo e Silva, 117-119

BRAGANÇA

Autamar
Estrada de Vinhas

CALDAS DA RAINHA

A. Flores, Lda.
Rua Heróis da Grande Guerra, 104
Apartado 75

COVILHÃ

Auto Sprint — de Saraiva & Correia, Lda.
Rua Visconde da Coriscada, 79
Apartado 134

ÉVORA

Acutil — Comércio e Indústria de Veículos Automóveis, Lda.
P. Joaquim António de Aguiar, 20

FARO

Auto Campo Mar
Largo do Mercado, 36

MADEIRA

Sosousas — Soc. de Representações, Lda.
Rua da Carreira, 192 e 196

PORTO

Autamar
Rua Augusto Lessa, 181 a 197

SETÚBAL

Gemauto — Comércio de Automóveis, S.A.R.L.
Rua do Bocage, 6

TORRES NOVAS

Rodoviária Nacional
CAC — Centro de Actividade Comercial

TORRES VEDRAS

Fonsecautos, Lda.
Av. 5 de Outubro, 45
Apartado 13

VILA FRANCA DE XIRA

Fernando Silva, Lda.
Rua Palha Branco, 31

VILA REAL

Transmontauto
Avenida Marginal

VISEU

Lemos & Irmão, Lda.
Rua 5 de Outubro



Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, Lda.

Salão de Exposição:

Rua Nova de S. Mamede, 74 — Lisboa 2

Telefones 683193 • 687555 • 681137

NOVOS LIVROS • NOVOS LIVROS • NOVOS LIVROS • NOVOS LIVROS • NOVOS LIVROS

"Gestão Agrícola"

— POR AMÂNDIO GALVÃO

Através do Centro de Estudos de Economia Agrária do Instituto Gulbenkian de Ciência, acaba de ser publicado o trabalho de Amândio Galvão «Sobre a Experiência Portuguesa do Conselho de Gestão ao Agricultor», obra que reflecte «todo um processo desenvolvido em busca de solução para um problema tradicional de apoio à actividade do agricultor português». A obra é constituída por seis capítulos, através dos quais o problema em questão é amplamente tratado, abrangendo o Baixo Alentejo, a Beira Litoral, o Minho e o Douro Litoral, em fases que se reportam a períodos que vão de 1960 a 1970 e de 1971 a 1976. Todos os problemas da gestão agrícola ou com ele relacionados são minuciosamente estudados neste trabalho de Amândio Galvão, através de subdivisões do tema geral, cujas conclusões são apresentadas com a maior clareza.

Edição da Fundação Gulbenkian.

NOVO LIVRO DE GUERRA CARNEIRO

O fim de todas as etiquetas

Eduardo Guerra Carneiro, 36 anos no passado dia 4, transmontano metido em Lisboa (que conhece a palma, a passo, sob inúmeras luzes diversas), jornalista fazendo os primeiros passos no «DL» e depois foi à vida, estava no «Século» quando do encerramento, hoje espera que ele seja alguma coisa que se veja, para entreter «o esfomeadíssimo dente d'alma» colabora regularmente no semanário «Sete». Se precisássemos de apresentá-lo numa dúzia de linhas seria assim, mais espaço, menos espaço. Mas o caso é outro.

O caso é o «outro» Eduardo Guerra Carneiro confundido neste — o poeta. Uma das vozes realmente originais da lírica portuguesa dos anos 60, já então alheio a tramitações de escolas, grupos, tendências ou etiquetagem afim, publicou cinco livros entre 1961 e 1973 e neste fim-de-semana pôs a circular, por agora a nível restrito, o sexto, «Como quem não quer a coisa». Edição com a chancela \$ etc., das Publicações Culturais Engrenagem.



O «hors-texte» de Carlos Ferreira

abona-se de um prefácio de Vitor Silva Tavares e um «hors-texte» de Carlos Ferreira. O resto é por conta do autor, e aí está para descoberta de quem até agora o não tinha entrevisto, mesmo que só debaixo do disfarce do cronista.

«Como quem não quer a coisa» prolonga as experiências dos dois volumes prece-

dentes. «Isto anda tudo ligado» (1970) e «É assim que se faz a História» (1973), na medida em que Guerra Carneiro, dinamitadas as últimas pontes entre o que passa por poesia e o que se desconfiava que ainda não era poesia, decidiu de uma vez por todas não ligar, passar adiante, sintetizar muito simplesmente a frequência dificilmente modulável da vida. Fê-lo no jeito de um «Sturm und Drang» pessoalíssimo: «A palavra não existe. Da mesma maneira se dizia (tu dizias) que não existem cidades. Um processo semelhante. A criação da destruição por caminhos paralelos. A invenção de uma nova linguagem. De uma nova prática. Afinal: de amor se trata. E da sua prática.»

Um livro «difícil», mesmo dito entre aspas? Eis o que o leitor interessado nos novos caminhos por que se orienta a poesia portuguesa há-de avaliar lendo-o: demorada, detalhadamente. A nós cabe tão-só dar a notícia do seu aparecimento e apostar na surpresa que será para muita gente.

Namora em álbum

Para assinalar a passagem dos «Quarenta Anos de Vida Literária» (designação que este ano tem coberto programaticamente uma série de realizações prendendo-se com o autor, homenagens, nomeadamente), a Livraria Bertrand lançou no mercado um álbum dedicado a Fernando Namora, e incluindo, além de variadas ilustrações, um estudo de Fernando Mendonça, um resumo biográfico e numerosos excertos da bibliografia passiva do autor. O arranjo gráfico é de Vespeira.

Fernando Namora, que nasceu na Aldeia de Vale Florido, concelho de Ansião, a 15 de Abril de 1919, publicou o seu primeiro livro em 1938: «Relevos», poesia. Embora Namora tenha publicado mais poesia ao longo da sua carreira, foi principalmente no romance e no conto que o escritor se fez. Aliás, a vocação de romancista em Namora não tardou mais do que a do poeta que o autor aparentemente começou por ser: data também de 1938 a primeira edição do primeiro romance que Namora escreveu, «As Sete Partidas do Mundo».

Seria no entanto em romances como «Fogo na Noite Escura» (42), «Casa da Malta» (45), «A Noite e a Madrugada» (50), «O Trigo e o Joio» (54) que Namora viria a revelar-se um romancista de grandes recursos. A biblio-



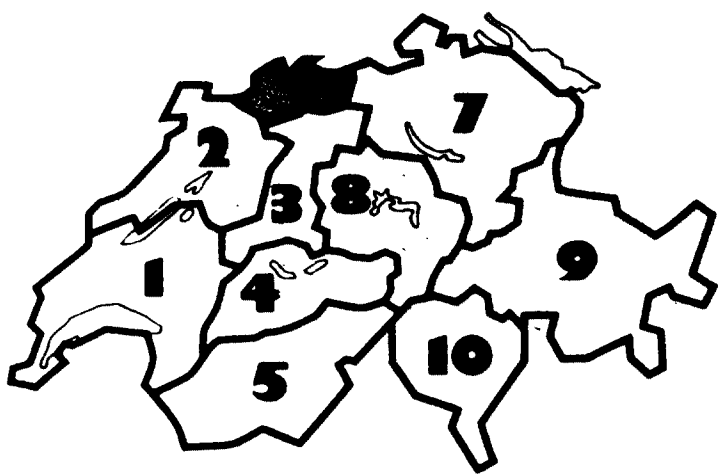
grafia do ficcionista enriquece-se depois com um livro de contos «A Cidade Solitária» (59), e os motivos de interesse desta obra alargam-se ainda consideravelmente: primeiro com as novas perspectivas ganhas na passagem da ambiência rural para o meio citadino (ver os romances «O homem disfarçado», de 57, «Domingo à Tarde», de 60), e depois com os livros de reflexão sobre os grandes problemas do mundo actual («Diálogo em Setembro», «Os Adoradores do Sol», «Um Sino na Montanha», «Estamos no Vento», a outros).

Os mais dos livros de Namora encontram-se traduzidos em espanhol catalão, francês, italiano, polaco, alemão, inglês, holandês, romano, húngaro, sueco, búlgaro, russo, ucraniano e finlandês, o que naturalmente contribuiu para a grande repercussão internacional do seu nome e da sua obra.

UM ANÃO QUE É GIGANTE

É pequena a Suíça (Alentejo+Algarve)

É pouca a sua população (6 milhões de cabeças sisudas) mas alto o seu nível de vida (Alemanha, Suécia, USA, ultrapassadas) e vasto o seu poder de compra (vários milhões de ton. importadas em 77)



Os seus produtos também têm aqui lugar.

Para viveres, bebidas, vestuário, electrónica, e etc. (o etc. refere o que não está nomeado e você produz) há sempre uma possibilidade.

A descobrir. A criar. A levantar.

E a perseguir. Sempre.

E nós podemos ajudar. E queremos.

Escreva-nos. Em qualquer língua.

Em Português se, como nós, o preferir.

**PORTUGUESISCHE
AGENCY**

Telefon 061 35 41 90
Telex 62017 DINA

Sempacherstr. 8, CH-4053 BASEL (Suisse)

O SEU PARCEIRO NO MERCADO SUÍÇO

Ensino na RDA

O Núcleo de Almada da Associação Portugal-RDA promove esta noite nas suas instalações

do Largo 5 de Outubro, a partir das 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema «O ensino na

RDA», orientado pelo prof. Albrecht Herrmann, psicólogo e catedrático. Herrmann foi enviado

a Portugal pelo Ministério do Ensino Superior do seu país.

SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO
GERAL
COMPLEMENTAR
PROPEDEÚTICO

MANHÃ
•
NOITE

Av. Almirante Reis, 106 - 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 - 823531 — Metro ARROIOS

Pub.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

MOÇÃO

- Considerando que o Banco do Brasil se obrigou desde a sua instalação em Portugal ao cumprimento do C.C.T. dos Bancários;
- Considerando que quando do último C.C.T. dos Bancários o Banco do Brasil, não apresentou nenhuma declaração de voto restringindo nalguns ou em algum clausulado do C.C.T. em vigor;
- Considerando que o Banco do Brasil sendo Banca privada não tem qualquer estatuto diferente da Banca nacionalizada;
- Considerando que o Banco do Brasil não tem cumprido o C.C.T. quanto a promoções por tempo de serviço;
- Considerando que o Banco do Brasil há cerca de 8 meses tem causado dificuldades aos seus trabalhadores, quando em actividade sindical
- a) Corpos Gerentes do Sindicato — Membro da MAG (não pagamento de vencimentos)
- b) Comissão de Representação de Tendências
- Considerando que o Banco do Brasil nunca atendeu aos ofícios do Sindicato sobre o seu comportamento quanto ao membro dos Corpos Gerentes (MAG — Nunes do Vale);
- Considerando que o Banco do Brasil não acatou o resultado do auto que lhe foi movido pela Inspeção de Trabalho, quanto ao não pagamento de vencimento ao colega N8nes do Vale, e em que o Banco era condenado em multa e indemnização pela violação do C.C.T.;

OS TRABALHADORES BANCÁRIOS REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL NO DIA 17/10/78, DELIBERAM:

- 1.º Denunciar publicamente a actuação do Banco do Brasil, violadora do C.C.T. que também subscreeu.
- 2.º Exigir a imediata reposição dos vencimentos, que, indevidamente, deixaram de processar ao colega da MAG.
- 3.º Exigir o cumprimento do C.C.T., nomeadamente quanto à justificação das faltas por motivos de assistência ao agregado familiar e as motivadas pela actividade sindical.
- 4.º Que a Direcção informe os órgãos do poder das prepotências e da falta de cumprimento do C.C.T. praticadas pelo Conselho de Administração do Banco do Brasil diligenciado para que aqueles órgãos do poder pressionem o Conselho de Administração do referido Banco para que cumpra o C.C.T.

2ª EDIÇÃO

Manuel Sertório

A luta contra o Fascismo no exílio

FACTOS E DOCUMENTOS
PELO PUNHO DO PRÓPRIO DELGADO

UMA EDIÇÃO PRAÇA DO LIVRO, LDA



DISTRIBUIÇÃO

BRASTUR, LDA.

Av. F. P. Melo 35. 7º c

Telefs. 553798-576378 • LISBOA, 1

MÉDIO ORIENTE

Conspiração contra Sadat desmantelada no Cairo

Segundo informações do oficioso «Al Ahram», os órgãos de segurança do Egipto descobriram e neutralizaram uma «conspiração comunista» para derrubar o presidente Anwar Sadat e tomar o poder. Dezasseis pessoas apontadas como os principais conspiradores foram presas e ontem já compareceram a tribunal. De acordo com o mesmo jornal, foram confiscados panfletos que atacavam os acordos de Camp David. Os acusados pertencem a uma organização secreta, a Organização do Partido Comunista Egípcio 8 de Janeiro. O «Al Ahram» indicou ainda que outras 26 pessoas já foram identificadas mas nada diz quanto à sua eventual prisão. Duas mulheres, médicos, engenheiros e um advogado figuram entre os acusados.

Essas alegações de conspiração surgem menos de três semanas depois do Ministério do Interior do Egipto ter revelado que havia detido membros do «8 de Janeiro» e que estava a procurar mais outros. O nome da organização é extraído da data em que a maior parte das organizações comunistas do Egipto uniram as suas forças, em 1975.

NEGOCIAÇÕES CONTINUAM

Entretanto, as negociações sobre o tratado de paz isolado israelo-egípcio com «assistência» norte-americana recomeçam esta noite e o Washington onde está a ser esperada a delegação de Telavive que leva na mala uma versão emendada do projecto anteriormente elaborado pelas três representações. Esta nova versão vai ser comparada à que foi emendada pelos egípcios. A atmosfera continua a ser de um certo optimismo, a apesar das divergências que continuam a existir quanto à solução conjunta do contencioso

israelo-árabe, incluindo os problemas relativos à faixa de Gaza, Jerusalém, margem esquerda do Jordão e palestinianos.

Um porta voz do Partido Nacional Democrático, fundado e presidido por Anwar Sadat disse que o projecto do tratado é «aceitável em termos gerais», havendo, entretanto, que alterar alguns pontos. Esses pontos seriam a questão palestiniana e a retirada sionista do Sinai. O mesmo porta-voz disse ainda que «o Egipto está pronto a seguir nos seus esforços em prol da causa árabe apesar das manobras que possam desenvolver-se», numa clara alusão aos países da Frente de Rejeição e OLP.

«ESCRavidão»

Por falar em OLP, o seu líder, Yasser Arafat disse ontem que os acordos de Camp David «são um passaporte para a escravidão dos palestinianos e não para a paz», durante a primeira entrevista que concedeu aos concorrentes ocidentais. A conferência de imprensa realizou-se em Beirute e o presidente da Organização de Libertação da Palestina declarou, entre outras coisas, que as conversações israelo-egípcias-norte-americanas «ofereceram aos palestinianos uma nova escravidão por tempo ilimitado e legitimaram a ocupação sionista dos territórios árabes». Arafat denunciou a cimeira de Camp David como um factor que torna mais susceptível a eclosão de nova guerra no Médio Oriente, ao habilitar Israel a combater a Síria, a Jordânia e o Líbano. Sublinhou que a resistência palestiniana continuará mesmo que Israel, o Egipto e os Estados Unidos levem adiante o seu «cozinhado» e que «mais cedo ou mais tarde a bandeira da Palestina será hasteada em Jerusalém». Terminou assim: «Quando iniciámos a nossa Revolução, não convidámos ninguém para um piquenique.

ECONOMIA

DÓLAR EM QUEDA LIVRE

Sistema monetário europeu cada vez mais ameaçado

«Um verdadeiro fiasco» — é esta a primeira reacção obtida junto das grandes praças financeiras depois da apresentação pelo presidente Carter da «fase dois» do seu plano de luta contra a inflação.

Desde que abrimos os mercados de câmbio, o dólar cedeu de 1 a 1,5% perante o conjunto das divisas e registou dois novos «records» históricos de baixa: em relação ao marco 1,78 DM) e ao iene japonês (180,2 ienes).

O dólar caiu para 1,50 francos suíços e para 4,15 francos franceses enquanto o ouro batia um

outro «record» subindo para mais de 231 dólares por onça.

A divisa americana está doente. Essa doença deve-se aos cerca de 500 mil milhões de dólares flutuantes que inundam os circuitos financeiros mundiais e ao défice comercial americano que atingirá 35 mil milhões de dólares em 1978.

Estas razões são mais do que suficientes para explicar a crescente desconfiança dos agentes económicos em relação à divisa americana durante estes últimos quatro anos.

A boa saúde da economia

americana que contrastava até estes últimos meses com a crise dos países europeus deteriora-se com a progressão rápida da inflação.

O plano Carter era aguardado com impaciência e, no fundo, a sua vontade em reduzir as despesas governamentais e de fazer respeitar as normas elaboradas pela Administração em matéria de preços (mais 5,5% ao ano, no máximo) e de salários (mais 8%) constitui um objectivo louvável. Mas é preciso que o presidente disponha dos meios necessários para aplicar a sua

política, isto é um Congresso que coopere e um conjunto de medidas simples e eficazes.

Os meios de negócios americanos e estrangeiros mostram-se críticos a este respeito.

Nestas condições, as compras de apoio feitas pelos bancos centrais (mais de 700 milhões de dólares numa só sessão foram comprados pelo banco japonês) virão a limitar os prejuízos e travar um pouco a queda do dólar.

No entanto, para o comércio mundial a persistência desta crise constitui um sério empecilho ao desenvolvimento económico normal.

Por outro lado, embora a crise torne cada vez mais necessária a criação de uma zona de estabilidade monetária na Europa, ela vem também contrariar a sua criação. Os especialistas da República Federal Alemã receiam vir a ser obrigados a apoiar as outras divisas e tal facto levá-los-ia abandonar a sua rigorosa disciplina monetária.

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

CONTRA A VIOLÊNCIA NA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA!
CONTRA A POLÍTICA DESTRUIDORA DO MAP!
PELA SAÍDA DOS CONTRATOS DE TRABALHO!
CONTRA AS DESINTERVENÇÕES!

O Secretariado da Federação dos Sindicatos Têxteis, levanta a sua voz contra a política repressiva que o governo demitido de Nobre da Costa tem em levo: em frente

— A repressão sentida no Alentejo e Ribatejo comandada pelo monárquico Ferreira do Amaral onde centenas de soldados da GNR, apoiados por blindados, helicópteros e cães policiais que espancam, mordem e perseguem os Trabalhadores da Reforma Agrária, só porque estes talmam em produzir mais pão para os Portugueses.

— A limitação dos salários agravada pelo comportamento do patronato à mesa das negociações demonstrando, cada vez mais, má-fé negociadora, procurando aumentar a repressão e a exploração nas fábricas.

— A desintervenção de algumas empresas nomeadamente Abel Alves Figueiredo.

— O último aumento dos combustíveis que trará, por arrasto, um aumento geral do custo de vida, não pode deixar os 280 000 Trabalhadores Têxteis no silêncio.

O Secretariado da Federação, além de repudiar a política suicida do Governo demitido de Nobre da Costa, alerta e apela para todos os Trabalhadores Têxteis para que desenvolvam acções de solidariedade e se manifestem junto dos Órgãos do Poder, aprovando moções contra tal política, levantando assim um Movimento Popular que imponha uma política que tenha em conta os reais problemas dos trabalhadores e do país.

— PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
— POR UMA POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO COLECTIVA JUSTA!
— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA!

Porto, 25 de Outubro de 1978

O Secretariado da Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DR. FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum, sob a forma ordinária, e registados sob o n.º 166/77, em que é Autora MARIA ALICE VAZ RIBEIRO, residente na Rua 3, à Garcia da Horta, Lote 59, em Damaia de Baixo e Réus FERNANDO DO NASCIMENTO PENA FERREIRA, com última residência conhecida na Rua 3, à Garcia da Horta, Lote 59, em Damaia de Baixo e JÚLIO JOSÉ DA SILVA, com última residência desconhecida e OUTROS e neles correm editos de TRINTA DIAS, citando os co-réus acima identificados para, no prazo de DEZ DIAS, findos os dos editos, contando-se estes a partir da segunda publicação deste anúncio,

contestar a referida acção sob pena de, o não fazendo, serem considerados como confessados os factos articulados pela Autora, devendo, ainda, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária requerido na petição inicial.

O pedido da Autora é do montante de 136 820\$00 e refere-se a vencimentos em atraso e subsídios de férias dos anos de 1975 e 1976 e ainda, os vencimentos que se vencerem até à decisão final.

Os duplicados da petição encontram-se à disposição dos citandos na Secção e Juízo indicados.

Lisboa e 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho do 14.º Juízo, aos 6 de Outubro de 1978.

O JUIZ,

Fernando José Leal Loureiro Pipa
O AJ. DE ESCRIVÃO,
Joaquim Marques Navalho

STICF SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS
DIA 27 SEXTA FEIRA ÀS 21 H

NO SINDICATO DO COMÉRCIO, AV. DA REPÚBLICA, 29

O patronato tem boicotado a aplicação do nosso primeiro CCTV/PRT nos seus aspectos fundamentais: as classificações, reclassificações, promoções, diuturnidades, etc., estão a ser deturpadas.

O patronato pretende interpretar à «sua maneira», as cláusulas mais favoráveis aos trabalhadores.

Neste contexto entendemos que os trabalhadores não podem continuar, passados 5 meses da saída do CCTV/PRT à espera da sua correcta aplicação.

Para a análise desta situação convoca-se uma Reunião Geral de Sócios com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — APLICAÇÃO DO CCTV/PRT —

— Diuturnidades —

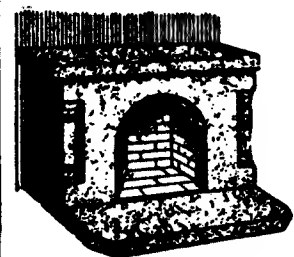
2 — INFORMAÇÕES

Lisboa, 24 de Outubro de 1978.

Pel' A Direcção

Maria do Carmo G. Teixeira

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TUAJO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica AMÉRICO RODRIGUES MAIO

Rua S. Roque da Lameira, 834

Telef. 5 02 63

PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50\$00, restituíveis no acto da compra

AMÉRICA LATINA

Nicarágua: "mediadores" rompem unidade da oposição

Acabou-se a unidade na Frente Ampla de Oposição da Nicarágua - FAO. Por profundas divergências quanto aos métodos utilizados nas conversações com a chamada Comissão Internacional de Mediação, composta pelos Estados Unidos, Repú-

blica Dominicana e Guatemala, o Grupo dos Doze, apoiado pela Frente Sandinista, deixou a FAO e nas próximas horas poderá ser acompanhado pela Central Operária, Nacional, Partido Social Cristão e Partido Socialista. Um porta voz do Grupo dos Doze,

padre Miguel D'Escoto, fundamentou assim a decisão do movimento que representa: «A Comissão Internacional de Mediação está a tentar forçar a oposição nicaraguense a aceitar um programa político que não prevê a demissão de Somoza. Penso que o grupo de mediação tenciona ganhar tempo para permitir a Somoza retirar-se «com dignidade» e para assegurar a continuação do programa do ditador ou, em última análise, impor à Nicarágua um Governo subserviente aos Estados Unidos».

Segundo os boatos que ontem corriam por Manágua, e que podem não estar muito longe da verdade, uma parte da oposição estaria disposta a iniciar negociações com o Partido Liberal Nacionalista, no Poder, aceitando que Somoza continue a

mandar no país que destruiu até 1981, enquanto a outra parte, não aceita qualquer solução que traga a permanência de Somoza no seu articulado.

Relativamente ao afastamento do Grupo dos Doze, os meios políticos latino-americanos consideram que a cisão poderá precipitar o colapso nas negociações de mediação criando condições para a eclosão de novos conflitos armados na Nicarágua. Há também quem diga que a Frente Sandinista sempre contrária à mediação nos moldes em que estaria agora com as mãos livres para actuar, tanto mais que o Grupo dos Doze, que apoia, não mais está sentado à mesa de reuniões. Note-se que há tempos está a ser anunciada uma nova e enérgica investida dos guerrilheiros contra a ditadura de Somoza.

CASO LETELIER

Pinochet sacode água do capote

O ditador chileno, Augusto Pinochet, tentou minimizar ontem as acusações feitas na terça-feira pelo ex-chefe da DINA e seu cunhado, general Manuel Contreras Sepulveda, ao embaixador dos Estados Unidos em Santiago, George Walter Landau, quanto aos envolvimento no assassinato à bomba, em 1976, do ex-chanceler da Uni-

dade Popular, Orlando Letelier, em Washington. Contreras Sepulveda, que junto com os outros acusados como responsáveis directos pelo crime, coronel Pedro Espinoza e major Armando Fernandez Larios, está a ser ouvido pelo Supremo Tribunal de Justiça chileno na sequência dos pedidos de extradição formulados pelos EUA

ÁFRICA

Linha da Frente prepara cimeira em Dar-Es-Salam

Os cinco países da «Linha da Frente» - Angola, Moçambique, Botswana, Tanzânia e Zâmbia - estão a estudar a hipótese de se reunirem em «cimeira» na capital tanzaniana no próximo fim-de-semana, para tomarem uma de-

cisão sobre as correcções propostas ao plano anglo-americano para a Rodésia.

Esta notícia, dada por fontes diplomáticas em Lusaca, não tem confirmação oficial, embora se saiba de certeza que o presi-

dente zambiano, Kenneth Kaunda, parte amanhã para Dar-es-Salam.

Esta «cimeira», a efectuar-se, realizar-se-á num momento crucial para a solução do problema: uma semana depois de Londres e Washington terem dado certos retoques ao seu plano anterior, menos de 15 dias depois das incursões rodésianas na Zâmbia e em Moçambique, e alguns dias depois de Ian Smith ter concordado, em Washington, em participar numa conferência multilateral. A Zâmbia tem estado a ser vivamente criticada pelos seus aliados pelo facto de ter decidido reabrir a fronteira com a Rodésia, mas, após as incursões no seu território, não parece provável que tal reabertura venha a verificar-se.

Enquanto isto, em Salisbúria, são cada vez mais nítidas as rivalidades entre os grupos negros que aceitaram constituir governo com os racistas brancos. Ontem o ministro da Educação, Magaramombe, exprimiu o seu alarme pela existência de «exércitos privados» leais a elementos negros do gabinete, dizendo que eles constituem uma ameaça ainda pior que a existência das guerrilhas da Frente Patriótica.

Entretanto, as actividades de guerrilha nacionalista obrigaram as autoridades de Salisbúria a cancelar o tráfego nocturno entre a capital e a segunda maior cidade do País, Bulawayo.

norte-americana propôs ao Conselho que debata o pedido só depois de Ahtisaari regressar da sua missão.

Acréscitou que faz esta proposta depois de ter conhecimento da carta enviada por Sam Nujoma, o líder da organização nacionalista SWAPO, a Waldheim, na qual se afirma contrária ao compromisso alcançado entre Pretória e as cinco potências orientais do Conselho de Segurança sobre a Namíbia. nos termos do qual se reconheceriam as eleições propostas pela África do Sul na Namíbia em Dezembro, com a condição de se efectuar uma segunda volta eleitoral sob o controlo da ONU.

EUA propõem mediação para a Namíbia

Os Estados Unidos propuseram ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, que envie à Namíbia o seu emissário especial, Martti Ahtisaari, antes de o Conselho de Segurança da organização examinar o pedido de vários países africanos para impor sanções económicas à África do Sul.

A Secretaria de Estado

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

RELIGIAO

Villot foi reconduzido a título provisório

O cardeal francês Jean Villot (na foto) foi reconduzido provisoriamente no cargo de secretário de Estado do Vaticano, «como agradecimento pelos enormes serviços prestados à Igreja». Contudo o Papa irá substituí-lo, mais cedo ou mais tarde, por um italiano, seguindo o conselho do próprio Villot. Razão disso: evitar que a Igreja Católica seja dirigida por dois «estrangeiros» numa altura em que recorrerão as negociações para a revisão da concordata com a Itália e em que a situação político-social italiana continua a ser difícil. O nome de monsenhor Agostino Casaroli, uma espécie de ministro dos Negócios Estrangeiros do Vaticano, foi indicado como o futuro substituto de Villot. Mas nada se sabe ao certo.



Pub



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, reunidos a Sede deste Sindicato (Zona Sul), no dia 23 de Outubro de 1978, decidem solidarizar-se com a luta dos Trabalhadores da Zona da Reforma Agrária que sofrem na carne o peso de uma Política de recuperação Latifundista e Capitalista iniciada com o VI Governo Provisório.

Numa altura em que apesar da Repressão, Sabotagem e Calúnias estes Heróis Colectivos do Povo Português decidem continuar o esforço das sementeiras que criará mais alimento para todos e que resultará na Economia de vários milhões de contos para o País.

1 — Os Delegados Sindicais reunidos, responsabilizam o Governo demitido de «Nobre da Costa», que exorbita das suas funções para que tem competência, nomeadamente através do MAP, desencadeando uma vasta ofensiva na Zona da Reforma Agrária, que visa igualmente por em causa as instituições Democráticas.

2 — Os Delegados Sindicais reunidos, manifestam o seu mais vivo repúdio e indignação pelas medidas reaccionárias do MAP. Exigimos a paragem imediata da ofensiva desestabilizadora e provocatória contra a Reforma Agrária, assim como a revisão da «chamada Lei Barreto».

3 — Reafirmamos o nosso total apoio a jornada de Luta da próxima Terça-Feira dia 24 de Outubro de 1978, de solidariedade para com os nossos Camaradas de trabalho da Zona da Reforma Agrária.

O TRABALHO DÁ PÃO ! REPRESSÃO NÃO !
VJVA A REFORMA AGRÁRIA !

LISBOA, 23 DE OUTUBRO DE 1978

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

Pe'la DIRECÇÃO
Manuel Caetano Valente

SERVIÇOS CULTURAIS DA EMBAIXADA DE ESPANHA CURSO DE LINGUA E CULTURA ESPANHOLAS

De 2 de Novembro a 31 de Maio

NO

INSTITUTO ESPANHOL

RUA DIREITA DO DAFUNDO, 40

MATRÍCULA: 1200 ESCUDOS

INFORMAÇÕES:

SECRETARIA DO INSTITUTO — TEL. 211 41 14

AULAS:

TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS, DAS 19 ÀS 20.30 H.

TRANSPORTE:

DA ROTUNDA (MARQUÊS DE POMBAL, ÀS 18.30 H.)

Nobel para os brancos...

Os brancos sul-africanos merecem o Prémio Nobel pelo que têm feito pelos negros na África do Sul», opina Connie Mulder, ministro sul-africano das Relações Plurirraciais (assuntos dos negros).

Aquando duma reunião num clube feminino de Johannesburg, Mulder sublinhou

quarta-feira a noite que os brancos sul-africanos não tinham que se sentir em falta perante os negros. Se bem que a comunicação entre os diferentes grupos (raças) seja vital, fez notar, «os brancos não têm que ir humildemente de joelhos pedir perdão aos negros».

FARDOS E GUITARRADAS

HOJE ÀS 20.30 e 22.45.

ADOQUE

COM

HENRIQUE VIANA

ERMELINDA DUART

LEÓNIA MENDES

MARIA TAVARES

«EL DUENDE DEL BOMBO»
E

MAGDA CARDOSO

A PRIMEIRA BAILARINA PORTUGUESA

3.º MÊS NO CARTAZ

Não acons.
men. 18 anos.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Título original: Capricorn One
Realização e argumento: Peter Hyams (USA - 1977).
Fotografia: Bill Butler
Música: Jerry Goldsmith
Montagem: Jim Mitchell
Interpretação: Elliot Gould
9(Caulfield), James Brolin (cor. Brubaker), Brenda Vaccaro (mrs. Brubaker), Sam Waterston (ten. Willis), O. J. Simpson (com. Walker), Hal Holbrook (dr. Kelloway), Telly Savalas (Albain), Karen Black (Judy), etc.
Distribuição em Portugal: Mundial filmes

"Capricórnio Um" de Peter Hyams



Uma boa ideia central deficientemente desenvolvida

Cinemas: City e Vox
Classificação: não aconselhável a menores de 13 anos.

Muitas vezes, quando se fala de cinema, escamoteia-se a importância do argumentista sob a justificação (verdadeira) de que um grande realizador pode fazer um ótimo filme de um argumento desinteressante. E vem logo à baila a conversa entre Hawks e Hemingway que (segundo as lendas de Hollywood) teria originado *To have and have not* que Hemingway dizia ser um mau romance e de que Hawks apostou extrair um belo filme. Só que é difícil sustentar que *To have and have not* é mesmo um mau romance...

Vem isto a propósito deste *Capricórnio Um* escrito e dirigido por Peter Hyams (de que desconheço possíveis outros filmes ou mesmo quaisquer refe-

rências), que se perde exactamente por não ter um argumento desenvolvido à altura da interessante ideia central. É verdade que a realização não prima pela justeza mas pode dizer-se que é possível na sua artesanal habilidade de encenar algumas cenas estereotipadas (o automóvel em corrida desenfreada, a espectacular perseguição aérea, os clássicos momentos de suspense onde não falta uma cobra e um escorpião...). O que é afilativo é a incapacidade de dar espessura psicológica ou tessitura de arquétipo a qualquer das personagens, a falta de justificação (abunda o movimento mas carece a ficção sólida) de toda a complicada teia que se resolve num desfecho adolescente. E não faltaram meios a Hyams: dos actores (onde um naipe de «secundários» da estirpe de Telly Savalas e Hal Holbrook ombréia com Elliot Gould em vedeta) à música (de Goldsmith), aos cenários (de Julian Sacks), tudo parece ter sido pago com muitos dólares e colhido num mercado de qualidade industrial. Porém a engrenagem falha pela falta de um orquestrador.

Inútil é, ainda, falar da novíssima moda (neste filme de novo reeditada) do pós-Watergate: fazer do jornalista o moderno cavaleiro andante das Américas. Uma instituição que se mantém incorrupta no panorama dos States atravessados por múltiplas crises e escândalos. Incorrupta, pelo menos, no cinema, claro.

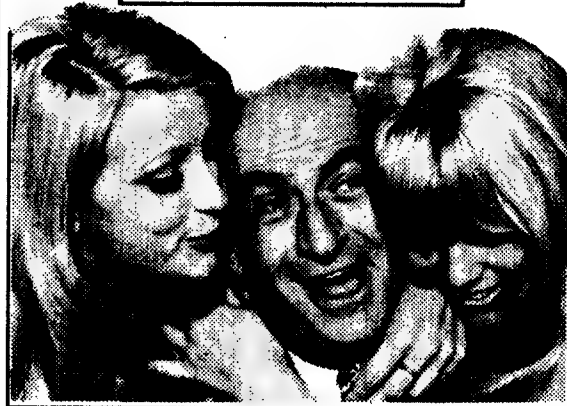
O maior êxito de gargalhada do cinema francês!

O GENDARME CASA-SE

— le gendarme se marie —

um filme de
JEAN GIRAULT
com

LOUIS DE FUNES



e com
JEAN LEFEBVRE - GENEVIEVE GRAD
Scope-Eastmancolor
A PARTIR DE AMANHÃ
às 14.00 horas

CALEIDOSCOPIO

Não aconselhável a menores de 13 anos

Revolução chinesa "reabilita" canções de amor

As canções de amor, proibidas na China Popular desde a Revolução Cultural em 1976, foram reabilitadas.

Com efeito, muitas canções folclóricas, incluindo canções de amor foram cantadas durante o Festival de Canções Folclóricas que se desenrolou durante um mês em Pequim, anuncia a agência «Nova China», numa emissão captada em Hong Kong.

Durante o festival, sublinha a agência noticiosa, foi recomendado aos cançonetistas chineses assimilar os aspectos bons da canção europeia mas inculcindo-lhe o estilo nacional chinês.

Este festival foi a primeira manifestação do género desde a queda do «Bando dos Quatro», em Outubro de 1976.

I Festival Internacional de teatro de expressão ibérica

Porto, 23 — Vai decorrer, nesta cidade, de 10 a 26 de Novembro próximo, o I Festival Internacional de Teatro de expressão ibérica, que conta com a participação de 14 companhias nacionais, entre as quais uma da Madeira e outra dos Açores, da Espanha e da América Latina, e é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura. A iniciativa é

do Círculo de Cultura Teatral (TEP) e da Companhia de Teatro Seiva Trupe e conta com o apoio e a colaboração de diversos organismos culturais da cidade. Simultaneamente, com o festival e, nele integrado, haverá o I Encontro Nacional de críticos teatrais.

Formação artística

PORTO, 25 — Diversos cursos de formação artística destinados a autodidactas, iniciados e simples interessados nas expressões artísticas, vão realizar-se na Cooperativa Árvore, a partir do próximo dia 13 de Novembro. Os cursos são: desenho, fotomontagem, modelo vivo, serigrafia, gravura, cerâmica e iniciação à história de arte e serão orientados pelos professores Sá Nogueira, Ângelo de Sousa, Domingos Pinho, José Rodrigues, Calvet de Magalhães, Henrique Silva, Laureano Guedes e Coelho dos Santos. As matrículas encontram-se já abertas naquela cooperativa, à Rua de Azevedo de Albuquerque, nesta cidade.

Filmes portugueses na mostra de S. Paulo

«Trás-os-Montes», de António Reis e Margarida Martins Cordeiro, e «Deus, Pátria, Autoridade», de Rui Simões, foram convidados a participar na Mostra de S. Paulo, que decorre no Museu de Arte Moderna daquela cidade brasileira, até 31 de Outubro.

Há uma semana eram estranhos.
Há uma hora amavam-se.

Agora
são
alvos
para
abater

Nick Nolte
em

GUERRILHEIROS DO INFERNO

com
TUESDAY WELD · MICHAEL MORIARTY · Realizador: KAREL REISZ "Dog Soldiers"

UMA AVENTURA EMPOLGANTE VIVIDA NO MUNDO
IMPLACÁVEL DOS TRAFICANTES DA DROGA!

"INVULGAR IMPACTO EMOCIONAL..." (New York Times)
"EXACTO COMO A MÍDIA DUMA ARMA DE PRECISÃO..." (Time Magazine)
"ABSORVENTE, AUTÉNTICA OBRA-PRIMA DE ACCÃO-SUSPENSE..." (Esquire)
SENSACIONAL ESTREIA

SÃO JORGE

HOJE ÀS 21.30 NOS CINEMAS

leone

Música de LAURENCE ROSENTHAL · Argumento de JUDITH RASCOE · ROBERT STONE · Baseado na novela «Dog Soldiers» de ROBERT STONE
Produção de HERB JAFFE · GABRIEL KATZKA · COLORIDO · "Mundial Artista" · NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Canal da Crítica

Desunião: o caminho para "Malos Pasos"

Não é matéria fácil, o assassinio de Humberto Delgado. Pelas circunstâncias de que se rodeou, pelos valores que estavam em jogo, pela complexidade do trama.

No entanto, vencidos que foram inúmeros obstáculos, José Inyseeu fez obra útil. Do seu «inquérito» ficou bem provada a culpabilidade da PIDE, do imperialismo internacional. Poderia certamente ter alargado um pouco mais o leque dos participantes antifascistas, principalmente dos mais alvejados, dos mais consequentes, dos mais firmes. Poderia ter-se rodeado de colaboradores directos mais lúcidos e mais eficazes. Poderia (sem pretendermos entrar em coisas miudinhas) evitar que o sr. Augusto de Carvalho fizesse bem visível publicidade a um livro, mostrando bem a capa aos telespectadores. A menos que os colaboradores gozem de certos privilégios...

Quero com isto dizer que o filme de José Inyseeu não conseguiu evitar defeituosa informação, na quase totalidade proveniente de personagens convidadas. Mas, repito: o saldo é positivo.

A partir de agora, os saudistas do passado terão muita dificuldade em tranquilizar a sua consciência. A partir de agora, as pessoas de boa-fé que embarcaram nos cantos do Estado Novo

terão razões de sobra para conhecerem quanto foram enganadas e que, dentro daquele ditador de falas mansas, se escondia um criminoso capaz de tudo.

O papel da Televisão, e não o menos importante, consistiria em esclarecer o nosso povo sobre o verdadeiro carácter do fascismo. Para com mais veemência o poderemos recusar. Para com mais vigor o poderemos combater. Para poderemos conhecê-lo melhor, onde quer que ele se apresente, de falas mansas e pezinhas de veludo, às vezes...

Alguns espectadores ter-se-ão desagradado face ao depoimento de um tal Henrique Cerqueira. Figura enigmática, é o menos que se pode dizer, mas não tanto que não fique bem caracterizado quando Pedro Ramos de Almeida se referiu à actividade dele, toda dirigida no sentido de espalhar a confusão e a intriga. Belo serviço ao fascismo...

Mas terá sido melhor assim. A sua ausência acrescentaria desconfianças e ambiguidades. Afinal, a imagem com que dele se ficou em nada o favorece. A benevolência para com Mário de Carvalho, reconhecido informador da PIDE, a defesa que dele faz com base em documentos apresentados pelo próprio Mário de Carvalho, a falta de esclare-

cimento convincente sobre a sua presença e acção em Rabat, que tantas suspeitas levantaram — tudo isso contribuiu para fornecer um retrato pouco... telegénico.

A CARTA QUE O GARCIA LEVA

Haveria ainda muito a referir quanto a afirmações do sr. Manuel Garcia (quem?) bem como à última intervenção do sr. Augusto de Carvalho que chegou à ser cômica, ao apresentar as hipóteses do tal Garcia sobre os motivos que levaram a PIDE a matar o general em Espanha, ali no ermo de «Malos Pasos». Porquê, perguntava ele, a PIDE não o matou em Roma ou Argel? Porquê em Espanha, correndo-se o risco de um conflito diplomático?

Santíssima ingenuidade! Eu explico ó tu que usas nome de Garcia. Em primeiro lugar, porque em Roma e em Argel não era assim tão fácil matar Humberto Delgado. E depois, aí sim, depois aí o conflito diplomático seria bem grave. Espanha franquista? Ora, ora, era quase o mesmo que estar em casa. Se Salazar, durante a Guerra Civil, matara tantos espanhóis em Portugal, não poderia agora mandar matar um português a Espanha? Era o que faltava...

Ainda segundó o Garcia, a PIDE agira de forma atabalhoada. Tal atabalhoamento assentaria em três hipóteses contraditórias:

- 1 — Salazar não visaria a morte do general, mas o seu rapto...
- 2 — Barbieri Cardoso, esse sim, era pela eliminação...
- 3 — Rosa Casaco teria deixado a descoberto todas as pistas que incriminassem a PIDE para assim poder fazer chantagem sobre ela e melhor proteger os negócios escuros em que se metia...

Mário Castrim

Hoje



Uma cena da peça de Jean-Paul Sartre intitulada «Porta Fechada»

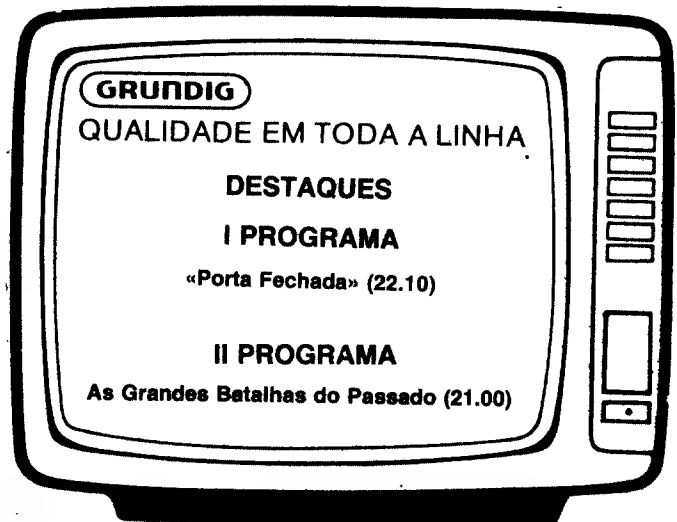
I PROGRAMA

- 18.00 Eurovisão — Campeonatos Mundiais de Ginástica, transmissão directa de Estrasburgo.
- 20.00 Jornal RTP-1
- 20.30 Perfil — pequenos «flashes» com figuras da cultura portuguesa.
- 20.40 «O Astro» — telenovela brasileira da autoria de Janete Clair.
- 21.20 Em Questão — semanário de actualidades nacionais.
- 22.10 Fila 1 — «Porta Fechada», de Jean-Paul Sartre.
- 23.10 24 Horas — últimas notícias.
- 23.25 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e Aqui jaz Junior Wells
- 21.00 As Grandes Batalhas do Passado
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Cine/Clube — «Dancing Time».
- 23.20 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 13.25 Ciclo Preparatório TV; 17.00 Eurovisão — Campeonatos Mundiais de Ginástica; 19.30: As Novas Escolas Superiores; 20.00: Jornal RTP-1; 20.30: Perfil; 20.40: «O Astro»; 21.20: Arte de Ser Português; 21.45: A Canção da Guitarra — André Segóvia; 22.45: «Raízes»; 23.45: 24 Horas; 00.00: Fecho

II PROGRAMA

- 20.30: Sol a Sol; 21.00: «Palavras e Música»; 22.00: Informação/2; 22.30: Clube/2; 23.20: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Um DELON diferente no seu melhor filme de acção.

ALAIN DELON

num filme de GEORGES LAUTNER

Morte dum canalha (Mort d'un pourri)

diálogos de MICHEL AUDIARD

música de PHILIPPE SARDE interpretada por STAN GETZ



STÉPHANE AUDRAN · MICHEL AUMONT · JEAN BOUISE
DANIEL CECCALDI · FRANÇOIS CHAUMETTE · MIREILLE DARCI
ALAIN DELON · XAVIER DEPRAS · JULIEN GUJOMAR
KLAUS KINSKI · ORNELLA MUTI · MAURICE RONET

SELECIONADO PARA O
INTERNACIONAL FILM FESTIVAL
«O MELHOR FILME DE ACÇÃO DO ANO»

Em 3.ª semana no

MONUMENTAL

INTERDITO MEN. 13 ANOS

Filmes Lusomundo

Na mão do destino, a vida e os sentimentos duma mulher!

AS RODAS DA FORTUNA

-VITÓRIA NO. 203-

As mais belas e fascinantes canções Indianas!

ASHOK KUMA · SAIRA BANU · NAVIN NISCHAL · PRAN

Um filme de Brij / Colorido

AMANHÃ ESTREIA às 21.30 horas

ROXY

Não aconselhável a menores de 15 anos.

MODALIDADES EM DESFILE

GINÁSTICA

O Japão manteve o título de campeão mundial por equipas em ginástica masculina no campeonato do Mundo que se está a disputar em Estrasburgo. Os ginastas nipónicos conseguiram um total de 579,85 pontos, contra 578,90 da União Soviética, 2.ª classificada. A República Democrática Alemã obteve a medalha de bronze, com 571,75 pontos. Nos lugares imediatos classificaram-se: 4.º Estados Unidos, 568,70 pontos; 5.º Alemanha Federal, 566,90; 6.º Hungria, 566,30. Os melhores resultados individuais na competição por equipas foram os seguintes: 1.º Nikolai Andrianov, URSS, 116,60 pontos; 2.º Eizo Kenmotsu, Japão, 116,10; 3.º Shigeru Kasamatsu, Japão, 116,05; 4.º Aleksandre Ditiatin, URSS, 115,95; 5.º Hiroji Kajiyama, Japão, 115,90; 6.º Eberhard Gienger, RFA, 115,70; 7.º Aleksandre Tkachev, URSS, 115,65; 8.º Stojan Deltchev, Bulgária, 115,35; 9.º Junichi Shimizu, Japão, 115,20; 10.º Vladimir Markelov, URSS, 115,15.

XADREZ

Foi adiado para hoje o sorteio da 23.ª Olimpíada de Xadrez, que terá lugar escassas horas antes do início da primeira jornada do certame, marcado para as 19 horas tmG, em Buenos Aires (Argentina).

A decisão foi tomada ontem, numa reunião técnica entre delegações das diferentes equipas, e teve na origem a falta de informações quanto ao número de equipas presentes.

Somente 63 das 73 equipas masculinas e 28 das 32 equipas femininas que, em princípio, estarão presentes, deram a conhecer a horas a constituição das suas equipas, pelo que o prazo foi prorrogado até hoje.

Os jogos olímpicos terão oficialmente o seu início esta tarde, pelas 18 horas tmG, com uma cerimónia prévia presidida pelo chefe de Estado argentino, general Jorge Videla.

Apesar de não se conhecer ainda a lista completa de equipas participantes, são certas as ausências da Alemanha Democrática e da Checoslováquia, duas das grandes potências mundiais da modalidade. Em contrapartida, aguarda-se com enorme expectativa a presença da República Popular da China, com uma equipa que, segundo referências recentes, poderá causar alguma sensação. Em torneios individuais jogados há pouco na Ásia, jogadores chineses causaram surpresa ao derrotar (inclusive) o filipino Eugénio Torre, um dos mais fortes jogadores mundiais.

Todavia, a grande favorita é (indubitavelmente) a União Soviética, apesar de os Estados Unidos terem vencido as últimas Olimpíadas realizadas em Haifa (Israel) e que foram boicotados por diversos países, entre os quais os da Europa de Leste, muitos do terceiro mundo e também Portugal.

TÊNIS DE MESA

A 6 e 7 de Janeiro, o Centro Cultural e Desportivo da Socie-

dade Central de Cervejas promove o «I Grande Torneio de Ténis de Mesa Pepsi-Cola», que será disputado no pavilhão ginodessportivo da Tapadinha (Ajuda).

KARATÉ

Em extenso comunicado, a Associação Karaté de Portugal informa que a recente deslocação à Jugoslávia de um grupo de atletas do Centro Português e Karaté, que esteve actuando nos campeonatos europeus, não teve carácter nacional, visto apenas dizer respeito a presença clubista, afastada (portanto) de uma embaixada a âmbito maior. Fica feito o esclarecimento.

BOXE

No mês de Novembro, a Associação de Boxe de Lisboa organiza a «Taça Imprensa», aberta a todos os pugilistas inscritos na agremiação. A competição é disputada com eliminação à 1.ª derrota.

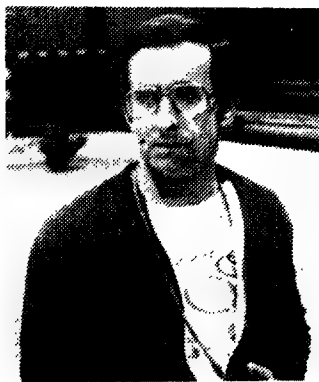
Os pugilistas inscritos terão de se apresentar barbeados e com o comprimento do cabelo não excedendo a cova da nuca.

CICLISMO

Na noite de 4 de Novembro, o congresso da Federação de Ciclismo reúne-se extraordinariamente para apreciar o recurso do F.C. Porto referente à desclassificação de Fernando Mendes da última «Volta a Portugal», em bicicleta.

LUTA

A 28 do corrente, no pavilhão desportivo D. Pedro V (Estrada



Júlio Rendeiro: os treinos da selecção nacional de hóquei patinado que vai ao «mundial» (na Argentina) prosseguem conforme plano delineado pelo novo responsável

das Laranjeiras, 122, Lisboa) efectua-se o «1.º Torneio de Principiantes» promovido pela Federação de Lutas Amadoras. O estilo a disputar será o de greco-romana.

TÊNIS DE MESA

A Federação de Ténis de Mesa divulgou o regulamento do campeonato nacional de seniores, que será dividido em duas zonas (Norte e Sul) e integrará 20 clubes.

ATLETISMO

Mais transferências no Atletismo: o prof. Paulo Teixeira e os atletas Rui Silva, Zaida Camalhão e Cristina Abreu, deixaram o Vitória de Setúbal, mudando-se para o Sporting.

FRANÇA DÁ A VOLTA

A França deverá deixar de considerar os Jogos Olímpicos como uma festa, passando a encarar-las como uma confrontação muito séria em que o seu prestígio, todo o seu prestígio, está em jogo.

O ministro da Juventude e dos Desportos (Jean-Pierre Soisson) desapaionado com os resultados alcançados pelos atletas franceses, decidiu alterar o espírito e a maneira como o escol do desporto deverá preparar-se e

representar o país nas grandes competições internacionais.

A primeira demonstração desta nova política do desporto de alto nível serão os Jogos Olímpicos de 1980, em Lake Placid, (Inverno) e em Moscovo (Verão) onde uma escassa centena de atletas, totalmente assistidos pelo Estado, deverá desempenhar-se de uma missão nacional, a de salvar a face aguardando dias melhores.

O LEITOR COM A PALAVRA

Ténis de Mesa: que futuro?

«Realizou-se o 1.º Encontro Nacional de Ténis de Mesa, ao qual se seguiu o Congresso Extraordinário para aprovação de regulamentação vária.

De salientar que, para um Encontro Nacional, em que foram convidadas todas as pessoas de algum modo ligadas ao ténis de mesa, apenas se registou a presença de cerca de 50 pessoas. E, se tivermos em conta que dessas 50 presenças a esmagadora maioria eram novos treinadores (especialmente convidados para receberem o seu diploma) e delegados associativos vindos expressamente para o Congresso, teremos de concluir que: ou não houve uma mobilização eficiente no seio dos mesatenistas; ou os críticos crónicos não tiveram coragem de, no local certo, apresentarem as suas razões.

As questões postas ao longo do Encontro não foram certamente as que a direcção federativa esperava, tantas foram as críticas de que foi alvo ao longo da época. Ficou-se, no entanto, a saber que ainda existem associações sem um mínimo de condições de trabalho, nomeadamente um ficheiro, um armário ou mesmo uma máquina de escrever; que os clubes, quando convocados para reuniões nas associações, normalmente não comparecem; que o material in-

dispensável à prática de tão popular modalidade (todo importado) é vendido a preços muito elevados (quando há); que existem demasiadas provas no calendário federativo; que são necessários secretários-técnicos regionais e da necessidade premente da existência de um pavilhão que possa reunir as condições ideais para a prática da modalidade. Enfim: um Encontro falhado, quer pelo número de presenças, quer pela quase inexistência de críticas a uma gerência que estava ali pronta a ouvi-las e a anotá-las.

CONGRESSO

Por seu lado, o Congresso Extraordinário, apenas contou com a presença de sete associações. Foram aprovadas algumas alterações aos regulamentos, bem como as propostas da direcção quanto aos campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões.

Depois, foi o «aniquilar» por parte das Associações do Porto, Lisboa e Faro do Regulamento de Classificação Nacional dos Atletas, documento que consideramos dos mais importantes que nos últimos anos estiveram em discussão em matéria de ténis de mesa e que foi proposto à aprovação do Congresso pela direcção da Federação. O que era um estudo profundo sobre pro-

Ciclistas que correram na África do Sul têm um severo castigo como "prémio"

Venceslau Fernandes, Manuel Gomes e José Madeira, que participaram sem qualquer autorização na «Volta à África do Sul», podem ser castigados, com a pena de um ano de suspensão de toda a actividade desportiva, pela Federação Portuguesa ou (até) pela União Ciclista Internacional.

Um grupo de ciclistas portugueses, comandado por Fernando Mendes, participou na Volta à África do Sul e um deles (Marco Chagas) ganhou a prova. Esta participação suscitou dúvidas, a nível da sua legalidade, já que a UCI (União Ciclista Internacional) proibiu as Federações suas filiadas, entre as quais se

inclui a Federação Portuguesa, de participar em provas naquele país.

Antes da partida dos ciclistas portugueses, a nossa Federação preveniu o FC Porto, o Benfica e o Águias de Alpiarça, (clubes directamente atingidos por possíveis sanções) do que poderia vir a acontecer se os ciclistas se quissem viajar sem pedir autorização à DGD, através da Federação. Os únicos atletas que fizeram tal pedido, foram Marco Chagas e Alfredo Gouveia.

Perante a situação (involuntária), a Federação fez uma consulta à UCI sobre o caso e, em resposta foi informada de que os ciclistas participantes na «Volta à África

do Sul» poderiam ser castigados com 1 ano de suspensão pela Federação Portuguesa, ou, no caso desta se alhear do assunto, pela própria União Ciclista Internacional que, nesse caso, também exerceria medidas de carácter disciplinar sobre o organismo português coordenador da actividade do ciclismo amador.

Deste modo, a Federação encontra-se numa situação delicada, ainda sem saber o que vai fazer. Talvez a Direcção-Geral dos Desportos possa dar solução ao caso desde que responda ao «dossier» sobre a matéria que a Federação enviou em tempo para estudo.

Uma certa concepção de desporto

Depois de terem adoptado o desporto como uma autêntica religião, os norte-americanos estão a começar a inteirar-se de que correr, nadar e andar de bicicleta pode causar mais dano à saúde do que benefício.

A teoria, difundida nos últimos anos por médicos e especialistas, de que o desporto levado aos seus extremos, era a melhor protecção contra os ataques de coração, está resultando falsa.

Por causa dessa teoria, milhares de norte-americanos de idade já avançada, para os quais a palavra «desporto» significava sentar-se diante da televisão a ver um encontro de futebol e a beber cerveja, dedicaram-se nos últimos anos, à tarefa de correr (por vezes) cerca de 15 quilómetros diários, como quem se «vacina» contra uma angina de peito.

«O Livro de correr», um manual sobre este desporto, foi o livro mais vendido nos Estados Unidos durante os passados 12

meses. O seu autor, (James Fix) promete no prólogo que, seguindo as suas instruções, «uma pessoa pode atingir níveis de saúde e de felicidade maiores do que jamais poderia imaginar.»

Também pode (segundo está provado pelos médicos) cair-se morto de um ataque de coração, precisamente no final de uma corrida de dez quilómetros, que efectuou em busca dessa saúde e felicidade.

Somente na última semana, por exemplo, a página de necrologia do «Washington Post» incluía as mortes de um congressista de 49 anos, um economista de 58, e um engenheiro espacial (de 43) vítimas de ataque de coração, quando corriam, por desporto, em parques nos arredores da capital. Estes homens eram grandes desportistas que se submetiam regularmente a consultas médicas, tal como mandam esse e outros manuais do «desporto para todas as idades.»

Segundo um estudo publicado na revista médica «Circulação»,

os testes com que os médicos especialistas em desporto medem a capacidade de cada pessoa em resistir a exercícios vigorosos, têm uma margem de erro na ordem dos 40 por cento.

Outros estudos similares asseguram que ser desportista na juventude, e continuar pelo mesmo caminho, à medida que os anos vão passando, não dá garantia nenhuma de conservar a saúde.

Um estudo efectuado, seguindo as vidas de 2.000 alunos diplomados pela Universidade de Harvard, deu como resultado que o grupo de estudantes que se destacou pelas suas práticas desportivas na Universidade foi o que teve um índice de mortalidade a uma idade mais baixa. Isto não quer dizer que os médicos recomendem às pessoas para se limitarem a andar desde a sala de estar até à cozinha, e volta: fazer exercícios continua a ser recomendado como uma das melhores prevenções contra os ataques de coração, mas dentro de uns certos limites.

Segundo os médicos, a primeira limitação é a ausência da competição. O homem que joga ténis com a intenção de derrotar o adversário, ou aquele que corre mais um quilómetro para depois contar aos seus amigos, está transportando para o campo do desporto as pressões que sofre no escritório e na vida social e que contribuem decisivamente para enfermidades cardíacas.

A moderação no desporto foi catalogada num recente estudo-trabalho, da «Associação Norte-Americana do Coração», como um exercício semelhante a correr, jogar ténis ou andar de bicicleta três horas por semana.

Na realidade, aconselha, o dr. Arthur Leon (da Universidade de Minnesota) na revista médica «Lancet», trinta minutos semanais de exercício físico bastam para que o corpo se conserve em forma. O resto, pelos vistos, só serve para danificá-lo.

Bibliografia desportiva

«Psicologia desportiva» (desenvolvimento, campos de acção, perspectivas) é o 1.º número da colecção «Estudos e Investigação», lançada pelo Instituto Nacional dos Desportos, a que preside o prof. José Lopes Marques. Alguns capítulos que valem atenta leitura: «O desenvolvimento da psicologia desportiva» (dr. Karl Feige), «Problemas da psicologia desportiva como ciência» (Ema Gueron) e «Educação física e psicologia desportiva» (A. Paula Brito).

António Manuel
Valério Baptista

Feiticeiro no golfe

Os organizadores do «Torneio de Golfe Feminino do Extremo Oriente», a realizar no próximo mês, em Kuala Lumpur contrataram um «bomoh» (o tradicional feiticeiro malaio) para afastar a chuva.

O torneio será o mais rico jamais realizado na Malásia e a organização não quer correr o mínimo risco.

Temos o nosso «bomoh» favorito, que conseguiu manter o céu limpo em torneios internacionais anteriores, declarou um dos organizadores.

FUTEBOL QUE INTERESSA À GENTE

Escócia só de "penalty" bate a Noruega

Uma grande penalidade, transformada a três minutos do fim pelo «capitão» Archie Gemmill, deu à Escócia a vitória (por 3-2) sobre a Noruega, no jogo ontem disputado em Glasgow, a contar para o grupo 2 do campeonato europeu de futebol, onde está incluído Portugal.

A Escócia, que pela primeira vez jogou sob a direcção do treinador Jock Stein, esteve por duas vezes em desvantagem frente à selecção norueguesa, que se colocou à frente logo aos três minutos, com um golo de Einer Aase. O avançado norueguês, sem adversário junto de si, concluiu de cabeça (sem qualquer oposição) um «canto» marcado por Svein Mathiesen.

Os adeptos escoceses tiveram

de esperar mais de meia hora até a igualdade ser restabelecida, com um golo de Kenny Dalglish.

Três minutos depois do intervalo, Mathiesen introduziu a bola na baliza escocesa, mas o árbitro já havia assinalado fora-de-jogo.

Os noruegueses, jogando com velocidade e muito entusiasmo, continuaram a surpreender os escoceses; e, aos 64 minutos, colocaram-se de novo em vantagem, com um golo de Okland.

A selecção escocesa, formada inteiramente por jogadores da 1.ª divisão inglesa, exerceu forte pressão na parte final do encontro. Andy Gray, Graham Souness e Gordon McQueen desperdiçaram boas oportunidades de golo, antes que Kenny Dalglish (aos

81 minutos) empatasse a partida.

Nos últimos minutos, após Johansen ter atirado à barra (depois de ter batido a defesa escocesa) Graham foi derrubado dentro da área por Birkelund e Archie Gemmill transformou o castigo no golo da vitória da selecção escocesa.

Sob a direcção de Cristov Vojtech (Checoslováquia) as equipas alinharam:

ESCÓCIA: Stewart; Donachie, F. Gray, Souness e McQueen; Buchan, Dalglish e Gemmill; A. Gray, Hartford e Graham.

NORUEGA: T.R. Jacobsen; Pedersen, Kordahl, Birkelund e Grondalen; E. Aase, Johansen e T. Jacobsen; Thoresen, Okland e Mathisen.

Depois deste jogo a classificação do grupo 2 ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Áustria	2	2	0	0	5-2	4
Escócia	2	1	0	1	5-5	2
Bélgica	2	0	2	0	2-2	2
Portugal	1	0	1	0	1-1	1
Noruega	3	0	1	2	3-6	1

Próximo encontro: a 15 de Novembro: Áustria-Portugal.

OUTROS JOGOS

Mais um grupo de jogos por essa Europa fora: Irlanda do Norte, 2-Dinamarca, 1; República da Irlanda, 1-Inglatera, 1; Roménia 3-Jugoslávia, 2; País de Gales, 7-Malta, 0.

Por seu turno, o Inter (de Milão) ficou apurado para os quar-

tos de final da «Taça das Taças», ao vencer o Boboe Glimt (da Noruega), por 2-1, no jogo da 2.ª mão. Antes, triunfara concludentemente por 5-0.

MARINHO

O melhor defesa lateral esquerdo do campeonato do Mundo de 1974, o brasileiro Marinho, é o «objecto» a ser leilado, no prazo de 60 dias, entre clubes da Alemanha Federal, Bélgica, França, Espanha, Estados Unidos e Argentina.

O advogado do futebolista informou que o Fluminense, clube a que o jogador se encontra ligado, o autorizou a «colocar o jogador em qualquer parte, dentro de 60 dias».

Marinho custa 400 000 dóla-

res (cerca de 18 milhões de escudos) para os clubes estrangeiros e metade para os brasileiros.

Encontra-se já na Europa um emissário do advogado do jogador, que vai estabelecer contactos com um clube alemão não identificado, com o Olympique de Marselha (França), com o Anderlecht (Bélgica), e com o Atlético de Madrid. Existem, por outro lado, propostas do Washington Diplomats, (Estados Unidos) e do River Plate (Argentina). Todavia, o jogador será negociado em primeiro lugar na Europa.

Marinho chegou a esta situação devido a profundas divergências com dirigentes do clube, os quais acabaram por decidir pô-lo «à venda».

Federação embolsa 21 contos de multas

Mais um rol de castigos aplicados pela Federação de Futebol, alargado por todas as divisões e «confeccionado» para os gostos mais dispares. No escalão principal, avultam repreensões a Zandonade (Sporting), Vaz (Académico de Viseu) e Washington (Varzim), advertências a Dinho (Vitória de Guimarães), Brandão (Académico de Viseu), Frederico (Barcelense), Costa (F. C. Porto), Chico Faria e Rodrigo (Braga) e multas ao Marítimo (2500 escudos) por comportamento incorrecto de uma parte do público seu afecto, agravado com acumulação e ao Boavista (1000 escudos) por razão semelhante.

No 2.º escalão, há de tudo como na farmácia: desde oito jogos de suspensão a Valdemar (Aliados do Lordelo) por incitar o público contra a equipa de arbitragem, agravado por acumulação e dada a gravidade da falta até uma multa (5250 escudos) ao treinador Vitor Orge (Sport Lisboa e Olivais) que também vai ficar dois meses na bancada.

Mais punições: dez meses de suspensão ao dirigente António Custódio (Caldas), quatro jogos de interdição do campo e multa no valor de 3500 escudos ao Sporting de Espinho, multa de 2200 escudos ao Paços de Ferreira, de 1600 escudos ao Recreio de Águeda e de 2200 escudos ao Casa Pia. Só em multas a

Federação prepara-se para embolsar 21.050 escudos!

CASTIGOS NO BONFIM

Mário Ventura e José Luís, que cometeram actos de indisciplina durante o último estágio da equipa do Vitória de Setúbal (em Tróia), foram suspensos de toda a actividade pelo clube do Bonfim que, enquanto organiza os processos disciplinares, anuncia publicamente que está disposto a rescindir imediatamente os contratos com os futebolistas, dada «a gravidade das faltas cometidas».

TREINADORES

Tendo em vista a preparação de futuros técnicos o Sindicato Democrático dos Profissionais de Futebol (Sinbol) vai criar escolas de preparação de candidatos a treinadores de futebol. O começo está marcado para 13 de Novembro devendo prolongar-se até princípios de Junho, com sessões às segundas e quartas-feiras, à noite, na sede do Sinbol. As inscrições prolongaram-se até ao dia 8 de Novembro na Rua Gil Vicente, no Porto.

O número actual de associados no SINBOL é de 134. Dos técnicos que, actualmente, trabalham na 1.ª divisão de futebol nacional, apenas não estão no SINBOL os seguintes: Mortimore, Pavic, Mario Wilson e Carlos Cardoso. Dois outros (Juca e

José Bastos) já solicitaram as inscrições ao presidente do organismo (José Maria Pedrote).

Curiosidade: entre outras figuras da 2.ª divisão os técnicos Hilário, Mourinho, Ferreirinha e Mário Lino já se filiaram na SINBOL.

Para as escolas de preparação de futuros treinadores estão vários nomes como candidatos: Oliveira, Octávio, Murça, Fonseca Simões e Rudolfo (FC do Porto); Manaca, Torres e Soares (Vitória de Guimarães); Leopoldo e Francisco Mário (Varzim); Queirós (Sanjoanense); Ricardo (União de Lamas); Barbosa, Carolino, Albertino e Artur (Boavista).

HONRA LISBOETA

Na final da «Taça de Honra» da AFL, registou-se empate a um golo entre o Sintrense e o Vitória de Lisboa que, portanto, terão de efectuar novo jogo.

SETÚBAL LAMENTA-SE

O Vitória de Setúbal teve um prejuízo de cerca de 150 contos no jogo de domingo passado com o Belenenses, em relação ao mesmo encontro disputado com os azuis na última época, igualmente a contar para o campeonato da 1.ª divisão, apesar de o preço dos bilhetes ter sido alvo de um acréscimo de 15 por cento.

Segundo o secretário-geral do Vitória de Setúbal (Tavares da Silva) a receita líquida apurada este ano foi de 245 027 escudos e 60 centavos (84 000 escudos da venda de bilhetes para os sócios («dia do clube») e 161 027 escudos e 60 centavos da venda dos restantes), contra 387 965 escudos (170 280 escudos mais 217 685 escudos) ocorrida na derradeira temporada. Daí que o prejuízo relativo tenha sido de 142 937 escudos e 40 centavos.

«O Vitória foi a primeira vítima das transmissões televisivas, porque o público ainda não está preparado para esta modalidade. Sabíamos que o interesse em assistir aos jogos ao vivo iria diminuir, também por causa do aumento do preço dos bilhetes, mas não esperávamos um prejuízo desta ordem», afirmou Tavares da Silva.

O dirigente «sadino» sublinha que exceptuando a venda de bilhetes para os sócios, a bilheteira do Estádio do Bonfim apurou, no domingo, a receita de apenas 17 460 escudos.

Tavares da Silva adiantou que se a situação não se alterar na próxima temporada, os clubes terão de rever o problema das transmissões.

O secretário-geral do Vitória de Setúbal manifestou discordância pelo facto de a verba paga pela transmissão (250 mil

escudos) entrar no mapa financeiro da receita e daí ser alvo de impostos, o que reduz o apuramento de resultados positivos

NELITO DE FORA

O futebolista Nelito, do Sporting de Braga, está impossibilitado de prestar concurso à equipa, devido à lesão contraída no olho esquerdo quando ao serviço da selecção nacional de «esperanças». Aquele jogador deverá seguir dentro de dias para Barcelona, a fim de ser observado no «Instituto Barraquer».

CHIADO AO CHUTO

Conclui-se hoje o campeonato de futebol de salão organizado pela Comissão de Valorização da Área do Chiado, com os jogos Filmarte - Sapataria Americana (para o 3.º lugar) e B. Sousa - Eduardo Martins (para o título). Em futebol feminino exibem-se grupos da Princesa das Meias e da Comissão da Área do Chiado.

SALÃO NA TAPADINHA

Oitocentos desportistas de clubes de bairro e firmas, representando 80 equipas, vêm ani-



Um caso no futebol benfiquista: considerado «clínicamente curado mas com suspeita de fractura de um menisco», Pietra é nome quase certo na formação que os «encarnados» se propõem apresentar em Moenchengladbach, na «decisiva» com o Borussia.

mando, todas as noites, o pavilhão da Tapadinha, (Lisboa) onde disputam o «Grande Torneio de Futebol de Salão» do Atlético Clube de Portugal.

A competição, que tem sido presenciada por bastante público, prolonga-se até Janeiro do próximo ano. O cumprimento do exaustivo calendário exige que, aos fins-de-semana, se jogue de manhã, à tarde e à noite.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 10 DE 29.10.1978

Boa Nova 111 211 11x 1xx2; Cavalegada do Ritmo 1x1 111 112 xx22; Rádio Totobola 1xx 211 1x2 xx22; Correio de Coimbra x12 x11 112 12x2; Correio do Vouga 111 x11 112 x122; Diário de Coimbra 11x x1x 112 x122; Diário de Lisboa 1x1 x11 112 2x22; Ecos do Cacia 112 x11 112 1x1x; Folha do Domingo x1x 211 11x xx12; Gazeta das Caldas x1x 211 11x x111; Jornal de Felgueiras x11 211 112 1xx2; Jornal da Lixa 1x1 211 112 x111; Jornal de Sintra x1x 111 11x 1x22; Jornal das Linhas de Elvas 11x 211 11x 1212; Litoral 112 211 112 12xx; Manchete Desportiva 1xx 211 111 x112; Mundo Desportivo x1x x11 11x 1x22; O Norte Desportivo 11x 211 11x 2xx2; Notícias de Évora 11x x11 11x 1xxx; Notícias de Felgueiras 11x x11 112

2x12; Notícias de Gouveia 1x2 x1x 11x 1x12; Notícias de Guimarães 121 2x1 112 1112; Penalti 111 x11 111 x112; Reconquista de Castelo Branco 112 211 112 x2x2; Compacto 22x 211 211 2222; Diapositivo x21 11x xx1 2x12; Secção Desportiva 11x x11 11x xx2x; A Voz das Beiras x1x x1x x21 211x; O Comércio de Leixões 112 211 112 xx12; O Concelho de Estarreja 111 x11 112 1122; Estrela da Manhã 11x 211 112 2222; Eu Sei Tudo 111 211 111 1212; Jornal da Beira 111 211 111 x2x2; Jornal da Graça 112 111 111 112x; Maria da Fonte 111 x11 112 xxx2; Programa sem Nome 111 x11 112 2x12; Quadrante Desportivo 11x 111 112 22x2; Quadrante Norte x11 211 11x xx22; Repórter do Dia 11x 211 11x

21x2; Resenha Desportiva 11x x11 11x xx12; Voz de Lamego 11x 211 11x x11x; A Voz de Palmela x12 211 112 x1x2; A Voz dos Ridículos x1x x11 11x 11x2; Alvo Desportivo 111 x11 11x 1111; Auto Rádio 21x 2x1 x2x 11xx; Clube do Ar x1x 211 112 x1x2; O Comercio do Porto 1xx 211 111 x11x; Diário do Porto 1xx x1x 11x x11x; Estúdio 64 122 21x 122 xx11; Placard Desportivo x12 211 2xx 1122; O Primeiro de Janeiro 11x 211 112 2x22; Rádio Alvo x12 211 111 xxx2; Panorama 1x2 121 111 121x; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports 112 211 111 1111; Ritmo e Amizade xxx 111 112 1x2x; Jornal do Diabo 112 211 111 11x1; Jornal o Porto 11x 11x 11x 112.

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	x	2	1	x	2	
1. FAMALICÃO - SETÚBAL	42	15	2	9	3	4	
2. BEIRA-MAR - ESTORIL	45	10	4	9	2	1	
3. A. VISEU - GUIMARÃES	17	28	14	3	6	3	
4. BARREIRENSE - SPORTING	8	20	31	2	4	6	
5. PORTO - BOAVISTA	56	2	1	10	1	1	
6. BENFICA - VARZIM	53	6	0	11	1	1	
7. BRAGA - ACADEMICO	54	3	2	13	1	1	
8. BELENENSES - MARTIM	53	3	3	10	1	1	
9. D. AVES - PENAFIEL	14	20	25	3	4	5	
10. ÁGUEDA - U. LAMAS	23	25	11	5	5	2	
11. TORRIENSE - U. LEIRIA	25	23	11	5	5	2	
12. FARENSE - JUVENTUDE	25	17	17	5	4	4	
13. ODIVELAS - PORTIMONENSE	7	12	40	1	3	8	

a) - Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:

11x 211 112 x112

ROTEIRO CULTURAL

Começa hoje a Retrospectiva do Cinema Brasileiro organizada pela Fundação Gulbenkian. Já fizemos referência a esta iniciativa que certamente interessará os amantes de cinema, de forma que nos limitamos hoje a alguns dados concretos sobre o que se vai passar. Para já a retrospectiva conta com 27 filmes realizados entre 1913 e 1976 e as projecções têm lugar às 18 e 30 e às 21 e 30 na Fundação. Hoje será projectado o filme «Os Inconfidentes», de Joaquim Pedro de Andrade, às 21 e 30. Amanhã, às 18 e 30, cabe a vez a «Os Óculos da Vovó». Depois de amanhã, será projectado «Fragmentos da Vida», de José Medina. Seguem-se-lhe «Simão, o Caolho», «O Cangaceiro», «Rio, 40 Graus», «Assalto ao Trem Pagador», «O Pagador de Promessas», «Vidas Secas», «Os Fuzis», «Deus e o Diabo na Terra do Sol», «Macunaima», «A Hora e a Vez de Augusto Matraga», «O Caso dos Irmãos Naves», «O Bandido da Luz Vermelha», «Os Herdeiros», «O Leão das Sete Cabeças», «A Casa Assassina», «São Bernardo», «Toda a Nudez Será Castigada», «Virá um Índio em Busca de Deus», «O Amuleto do Oguim», «Lição de Amor», «Pecado na Sacristia» e

«Perdida». Perante a conquista da TV pelos filmes brasileiros, e com este «festival», é legítimo perguntar se não estaremos a enfrentar uma autêntica ofensiva do cinema brasileiro. Com tanta floresta virgem por conquistar, por que diabo virão eles conquistar-nos a nós?

Outro ciclo de cinema que hoje começa, e para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores, dado tratar-se de um acontecimento de interesse neste sector, é o Ciclo de Cinema Mudo Alemão que integra filmes cuja projecção terá lugar no Insti-

tuto Alemão às 16 e 30, 18 e 30 e 21 e 30. Neste País em que urge aumentar a produção, em que os preços aumentam todos os dias, em que a qualidade da vida decresce a olhos vistos, é consolador saber que há gente nos cinemas às 16 e 30, que é, como toda a gente sabe, uma hora em que se está (ou deveria estar) a trabalhar. Serão projectados no decorrer deste ciclo «Fausto» (Murnau), «Tartufo» (Murnau), «Os Nibelungos» (Fritz Lang) e «Dr. Mabuse» (Fritz Lang).

Prossegue o ciclo de cinema ontem iniciado na Biblioteca Nacional subordinado ao tema «A juventude numa história em mudança», com o filme «O Mal Amado», de Fernando Matos Silva, às 18 e 30, e «Se», de Lindsay Anderson, às 21 e 30. Como se vê, ciclos de cinema não nos faltam.



O Grupo «5+1», cuja exposição está hoje aberta na SNBA das 14 às 20 horas

Para confirmar a nossa espantosa riqueza em matéria de cultura cinematográfica, lembramos que começou ontem a série «Cinencontros», no City Cine, com a projecção de «S. Miguel Tinha um Galo», dos irmãos Taviani. Outro ciclo (!) de cinema que começou ontem é o da «Semana Eisenstein» no Cine-Camões. Para hoje o notabilíssimo «Alexandre Nevsky».

Neste País muito rico em ciclos de cinema não é só Lisboa que tem o privilégio de contar com organizadores de ciclos cinematográficos. No Porto prossegue hoje o ciclo ontem iniciado de filmes soviéticos, durante o qual serão projectados «O Regresso de Máximo», «O Quartelão de Viborg» e «O Sol Branco do Deserto».

Já agora, mais um ciclo-zinho de cinema, este de filmes históricos alemães, também em vias de organização no Porto. Trata-se de um ciclo constituído por filmes que serão projectados no Museu Nacional Soares dos Reis todas as sextas-feiras às 18 horas. Um aditivo extra-cinematográfico: Fernando Pernes comenta os filmes integrados neste ciclo.

Um ciclo de cinema fica bem em qualquer parte, e mal ficaria à população do Soito se não tivesse a oportunidade de ter um ao seu dispor. Pois que a população do Soito esteja descansada, porque pode ver hoje os filmes «Colônia e Vilões» e «Opera-



O «Annapolis Brass Quintet», que hoje actua no D. Maria II

ção Boa Colheita», ambos integrados num ciclo de cinema português que anda a percorrer várias localidades da área da Covilhã.

Infelizmente (para a cultura portuguesa, está de ver...) nem só de cinema vive o homem e, embora não posamos anunciar ciclos de conferências, de pintura, de escultura, de literatura ou seja do que for senão de cinema, temos umas notícias sobre outros sectores de actividade. Às 18 e 30 os nossos leitores dados à música poderão ouvir, no Teatro Nacional D. Maria II, um concerto de música de câmara dado pelo Annapolis Brass Quintet a cuja qualidade já fizemos várias referências e que recomendamos sem restrições.

Os amantes de «jazz» também podem hoje fazer o gosto ao dedo. Basta, para isso, que fiquem em casa ouvindo um programa que a TV lhes dedica às 20 horas no Canal 2.

Julgamos nossa obrigação chamar a atenção dos

leitores deste Roteiro para uma conferência que Julia Kristeva realiza hoje na Faculdade de Letras, às 15 e 30, intitulada «Semiologia e Psicanálise». Dada a categoria da conferência, julgamos tratar-se de um acontecimento importante. Julia Kristeva profere amanhã outra conferência na Faculdade, esta intitulada «A actualidade de Louis Ferdinand Céline».

A exposição do «Grupo 5+1», patente ao público no salão da SNBA, está hoje aberta ininterruptamente das 14 às 20 horas. Os nossos leitores cujas preocupações culturais ultrapassem os limites cinematográficos farão bem em aproveitar esta oportunidade para visitar a exposição, tanto mais que exposições há poucas e ciclos de cinema ainda vai haver muitos, muitos, muitos.

Helena Afonso, Manuela Morais e Catarina Latino dão hoje um concerto na SPA. Trata-se de uma iniciativa da Juventude Musical Portuguesa que temos por interessante e para a qual chamamos a atenção de todos.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 19

dia ficou bem expresso o móbil do crime: quebrar a unidade das forças antifascistas para melhor triunfarem os desígnios antidemocráticos. A desunião é a primeira regra imposta pelas forças antidemocráticas para vencer a força popular.

Assistimos depois do 25 de Abril a diversas acções para destruir a unidade, através da mentira e da intriga, que são outras tantas formas de matar, e mesmo através de formas mais elaboradas, mais sofisticadas.

Da energia posta na destruição da unidade POVO-MFA, até aos esforços actuais para a divi-

são do movimento sindical, há todo um processo antidemocrático a desenrolar-se. Certos exemplos seguem-se bem, não há dúvida...

Mas este filme de José Elyseu, no essencial, mostrou a sociedade, a todos os trabalhadores, a todos os democratas sinceros, a quem interessa a desunião. Não me consta que a falta de unidade entre os trabalhadores, entre os democratas, sejam boa para eles. Não me consta que a falta de unidade leve ao bom caminho. Não leva. Leva sempre a «Malos Pasos». Leva sempre de uma forma ou outra — ao crime.

rádio

1.º Programa

18.00: O povo e a terra (RDP/Sul) — música portuguesa; 19.00: A criança (RDP/Centro); 19.30: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 21.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Brontë, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 23.30: Temas de desporto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

17.30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 18.30: Transmissão directa do Teatro Nacional de D. Maria II de um concerto pelo Quinteto de Sopros Annapolis integrada na Quinzena da Música Americana; 20.00: «Improvisos», op. 142, de Schubert; 20.35: Quarteto em mi menor, de Verdi; 21.00: Música de bailado; 22.00: Obras de Mozart; 23.00: Quinzena da Música Americana; 23.35: «Stabat Mater», de Rossini; 00.35: Concerto op. 42, para piano e orquestra, de Schoenberg; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)
18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; 20.50: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento — quando o telefone toca; 23.05: Mensagens bíblicas; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

4.º Programa

Local (187,5m)
16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

5.º Programa

Emissão Total em Estereofonia
18.00: Gong — a RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00: Em órbita; 20.00: Forum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas — o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.55: Fecho.

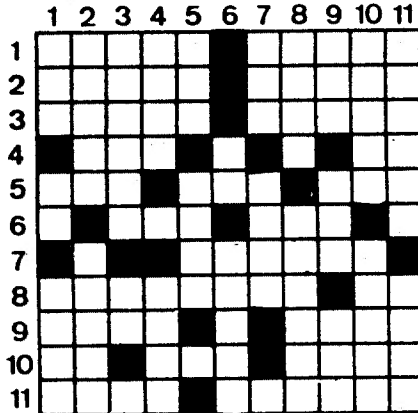
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 175

HORIZONTAIS:

- 1 Rio do Estado do Paraná. Embebe.
- 2 Freguesia do concelho de Mogadouro. Combinar.
- 3 Assanha. Recuperei.
- 4 Ferro temperado. Reis.
- 5 Arara. Transpira. Mecânica.
- 6 Antéria. Intimo.
- 7 Habitar.
- 8 Pisarem. Rubido (s.q.).
- 9 Icel. Espírito.
- 10 Prefixo de negação. Dá mios. A mais velha de determinadas mulheres.
- 11 Sugo o leite materno. Transpiraria.



VERTICAIS:

- 1 Pronome possessivo. Preposição e artigo. Irmão de Abel.
- 2 Abranger. Folha de palmeira.
- 3 Vazar com broca. Vê.
- 4 Gorgulho tropical. Cume.
- 5 Sufixo que designa abundância. Caruma.
- 6 Pronome pessoal. Enfeitas.
- 7 Abismo. Serra de Portugal.
- 8 Líquido gorduroso. Mamadura.
- 9 Liga. Maior. Ver.
- 10 Porto e cidade de França. Equipal.
- 11 Areenta. Cidade de Espanha.

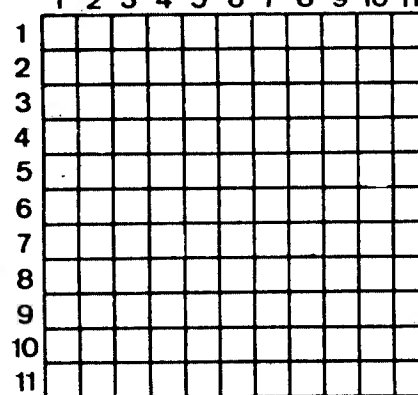
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8 235

HORIZONTAIS:

- 1 Motejo. Acariciar.
- 2 Ave de rapina. Débil.
- 3 Afável. Gostamos muito de.
- 4 Magnete natural. Rio de França.
- 5 Ilha do Pequeno Belt. Autores. Batráquio.
- 6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apelido. Rádios (s.q.).
- 7 Cólera. Após.
- 8 Deixar em testamento. Despido. Miriare.
- 9 Poiss no mar o avião. Batráquio.
- 10 Pregas. A morte.
- 11 Estavas. Tingis.



VERTICAIS:

- 1 Vagabundas. Mau dançador (Prov.).
- 2 Cai à cama. Osso da coxa.
- 3 Cobrir de iodo. Tartamuda.
- 4 Anel. Preparar com ópio.
- 5 Cidade de França.
- 6 Pega.
- 7 Pessoas muito magras. Rio de Itália.
- 8 Magnetes naturais. Sofrer.
- 9 Amimar. Arara.
- 10 Veneraram. Cento e um em romano.
- 11 Nome de flor. Guarnecias de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 174

HORIZONTAIS:

- 1 Adama. Barca.
- 2 Pelar. Ariel.
- 3 Avoca. Rasga.
- 4 Re. Amaro. Or.
- 5 Ana.
- 6 Arco. O. Chia.
- 7 Ioda. Plor.
- 8 Arre. Ocos.
- 9 Mar. Mês. Aso.
- 10 Avô. Erros.
- 11 Ramos. Ruas.

VERTICAIS:

- 1 Aparta. AMOR.
- 2 DEVE. Rirã.
- 3 Alô. Acorram.
- 4 Maça. Ode. V.
- 5 Aramã. Mós.
- 6 Ano. Se.
- 7 Barra. SER.
- 8 Arão. Cio. Ru.
- 9 Ris. Chocara.
- 10 CEGO. Irosco.
- 11 Alarga. Sós.

Provérbo: O AMOR DEVE SER CEGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 234

HORIZONTAIS:

- 1 Manteigas.
- 2 Alai. Maçara.
- 3 Ondas. Sob.
- 4 Ro. Ois.
- 5 Sa. Baba.
- 6 Cromara.
- 7 Ira. Olé. Ma.
- 8 Ra. Arrendar.
- 9 Amor. Nial.
- 10 Sama. Sina.

VERTICAIS:

- 1 Marrã. Aíras.
- 2 Al. Sio. Rama.
- 3 Não. Saca. Om.
- 4 Tina. Ara.
- 5 Diabo.
- 6 Imãs. Amorno.
- 7 Gas. Abalei.
- 8 AC. Arenas.
- 9 Sasão. DLI.
- 10 Rolim. Ma.
- 11 Nabos. Barra.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo ou pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina a norte do Vale Mondego

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	7°
PORTO	16°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	—
LISBOA	19°
ÉVORA	16°
SINES	—
BEJA	14°
SAGRES	20°
FARO	18°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.09 3,3 m 4.27 1,9 m	
23.45 3,3 m 17.09 1,7 m	
Dia 27	
3 5.25 1,7 m	
12.03 3,5 m 17.56 1,5 m	
Dia 28	
0.51 3,5 m 6.10 1,5 m	
12.47 3,7 m 18.35 1,3 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal em especial no Litoral Oeste a norte do Vale do Tejo.



NAScer AS 5.56
OCASO AS 17.44



DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 22

Teatro

Comércio e Cinema

Lisboa

TURNO 63
Até às 22 horas
ALCANTARA — Av. da República, 74-A Tel. 771379; **AGUIAR** — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629-768343; **ALAMEDA** — Alameda das Torres, 201-B Tel. 790942; **BARRETO** — Rua do Loreto, 24-30 Tel. 327284; **CENTRAL DA LAPA** — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734; **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331; **EUSIL** — Rua do Barão de Sabrosa, 104 Tel. 641912; **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514 Tel. 687949; **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920; **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A Tel. 682333; **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280; **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique, 50 Tel. 547838; **LIBIA** — Av. Igreja, 4-B-C Tel. 891681; **LOPES RIBEIRO** — Rua do Cruzeiro, 117 Tel. 633288; **MADRE DEUS** — Rua Margem, 15-B (B. Grilo) Tel. 382470; **MARQUES** — Estr. de Benfca, 648 Tel. 700096; **PAIENTE** — Rua Lopes, 120 Tel. 843381; **ORDES** — Rua Abade Faria, 22-A Tel. 723965; **PANICADA** — Rua Rebelo da Silva, 9 Tel. 43340; **REBOCHO** — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B Tel. 743871; **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71 Tel. 547213; **SALUTAR** — Rua B. 75-A-B (B. da Liberdade) Tel. 683694; **SILVA** — Calç. Santo André, 16 Tel. 662074; **UNIFA** — Rua da Vitória, 21 Tel. 323793; **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838; **ZEMA** — Rua General Justino Padrel, 21 Tel. 832580; **ZIRA** — Praça Casas Novas, lote 68 (B. Encarnação) Telef. 311216-310172.

PERMANENTE
ALAMEDA — Alameda das Torres, 201-B Tel. 790942; **FINDOR** — R. D. Maria Pia, 514 Tel. 687949; **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920; **MADRE DEUS** — Rua Margem, 15-B (B. Grilo) Tel. 382470; **BARRETO** — Rua do Loreto, 24-30 Tel. 327284; **MARQUES** — Estr. de Benfca, 648 Tel. 700096; **PANICADA** — Rua Rebelo da Silva, 9 Tel. 43340; **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838; **SILVA** — Calç. Sto. André, 16 Tel. 662074; **ZIRA** — P. Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação) Telef. 311216-310172.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO**: A. Araújo: Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ALCABIDECE**: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090), Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 22 horas; **Villar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 280085), Até às 21 horas; **PARADE**: Macau R. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314), Até às 22 horas; **MONTIJO**: Estoril, R. de Espinho, 1 (T. 260391), Até às 21 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044), Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932758), Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210), Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ**: S. M. de Lopo, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE**: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518728); **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103), Permanente; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20:30; **MERCES**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURA**: R. Moura, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), Até às 23 horas; **SINTRA**: Marrazes, Estefânia (T. 2930058), Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016 Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449 Tel. 481907; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076 Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 580353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Pr. D. Afonso V. 55-B Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960 Tel. 22884; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
MONTES CLAROS — R. dr. António J. Almeida, 69 Tel. 25904; **CRUZ VIEGAS** — R. do Brasil, 154 Tel. 74821.

abCINE

803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14, 16, 30, 18, 45, 21, 30, 23, 45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
As 21, 30 e 23, 45h — estreia
N. acons. m. 18 anos
GUERRILHEIROS NO INFERNO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15, 15, 18, 15 e 21, 15

JOVENS EM APUROS
Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh
Interdito a menores de 13 anos
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
As 21, 30 — Não ac. men. 13 anos
Jacques Brel, Lino Ventura e Carolina Cellier
— O CHATO —
As 23, 30h — 18 anos
«VÍCIO DO JOGO»

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
As 15, 30, 18, 30 e 21, 30 horas
Int. men. 13 anos
A LENDA DO XERIFE PUSSER
A moca, era a voz da sua lei...

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30
Não acons. men. 18 anos
James Coburn, Maximilian Schell, James Mason em
A GRANDE BATALHA
11.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15, 30, 18, 30 e 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
Marcello Mastroianni
DUPLO CRIME NA ROMA ANTIGA
— DOPILO DELITO —
Com: Peter Ustinov, Ursula Andress e Jean-Claude Brialy

CINEBOLSO

573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12, 30, 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
— Pornográfico —
AS 69 POSIÇÕES
As 24 horas — Grupo D — 18 anos
O ESPÍO SEM AMANHÃ

CINE CAMÕES 224194
Rua do Loreto, 15
As 14, 16, 30 e 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem — Realização: Nazrul Islam
Semana Eisenstein
As 19 horas — Não ac. men. 13 anos
ALEXANDRE NEVSKY

CITY CINE 549999
Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNO UM
Elliott Gould, James Brolin
As 24 horas — M. 13 anos
S. MIGUEL TINHA UM GALO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16, 30, 19 e 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15, 30, 18, 00 e 21, 30 horas
Int. men. 13 anos
O SUPER-IFRAMAN
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
hoje às 21, 15h — Int. m. 18 anos
MATAM EM SILÊNCIO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30 horas
Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa Reeves em
BLUE JEAN
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
Interdito menores 13 anos

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
15, 30, 18, 30, 21, 30 horas
Interdito men. 18 anos
9.ª semana
Palma de Ouro — Grande Prémio Festival de Cannes
TAXI DRIVER
Últimos dias

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15, 30, 18, 30, 21, 30
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no mistério, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável
4.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15, 15 e 21, 30 horas
Não acons. 13 anos
E A FELICIDADE VOLTARÁ
(Aap Baeti)
Hoje
As 18, 15 horas — M. 13 anos
JULIA
Sábados, domingos e feriados
Tardes infantis às 18, 15 horas
AVENIDA — «Annie Hall» às 21, 30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Uma Mulher Livre» às 21, 30 (13 anos)

IMPERIO

555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15, 15, 18, 30 e 21, 30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
(The Chokboys)
Realiz. de Robert Aldrich
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delíto!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
3.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15, 15, 18, 15 e 21, 30
Interdito men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MORTE DE UM CANALHA
c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet
N. B. — Projectão do filme 6 minutos após o início da sessão

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15, 15, 18, 30 3 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
NÃO ME CHAMES MIUDA
— STOP CALLING ME BABY —
Uma adolescente desperta para o amor
Com: Jodie Foster, Jean Yanne, Sydne Rome e Bernard Giraudeau

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15, 15 e 21, 15h
Um filme de grande acção
SCORCHY
com: Connie Stevens e Cesare Danova
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15, 15, 18, 15 e 21, 15h
Int. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
Um comvente filme indiano
Atenção — O filme é projectado no início da sessão

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14, 15, 16, 30, 19 e 21, 45h
Não acons. men. 13 anos
O VALE DA PAIXÃO
No vale do amor, a paixão surgiu indelével

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
As 14, 15, 16, 30, 19 e 21, 30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
— Não acons. men. 13 anos
FENOMENO AMERICANO
SALA 2 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
— Não ac. men. 18 anos
HUBBA HUBBA
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — As 14, 30, 16, 45, 19, 21, 15 e 23, 30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
Real. Robert Aldrich
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
O RAPTO

RESTELO

610375
Av. Torre de Belém
As 21, 30 horas
N. acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15, 30, 18, 30 e 21, 30 horas
Int. men. 13 anos
BLUE JEANS
Um filme alegre!
Um filme jovem!
Um filme louco!
Com: Robert Carradine e Jennifer Ashley

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16, 30, 18, 45 e 21, 30 horas
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO DE UMA VIRGEM
um filme de Eriprando Visconti
Colorido

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21, 30 — ESTREIA!
O popular actor da TV Nick Nolte em
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Int. men. 13 anos
As 15, 15 e 18, 30 — ÚLTIMAS
NEGÓCIOS... À ITALIANA

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21, 30 horas
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Eriprando Visconti
OEDIPUS ORCA
Com: Rina Niehaus e Gabrielle Ferretti
Projectão do filme 7 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21, 30 e 23, 30h
(Maiores de 6 anos)
— CASEY'S SHADOW —
de Martin Kitt
DESEJO DE VENCER
Um era a sombra do outro... e juntos percorreram um sonho

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30
Interdito menores de 13 anos
4.ª semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOM
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor — Panavision

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 15, 18, 30 e 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 678285

ZODÍACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

Lisboa
A BARRACA — «Ze do Telhado» às 21, 30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21, 15 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21, 45 (6 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Os Velhos Tempos» às 22 (18 anos)
S. LUÍZ — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21, 30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saio» às 21, 30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «VIVAM OS PALHAÇOS», Sáb. 11 horas, dom. e fer. 16 horas, pelo Teatro Infantil de Lisboa
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20, 30 e 22, 45 (18 anos)
OUTROS CINEMAS
Lisboa
CAPITOLIO — «Rito Sexual» 19, 21 e 23, 00 (18 anos)
CINEARTE — «As Serpentes do Mal» às 21, 30 (18 anos)
PARIS — «Barafunda do Oeste», às 21, 30 (13 anos)
PROMOTORA — «A Mansão da Cidade», às 21, 15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «A Mão Impiedosa da Lei», às 21, 15 (13 anos)
JARDIM — «Sementes de Violência», às 21, 15 (13 anos)
ROYAL — «Inferno de Gangsters», às 21, 30 (18 anos)
LUMIAR — «O Mistério do Crime», às 21, 30 (18 anos)
ARCO — «Bullit», às 21, 45 (18 anos)

Linha de Cascais
PARADE — Royal — «Anjos de Morte», às 21, 30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «A Grande Caça ao Homem», às 21, 30 (18 anos)
ALGÉS — Stadium — «O Terror dos Abismos», às 21, 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Escândalo na TV», às 21, 15 (13 anos)
OEIRAS — Oelras-Cine — «Roleta Russa», às 21, 15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Tigre de Papel», às 17, 00 e 21, 15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «A Cidade dos Anjos», às 21, 15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «As Noites de Iguaçu», às 21, 30 (13 anos)
Linha de Sintra
AMADORA — Lido — «Adeus», às 21, 30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Com Jeitinho Vai, Enfermeira», às 21, 30 (13 anos)
Outra Banda
ALMADA — Academia — «O Atentado ao Presidente», às 21, 15 (13 anos)
Porto
LUMIERE L — «O Alvo» às 21, 45 (13 anos)
ESTUDIO — «Acuasanta Joe», às 21, 30 (13 anos)
JULIO DINIS — «A Companheira da Minha Vida», às 21, 30 (13 anos)
LUMIERE — «Loucuras Burguesas», 21, 30 (13 anos)

FOCO — «Os Três Dias do Condor», às 21, 30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas», às 21, 30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Amadilha Para um Homem», às 21, 30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «20.000 Léguas Submarinas», às 21, 30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um Dia Inesquecível», às 21, 30 (18 anos)
TRINDADE — «Ternas Algemas», às 21, 30 (13 anos)
CHARLOT — «Assalto em Telavive», às 21, 30 (13 anos)
AGUIA — «Blue Jeans», às 21, 30 (13 anos)
BATALHA — «Brigada Antifuturo», às 21, 30 (18 anos)
BATALHA — **SALA BEBÉ** — «O Ovo da Serpente», às 21, 30 (13 anos)
CHAPLIN — «Serenata à Chuva», às 21, 30 (6 anos)
COLISEU — «A Grande Ameaça», às 21, 30 (13 anos)
OLIMPIA — «América Violenta», às 21, 30 (18 anos)
S. JOÃO — «Blue Jeans» às 21, 30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «O Festival Rocky de Terror», às 21, 30 (13 anos)
RIVOLI — «Ópera A Vida Humana», às 21, 15 (18 anos)
Coimbra
S. TEOTÔNIO — «Ladrão que Rouba Ladrão», às 21, 30 (18 anos)
TIVOLI — «Nashville», às 21, 30 (13 anos)
AVENIDA — «Annie Hall» às 21, 30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Uma Mulher Livre», às 21, 30 (13 anos)

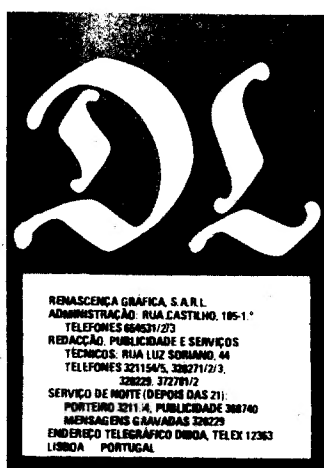
CITRONIC — Sor. Port. de Equip. Lda
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14
A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Sor. Port. de Equip. Lda
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14
= CIR-1 =

PLANUS
HIP! HIP!
FELIZ ANO NOVO!!

PLANUS
HIP! HIP!
FELIZ ANO NOVO!!

PLANUS
HIP! HIP!
FELIZ ANO NOVO!!

PLANUS
HIP! HIP!
FELIZ ANO NOVO!!



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195-1
TELEFONES 321154/5, 321171/2
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 321171/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321114, PUBLICIDADE 321170
MENSAGENS GRÁFICAS 321172
ENFERMEIRO TELEGRÁFICO DÍGITA, TEL. 12363
LISBOA - PORTUGAL

Prosseguem "devoluções"

Continuação da pág. 1

ficar a política do MAP, tão contestada pelos trabalhadores. Vaz Portugal acrescentou que o MAP «não pode negociar, no todo ou em parte, a Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária, mas apenas dar-lhe cumprimento, executando dessa forma, uma determinação legal superiormente definida e aprovada pelo Parlamento».

A propósito da «devolução de terras, previstas para hoje, na UCP S. Bartolomeu de Outeiro, em Portel, na UCP «Adaval» do Redondo e na Cooperativa de Selmes, da Vidigueira, Ferreira do Amaral revelou «que não haveria a presença da GNR no local». No entanto ao ser instado por um jornalista para que aprofundasse um pouco mais essa afirmação admitiu que «a GNR teria de estar apta para actuar sempre que a execução do direito e da ordem estivesse em causa».

Colocou ainda o jornalista a hipótese dos trabalhadores se manterem na posição de não aceitar as «devoluções», embora evitem os choques com as forças da ordem, aliás como sempre o fizeram desde o início deste processo. Isto quer dizer que os trabalhadores depois da GNR abandonam o local de entrega possam voltar ao trabalho nas terras da «devolução» como se nada tivesse acontecido.

Ai o secretário de Estado, um pouco tenso, salientou que «quando se anuncia que se vai resistir a uma Lei é evidente que o MAP tem de precaver-se...» E um tanto atrapalhado disse que «se estão a ser postas em causa as leis da República... parece que isso já sai do alcance do MAP».

Embora ainda não nos tenham chegado informações concretas sobre a entrega de terras nos sítios, indicados por Ferreira do Amaral, sabemos que os dirigentes da UCP de S. Bartolomeu do Outeiro se recusaram a aceitar a notificação do MAP. Aliás eram perto das oito horas da noite quando um funcionário do ex-CRRA de Évora pretendia proceder à entrega do aviso. Por outro lado os trabalhadores da Cooperativa de Selmes foram notificados, também, a hora tardia, para «devolverem» a herdade da Matosa, ao sr. Henrique Mira Coroa, destacado dirigente da CAP do Baixo Alentejo, a quem o MAP também tencionava entregar 695 hectares de terra na UCP «Estrela da Manhã», de Brinches.

(Hoje 24 páginas)

OS NOVOS PREÇOS DO VINHO

"Este aumento é o fim"

—dizem os pequenos comerciantes

Os consumidores de vinho deste país vinícola que são, com escassas excepções, todos os portugueses, a partir do próximo mês de Novembro, ou fazem cruzeiros na boca, ou... pagam um copo pelo preço da Lua.

De facto, já a partir de 1 de Novembro, um litro de vinho corrente engarrafado passará a custar entre 45 e 50\$00, enquanto o vinho a granel vai parar aos 34\$00 (e o vinho de copo) aos 40\$00. Tal aumento foi proposto na última reunião da Associação dos Comerciantes e Industriais de Bebidas Espirituosas e Vinhos. Sem a mínima justificação, visto que estes preços vão ser praticados sobre o depósito da anterior campanha, a ACIBEV fixou ainda um tabelamento com os seguintes valores: garrafão de 5 litros: 175\$00; garrafa de litro, 35\$00; abafado, por litro, 70\$00; aguardente, 100\$00.

No entanto, existem perspectivas para que as coisas se tornem ainda mais escandalosas. Se a Junta Nacional do Vinho autorizar, a partir do dia 11 de Novembro, a abertura da nova campanha, o litro do vinho corrente bem pode ir para os 60\$00, em garrafa, e para os 50\$00, a granel.

O melhor será que façamos a partir de já (os que puderem e por isso não adoeçerem gravemente) uns exercícios com água do Luso. Mas, entretanto, como o assunto vai tocar de perto os consumidores habituais do «vinho a copo» e respectivos vendedores, decidimos levar a cabo um rápido inquérito junto de alguns dos mais prejudicados.

CONSUMIDORES E TABERNEIROS COMENTAM A SUBIDA

«—Vinho a 60\$00 o litro, num país vinícola como o nosso, ou

mesmo a 50 ou a 40, é coisa que ninguém pode entender» — disse-nos um consumidor, ao balcão duma tasca da Trav. da Espera, ao Bairro Alto, propriedade de um pequeno comerciante de nome Agostinho.

Também o sr. Agostinho nos declarou:

«— Se eles aumentarem o vinho para esse preço, será a morte de todos os pequenos comerciantes. O nosso principal negócio é o vinho ao balcão, a copo, e penso que as pessoas vão ter dificuldades em beber muitos copos de vinho a nove ou dez escudos cada.»

No interior da taberna encontramos um grupo de três consumidores que, pelo sim, pelo não, já bebiam cerveja. Um deles, o sr. José António, disse-nos com certa ira:

«— As vinhas deviam 'secar' para não haver vinho. Porque se não houvesse vinho, não havia especulação, nem o roubo que se faz com as adulterações.»

Depois falou nas cooperativas e que sabia de cooperativas que vendiam o vinho mais caro que os estabelecimentos correntes. E apontou até exemplos concretos, com nomes e tudo. Só que os exemplos que o sr. José António apontou colhem, porque se trata, segundo apurámos, de «cooperativas de proprietários», quer dizer, de cooperativas de armazénistas ou intermediários.

Manuel José Pereira, com estabelecimento de vinhos há dez anos na Rua do Merca Tudo, ao Poço dos Negros:

«— Casas como esta vão sofrer muito com este novo aumento. Um copo de decilitro e meio por 7 ou 8\$00 é uma barbaridade. Já no último aumento sentimos uma grande diferença na venda a copo. Agora não sei como será.»

Também aqui um consumidor, sr. José da Silva, tripulante da Marinha Mercante, acorianado mas

a viver em Lisboa, nos afirmaria: «— Não concordo. Ainda por cima, o que aqui se vende não é vinho, é uma zurrapa que até nos estraga os estômagos. Eu deixarei de beber vinho. Não pago por um copo de vinho a importância de um prato de sopa.»

José Ferreira Alves, que vende vinho desde há 28 anos, no seu estabelecimento na Trav. dos Pescadores, ao Conde Barão (a casa já era do pai), responde-nos:

«— Olhe, eu não sei onde é que está a graça. Agora já vendemos pouco, mas venderemos ainda menos. Não tenho dúvidas: isto é feito para acabar com os 'pequenos' (referia-se ao pequeno comerciante, ao retalhista da venda a copo). Tal coisa não se compreende, sabendo nós que tem havido excedente de vinhos de uns anos para os outros e que se procede à 'queima' de vinho.»

E mais um consumidor a dar a sua opinião, o sr. Pereira, profissional da Indústria Hoteleira:

«— Não, a Indústria Hoteleira não será prejudicada, porque o turista compra sempre, paga sempre o que for. Mas nós, os consumidores nacionais, estamos tramados. Passo a beber água às refeições, que é bem bom.»

Os consumidores disseram outras coisas. Como esta: vinho que estava a 37\$50 o garrafão em 1976, passou, em dois anos, para 150\$00.

«— Chegámos a isto» — comentam —, «em dois anos, o vinho corrente de garrafão sobe quase quatrocentos por cento. Até parece que vivemos num País onde o nível de vida das pessoas é dos mais elevados do mundo.»

Uma pequena amostragem de que não estão a ser recebidos com muita simpatia, pelos pequenos comerciantes e consumidores, os novos aumentos sobre o preço do vinho.

Amigos, amigos...

O senhor doutor (ou engenheiro, ou arquitecto, ou técnico, ou especialista, ou ministro, ou secretário de Estado ou o que quer que seja), disse a certa altura que não era inimigo dos trabalhadores. O que ele era, isso sim, ele era amigo da lei. Esse era o problema da tal reforma agrária.

O senhor engenheiro (ou doutor, ou arquitecto, ou técnico, ou especialista, ou ministro, ou secretário de Estado ou o que quer que seja) não pretendia prejudicar ninguém ao aumentar o preço dos combustíveis, nem fazer, com isso, aumentar os preços de tudo o mais. Não era inimigo do povo, o que ele era, isso sim, ele era apenas um grande amigo do Fundo.

O Fundo de Compensação, entenda-se. Desse fundo e dos outros, claro.

Ao princípio era o verbo... e havia os amigos do povo, ou que assim se designavam; os amigos de Peniche; os amigos de Olivença... e os amigos da onça. Agora eles são os amigos do fundo e por isso cada vez mais nos vamos todos (todos?) afundando...

O fundo é que é bom. O povo que se lixe, que se sacrifique, como patrioticamente é sua obrigação... Há que salvar o fundo, que pelos vistos está muito atrapalhado e deficitário, como asseguraram os amigos do dito.

Amigos, amigos, fundos à parte!

MANUEL DE AZEVEDO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissões trabalham

Reuniram ontem e esta manhã em S. Bento, as comissões parlamentares de Trabalho, de Assuntos Constitucionais, de Saúde e de Direitos, Liberdades e Garantias.

A mais importante reunião deve ter sido a da Comissão de Trabalho, que aprovou, por unanimidade, o parecer referente aos projectos de lei relativos à participação dos trabalhadores na elaboração da legislação sobre trabalho. Os três projectos de lei (apresentados pelo PS, pelo PCP e pela UDP) sobem hoje a discussão no plenário.

No âmbito da Comissão de Educação, foram recebidos dois projectos do PSD respeitantes à criação dos Institutos Universitários da Beira Interior e de Trás-os-Montes.

A Comissão de Assuntos Constitucionais teve ontem a sua primeira reunião desde que começou a terceira sessão legislativa. Os elementos da comissão tomaram conhecimento dos assuntos pendentes e distribuíram os trabalhos por subcomissões.

A reunião da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias reuniu ainda esta manhã a fim de tomar conhecimento do texto final da Lei Eleitoral a enviar ao PR para promulgação.

Também a Comissão de Saúde teve ontem a sua primeira reunião.

Entretanto, o plenário da AR reúne hoje de novo, estando previstas para segunda-feira a eleição do futuro Presidente. O único candidato é, como se sabe, Teófilo Carvalho Santos, do PS.

FUNCHAL: AINDA O AEROPORTO

Firma brasileira vai consultar mercado

FUNCHAL, 26 — O Governo da Madeira adjudicou à firma brasileira «Hidroservice» um trabalho de análise de mercado de turismo e estudo de procura do tráfego aéreo no arquipélago, a fim de poder fundamentar perante as autoridades portuguesas a exigência de prolongamento da pista do aeroporto de

Santa Catarina. O estudo, que se prevê esteja concluído no prazo de sessenta dias a partir da data em que for constituída a equipa de trabalho, tem por objectivo elaborar projecções de tráfego aéreo de passageiros e de movimento de aeronaves para um horizonte de vinte anos.

Médica analista morta

em circunstâncias misteriosas

PORTO, 26 — Após cumpridas as formalidades legais, foi ontem, pelas 15 horas, removido para o Instituto de Medicina Legal, o corpo da médica-analista, dr.ª Maria Manuela Bettencourt Ferreira Bastos Cardoso, de 44 anos, da Rua Eng.º Armando de Magalhães, em Ermesinde. Estava separada do marido,

médico nesta cidade, e vivia com uma irmã, professora liceal. Foi encontrada morta, na cama, com leves escoriações no rosto, admitindo a irmã que a morte fosse originada por um possível acidente cardíaco. Só a autópsia, que se aguarda, poderá esclarecer o caso.

Condenado em 24 anos o tio que matou o sobrinho

PORTO, 26 — No Tribunal de S. João da Madeira, foi condenado em 24 anos, o industrial de sapataria Álvaro Lima de Almeida, de 34 anos, acusado de autor confesso, que, na noite do dia 2 de Dezembro, como oportunamente noticiámos, assassinou, em circunstâncias repugnantes, seu sobrinho António Augusto da Silva Frias da Costa, de 11 anos, de S. Roque, Oliveira de Azeméis.

O autor do monstruoso crime exigia dos pais da criança um resgate de 150 contos, importância esta que deveria ser colocada junto a um dos portões do campo de futebol de Vale de Cambra.

O réu foi ainda condenado em mil contos de indemnizações aos familiares da vítima, três mil escudos de imposto de justiça, mil escudos de Procuradoria e igual montante a favor do advogado oficioso e no pagamento das custas processuais.

Cardeal regressa

Regressou ontem a Lisboa o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro que se tinha deslocado a Roma a fim de participar no funeral do Papa João Paulo I, no conclave que elegeu o novo pontífice e na cerimónia de entronização do Papa João Paulo II.

Encontrada a carrinha do assalto de Santos

Já foi encontrada pela PSP a viatura dos assaltantes da carrinha do Estado que ontem transportava do Banco de Portugal para a Administração Geral do Porto de Lisboa entre três a cinco mil contos em dinheiro, soma essa correspondente aos salários dos trabalhadores daquele porto.

Com efeito, nos arredores de Lisboa (o local exacto não foi revelado pela Polícia) a PSP conseguiu descobrir a viatura (um Ford Escort verde, matrícula CM 13-13) que ontem os assaltantes utilizaram para cometer o assalto.

No interior a PSP encontrou manchas de sangue o que leva a crer que pelo menos um dos assaltantes foi atingido (pensa-se que nas costas) pelo guarda daquela corporação, Manuel Rodrigues Coelho (neste momento internado no Hospital de S. José por ter recebido um tiro no tórax) que seguia dentro da carrinha que transportava o dinheiro.

Entretanto o estado do motorista da AGPL, António Nunes Lopes (um tiro no pescoço), ontem considerado como «desesperado», evoluiu no bom sentido já que se verificaram acentuadas melhoras.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio — 15.138 — 9000 contos
- 2.º Prémio — 54.935 — 1800 contos
- 3.º Prémio — 26.761 — 900 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, SETÚBAL.